Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 9934 RIO DE JANEIRO. SEGUNDA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1911 Jornal independente, politico, literario e noticioso.

BLUMENAU

Aproveitemos uma opportunidade feliz para dizer — dizer bem, com justiça e isenção de animo — da colonização allemã no Brazil, a proposito de um bello relatorio da gestão dos negocios do municipio catharinense de Blumenau, durante o exercicio de 1910.

Idéas ultimamente emittidas nestes artigos, opiniões muito anteriores sobre a situação dos nacionaes, os seus soffrimentos, e sua instabilidade e o seu absoluto abandono no territorio patrio, não raro deixam em alguns leitores menos avisados a impressão de que sejamos inimigos da colonização estrangeira para o Brazil, da immigração allemã, particularmente, a que nos temos referido varias vezes, confrontando o fruto de sua acção economica, ao sul, com o exito da colonização brazileira, ao norte, a despeito de que esta ultima tenha sido inteiramente espontanea, desajudada de governos e de companhias ou syndicatos dinheirosos.

Seria facil documentarmos que vae nisso um puro equivoco. Seria facil citarmos conceitos e artigos inteiros em que, desde o começo de nossa desvaliosa collaboração nesta folha, quando o fallecido presidente Penna dava novo impulso ao trabalho official de povoamento do solo, enaltecíamos o concurso da intelligencia e do braço estrangeiros, estudando a obra a fazer-se para conseguirmos um tão elevado objectivo, obra de enormes proporções, desde que não nos limitassemos a fazer inintelligente e contradictoria propaganda do nosso paiz na Europa, encaminhando para aqui levas e levas de immigrantes, sem o cuidado previo de estabelecer em nossas terras devolutas, ou mesmo já habitadas, as condições indispensaveis para attrair e fixar os nossos hospedes.

Muitas dessas idéas, felizmente, estão hoje em voga. A opinião dominante nos bons espiritos esclarecidos, é que não ha nada mais estupido do que expropriar o nacional para localizar o estrangeiro, como se tem feito algumas vezes, desnaturando a obra do povoamento do solo.

Já se comprehende que nada é mais triste do que estipendiar immigração, que aqui chega, aqui passa dias ou mezes, e depois vae para as terras argentinas, demandando salarios que, se nem sempre são melhores do que os que se pagam entre nós, todavia não são absolvidos pela carestia da vida tal qual a temos nos moldes de nosso malvado, assassino proteccionismo, aggravado com o regimen tributario dos Estados.

Já se comprehende que um governo habil e criterioso, no modo de dirigir a colonização estrangeira, fará alguma coisa mais do que metter immigrantes onde já existem numerosas, em concurrencia, as colonias estrangeiras estabelecidas pela iniciativa official, ou pelas companhias colonizadoras, como a Hanseatica, de Santa Catharina, que tem prestado reaes serviços nessa magnifica região brazileira.

Um governo intelligente procurará as terras devolutas e não irá esbulhar posseiros de 20 ou 30 annos, pelo crime de *serem brazileiros*. Nas occasiões em que taes attentados se commetteram, repercutimos sempre o echo dos protestos, não só em nome do nacional ferido em seus direitos, como tambem em nome das companhias de colonização estrangeira que se viram esmagadas pela concurrencia do governo federal, indo agir no seu proprio theatro de acção, indebita e desageitadamente, com um luxo ridiculo de ostentação, pagando caro e improductivamente serviços feitos na zona pela iniciativa particular...

Tal foi o caso de uma pretendida colonização no Iraty, Estado do Paraná, de iniciativa da nossa repartição do povoamento do solo, em terras habitadas de brazileiros, nas vizinhanças de Santa Catharina, onde a Hansas faz a sua obra paulatina, mas economica e proficua de expansão, de cultura das terras, de estabelecimento do transporte ferroviario, de explorações industriaes que são um exemplo vivo para o desbravamento do *hinterland* brazileiro nos dois Estados acima citados.

Diziamos e dizemos ainda que era symptoma de curta visão administrativa semelhante procedimento da nossa repartição federal do povoamento do solo, cujo theatro de acção, o grande Brazil interior, resta abandonado.

Ora, que significavam esses commentarios senão uma sympathia evidente pelos estrangeiros que entre nós se acham fixados, prestando bons serviços e desenvolvendo as suas colonias? Rendiamos uma homenagem ao seu esforço, entendendo que lhe devia ser deixado livre o campo de acção.

* * *

O relatorio do superintendente do municipio de Blumenau, a que nos referimos em começo destas linhas, é um documento digno de leitura, pela franqueza com que nos pinta a situação real de uma zona catharinense, vasta, de dez mil kilometros quadrados, quasi unicamente povoada pelos allemães.

O relatorio accusa uma crise economica de 1909 para 1910, traduzindo-se em uma diminuição de 12:757$ na receita orçamentaria do municipio: 150:458$ em 1910, contra réis 171:458$ em 1909. Mas, essa differença está particularizada e documentada na diminuição do valor ou das quantidades dos productos exportados.

Vê-se o cuidado intelligente com que a administração local acompanhou a vida economica, afim de prover ás suas necessidades.

Assim, quanto ao fumo, houve um augmento de exportação, que foi annullado pela crise das fabricas de charutos. Blumenau chegou a exportar, ha dez annos, sete milhões de charutos; mas, decretado o imposto de consumo, não o supportaram as suas marcas de charutos baratos, ferindo-se de morte uma industria que outr'ora florescia e dava o pão a muitos operarios, hoje arruinados.

A exportação, que ainda attingiu, em 1909, a 207.00 charutos, desceu a 128.100, no anno de 1910. Com justa razão, o digno superintendente de Blumenau julga morta a prestadia industria.

A exportação da banha soffreu uma diminuição, proveniente das molestias no gado suino e da falta de alimentação nas pastagens. A producção e exportação da manteiga, tendo subido sensivelmente de 1909 para 1910, não foram directamente compensadas pelo accrescimo de arrecadação. No caso houve baixa de preços, naturalmente devido á concurrencia.

Registrou-se, porém, notavel impulso na exportação de aves e ovos: 17.531 duzias em 1910, contra 1.277 em 1909.

Interessante tambem é o desenvolvimento da industria do assucar no municipio.

A *boycotage*, imposta pelo Paraná aos productos de Santa Catharina, fazia suppor uma crise nesse importante artigo da economia de Blumenau, quasi todo vendido ao Estado vizinho. Entretanto, augmentou a renda de exportação do assucar, não para o antigo mercado, mas para esta capital.

Cumpre não ligar esse phenomeno á crise do anno corrente, na producção assucareira mundial, porque o relatorio que estudámos se refere ao anno de 1910. Deve-se considerar o augmento da producção assucareira do municipio como uma prova da importancia da industria, devendo lembrar-se, neste momento, que foi com justa razão que Santa Catharina se fez representar na ultima conferencia assucareira realizada em Campos.

* * *

Não temos espaço para respigar os dados eloquentes do relatorio. Impossivel nos é, entretanto, deixar de assignalar a admiração que causa ver o grande numero de serviços uteis prestados ao municipio de Blumenau dentro da escassa verba de sua receita orçamentaria que acima vimos.

Não só a cidade, mas especialmente as suas dependencias agricolas nos campos, foram contempladas com um grande numero de obras, abertura e concertos de estradas e pontes, canalizações, auxilios á navegação fluvial, ao posto zootechnico, etc., o que tudo consta de uma relação occupando algumas paginas do relatorio, com as quantias exactas das despezas feitas.

Parece um verdadeiro milagre de economia, senso pratico, clarividencia administrativa, devendo servir de exemplo aos contribuintes dos municipios brazileiros, onde as rendas publicas são maiores e nada se faz, na estupida supposição de que nada se póde fazer.

Blumenau tem um contrato de illuminação electrica, que lhe custa apenas 5:500$! O contrato vai ser ou foi modificado, mediante a extensão do privilegio do concessionario além do perimetro urbano. Com essa renovação redobrou-se o numero das lampadas e das horas de funccionamento, ao passo que o custo total da illuminação publica augmentou apenas de 950$, ou cerca de 10 %.

Para a illuminação particular, o kilowatt-hora descerá de 600 réis a 500, 400 e 200, proporcionalmente ao augmento do numero de lampadas de 25 velas, mediante combinações que forem estipuladas.

Desejariamos tratar com desenvolvimento do arrendamento das terras do patrimonio municipal de Blumenau, que abrange 2.178 hectares, distribuidos em 85 lotes coloniaes. O preço do arrendamento tem sido de 250 réis por geira. Mas, o digno superintendente julga já opportuno repartir, conforme a qualidade do terreno, os lotes coloniaes, por tres classes, augmentando-se de 100 % e de 50 % os preços dos lotes de primeira e segunda classe, conservando o actual preço tão sómente para os de terceira classe.

Interessante tambem seria ver aqui o bello exemplo administrativo que resulta das relações de solidariedade intelligente entre a administração municipal de Blumenau e a sua região serrana; solidariedade fecunda, pela qual o campo fortifica e enriquece o commercio da cidade, emquanto esta anima, ajuda e vivifica o progresso da zona rural ambiente.

Repetimos que os nossos municipios, cuja autonomia foi roubada pelas satrapias estadoaes, muito têm que aprender nesse exemplo brilhante.

Tão sómente nos resta agora dizer que o municipio de Blumenau *estava isento de dividas*, ao terminar o anno administrativo de 1910. A crise economica, a que o superintendente allude, figura no relatorio como assumpto de estudo e previsão contra o futuro.

Esqueciamos, entretanto, de sublinhar na rapida analyse desse bello documento de uma modelar municipalidade, a garantia de juros de *um por cento*, que *pesa* sobre o orçamento de Blumenau. Trata-se de uma obrigação resultante do contrato com a Companhia E. F. Santa Catharina, que, sem esse auxilio (14 contos annuaes sobre um capital de 1.400 contos), não teria construido a linha, que proporciona numerosas vantagens ao municipio.

Eis o *onus*, a nuvem unica, em um céo côr de rosa, contra a qual se acautela o superintendente de Blumenau.

Curvello de Mendonça.

Paginas alheias

SONHOS

Dize-me o que fumas, dir-te-hei quem amas.

Pag. *Burret.*

GRITA SEM RAZÃO

Nunca percebêmos o motivo da indignação que causou a certos membros do Congresso a emenda prorogativa dos orçamentos. Era tão geral o sentimento de magua ante a imminencia da falta da lei de meios, que pareciam merecer os maiores applausos qualquer medida encontrada para evitar semelhante desastre. Não se afigurando constitucional essa prorogação por acto do executivo e não se contando com a possibilidade da votação de um projecto que a autorizasse expressamente, devia-se procurar, fóra do regimento, a solução para a crise. Clamar contra os perigos da dictadura financeira, de que era responsavel exclusivo o Congresso, e bradar depois contra o expediente, irregular, de certo, mas benefico e patriotico, de dar ao governo os recursos para a administração do paiz, é uma incongruencia que espanta.

Não se póde, é claro, proclamar como correctissima a introducção dessa emenda, substancialmente alheia á materia do projecto em que se enxertou, mas não é licito condemnal-a, quando se afigurava como funesta para a Republica a situação em que ia ficar o governo, sem lei limitando as despezas e autorizando a cobrança de tributos. O mal que se ia dar seria de gravidade extrema. Emquanto o Congresso não se reunisse e manifestasse a sua approvação ao acto governamental, adoptando como regra financeira, no corrente anno, o orçamento do exercicio passado, o executivo achar-se-hia, de facto, fóra da lei, embora sem culpa sua, como nas mesmas condições estava o Congresso, que faltara com o cumprimento dos mais altos deveres que a Constituição lhe impõe.

Podia-se, na verdade, promover uma agitação dentro do paiz, no sentido da recusa de impostos ao governo, e ninguem está habilitado para dizer com segurança que criterio o poder judiciario adoptaria no julgamento da insubmissão dos contribuintes. No estrangeiro, esta anomalia seria causa de apprehensões muito justificadas e que se traduziriam na retracção de capitaes para o nosso desenvolvimento economico. Devia-se cruzar os braços musulmanamente em face dessa calamidade politica? De certo que não. Era preciso achar uma saida para esse embaraço formidavel, saida legal, e se de facto a tal emenda viola o estatuto interno da Camara, ninguem será capaz de sustentar que ella affronta o nosso direito ou attenta contra os principios do systema constitucional em vigor. Estas considerações deviam bastar, para se receber com um sorriso o estratagema parlamentar da illustre commissão de finanças.

O governo ia attender ás necessidades da administração dentro dos limites fixados pela lei orçamentaria anterior. Como se chegava a esse resultado, que dispositivos regimentaes fóra necessario pôr de banda para tal fim, era materia que não preoccuparia a attenção dos interessados no progresso material do paiz e na conservação da sua ordem politica, essencial ao surto da nossa actividade productora e á firmeza do nosso credito. Pois dos que, nas fileiras oposicionistas, protestaram contra a obstrucção, allegando os riscos que o bom nome da Republica e os interesses da economia nacional iam correr com essa attitude, partiram os mais vivos protestos contra a famosa emenda, averbando-a de degradante para o poder legislativo.

O que se evidenciou com essa grita foi que muitos dos censores da obstrucção na imprensa e no Congresso, só a impugnavam por confiar no seu exito, guardando assim perante a opinião conservadora do paiz o aspecto de independencia, de moderação, de respeito á ordem que lhes convem manter. A's occultas applaudiriam regaladamente a negação dos orçamentos, que creava para o governo uma situação de illegalidade, e em publico continuariam a lamentar o radicalismo dos adversarios do presidente, que para satisfazerem o seu rancor partidario lesavam tão fortemente o paiz.

Ainda agora um desses simulados verberadores da obstrucção cansa-se em sustentar que a approvação de tal emenda firmará um detestavel precedente politico, causando na maior parte dos annos a falta de leis orçamentarias. Está-se evidentemente pilheriando com o publico. O que toda a gente percebe é que essa emenda passada sorrateiramente veiu metter em brios um bom numero de representantes da Nação, que não quer mostrar, sem proveito da sua causa politica de momento, a inutilidade do Congresso. A verdade é que desde que a obstrucção parlamentar no fim do anno não tenha o poder de deixar o governo sem os meios de administração, por-se-ha de lado, como inutil, essa arma opposicionista. Comprehende-se facilmente que está no interesse do Congresso provar a sua operosidade, o seu zelo no cumprimento das obrigações constitucionaes. Esse poder annullar-se-hia no conceito do povo se, repetidamente, por mera ociosidade, deixasse de votar os orçamentos. Não ha, pois, temor de que tal succeda.

O projecto luminoso do senador Severino Vieira é que devia transformar-se em lei, agora ou na sessão legislativa vindoura. O governo deve ficar apparelhado de vez para não ser attingido por semelhante golpe. Quando empregamos a expressão *governo*, não cogitamos da pessoa que exerce a suprema magistratura. Seja quem for o presidente, convem abroquelal-o contra esses ardis dos adversarios impotentes para o enfraquecerem por processos legaes. E inutilizada essa tactica, a obstrucção aos orçamentos não terá mais razão de ser. D'ahi precisamente a zanga dos que veladamente a favoreciam...

O tempo.

A mais dolorosa das barbaridades, o calor que fez hontem!

Um verdadeiro supplicio, uma temperatura de asphyxiar.

E sem esperança de um suave lenitivo, tivemos de o supportar durante todas as longas horas do dia e da noite, pois, nem com o desapparecimento do sol abrazador a temperatura parece melhorar.

Os thermometros do Observatorio marcaram, ao abrigo de uma sombra confortadora, assim mesmo, ás 10, 5 da manhã, 31°5, o maximo do dia, e ás 5.40 tambem da manhã, 25°,6, que foi o minimo.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, esteve hontem na Tijuca, em visita particular, acompanhado do Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia, e do commandante Cunha Menezes, seu ajudante de ordens.

O Sr. Pedro Lago conseguiu parecer favoravel para as seguintes emendas, por S. Ex. offerecidas ao orçamento do interior: mandando dar 25:000$ á Santa Casa da Misericordia da Bahia; 10:000$, ao Collegio S. Januario; 12:000$, á Liga contra a Tuberculose; 50:000$, á Escola de Engenharia; 100:000$, ao Lyceu de Artes e Officios, para a reconstrucção de seu edificio.

O deputado bahiano justificou perante a commissão a necessidade da approvação destas emendas.

Ao orçamento do interior apresentou o Sr. Josino de Araujo uma emenda mandando dar ao presidente da Camara, para a sua representação official, 36:000$ annuaes.

A commissão deu parecer favoravel, apresentando, porém, uma subemenda, reduzindo a verba a 12:000$ annuaes, estendendo-se o favor ao 1° vice-presidente do Senado.

O ALCOOLISMO

No Congresso Nacional agita-se a sua repressão.

A campanha social contra o alcoolismo preoccupa em todo o mundo estadistas e legisladores. No Brazil, o assumpto tem preoccupado tambem os homens de responsabilidade, e, ainda agora, o Sr. Correia Defreitas apresentou á Camara dos Deputados o seguinte projecto de lei, que, convenientemente estudado, servirá de base para a primeira medida de ordem geral incluida na nossa legislação:

"Considerando que é necessario fazer, por todos os meios, uma propaganda activa, tenaz e geral sobre o uso do alcool, pois que está hoje cabalmente provado que as bebidas são nocivas e concorrem grandemente para o empobrecimento do caracter e de todas as forças do organismo, trazendo como consequencia immediata a degenerescencia da raça humana;

Considerando que a força do paiz provém da virtude civica, da coragem e da energia do cidadão, e que o alcoolismo, além de ser um vicio detestavel, roubando ao individuo todas aquellas qualidades, é o maior inimigo do systema nervoso e a causa da loucura, da debilidade nervosa, da tuberculose, da neurasthenia e o factor principal dos crimes;

Considerando que os governos moralizados e bem intencionados têm o dever civico e patriotico de cohibir o vicio e crear entraves á propagação do alcoolismo, por constituir elle um dos mais graves perigos dos tempos modernos, porquanto o uso do alcool, na phrase eloquente do Dr M. N. Gükouf e de centenares de medicos illustres, é uma das causas principaes da diminuição do valor absoluto do trabalho muscular, da estagnação e diminuição do trabalho organico;

Considerando mais que nós, habitantes do hemispherio sul da America, devemos, neste sentido, imitar o fecundo e civilizador exemplo que nos dá a maioria dos povos civilizados, como a Dinamarca, a Inglaterra, a Hollanda, a Allemanha, a Belgica, a Suecia, a Suissa e varios Estados da União Norte-Americana, inclusive a propria Republica Argentina, etc., que, comprehendendo, ha muito tempo, os perigos e os males sem numero que o alcoolismo provoca, decretaram leis que prohibem vender, dar e procurar bebidas alcoolicas;

Considerando que a maioria dos casos ou quasi na sua totalidade, a desharmonia ou desordem e a infelicidade do lar têm como causa capital a ebriedade,

Propõe que seja adoptado o seguinte projecto de lei:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1°. Fica o poder executivo autorizado a combater, pelos meios que julgar conveniente, dentro da esphera legal, o uso do alcool em toda a União.

§ 1°. Aquelle que expuzer á venda para o consumo bebidas alcoolicas, pagará o imposto annual de licença de 2:000$000;

I. O alcool distillado, como a aguardente, cognac, genebra, absintho, aniz, etc. e outros congeneres, fica sujeito á taxa de consumo de 2$ por garrafa;

II. Fica prohibida a venda a retalho de bebidas alcoolicas em fracções de garrafas;

III. Fica tambem expressamente prohibida a venda de bebidas alcoolicas a mulheres e menores.

Art. 2°. Os infractores ficam sujeitos á multa de 500$ a 1:000$ e, nas reincidencias, de 1:500$ a 2:000$, além de outras penas a que estão obrigados aquelles que violam as leis.

Art. 3°. Nas escolas da União, entre outros preceitos ou lições de moral, fica estabelecido o ensino anti-alcoolico; bem como nas penitenciarias, nas escolas publicas e nas prisões e detenções publicas, será tambem ministrado o ensino anti-alcoolico e o tratamento psycho-therapico para os ébrios contumazes.

Art. 4°. Revogam-se as disposições em contrario."

A sessão de hontem, na Camara, durou apenas 20 minutos.

Não houve nem votação, nem discussão; apenas foram encerradas, sem debate, as discussões dos projectos que estavam na ordem do dia.

Entra hoje em discussão na Camara o parecer da commissão de finanças, sobre as emendas offerecidas ao orçamento da receita.

Para a guarda nacional desta capital foram nomeados e promovidos:

6° batalhão de infanteria—Estado-maior—Tenente secretario, o alferes Carlos Augusto de Oliveira; tenente quartel-mestre, o alferes Antonio de Souza Carvalho; para a 1ª companhia, alferes, o 2° sargento Antenor Ribeiro; para a 2ª companhia, alferes, o 2° sargento Mario Pinto de Siqueira; para a 3ª companhia, alferes, o 2° sargento Eduardo Cesar de Menezes Dias, e para a 4ª companhia, tenente, o alferes Rosio de Moura Rolim.

8° batalhão de infanteria—Estado-maior—Tenente quartel-mestre, o alferes Ernesto Francisco de Souza Lemos; para a 1ª companhia, alferes, o 2° sargento Antonio Diniz; para a 2ª companhia, tenente, o alferes Miguel Pereira da Silva, e para a 4ª companhia, alferes, os 2°s sargentos João Baptista Ferreira e Antonio Martins Guimarães.

14° batalhão de infanteria—1ª companhia, alferes, o 2° sargento Thomaz Faillace, e para a 2ª companhia, alferes, o 2° sargento Pedro de Souza Mangueira.

17° batalhão de infanteria—Estado-maior — Secretario, o tenente Raymundo Nina Rosa; para a 1ª companhia, commandante, o capitão Guilherme José de Magalhães, e tenente o alferes Paulo Veras Ramos; para a 2ª companhia, alferes, o 2° sargento Juvenal Pereira da Costa; para a 3ª companhia, tenente, o alferes Honorio dos Santos Pimentel Filho, e alferes, o aggregado João Gualberto do Amaral e o 2° sargento José Carlos da Luz, e para a 4ª companhia tenente, o alferes Joaquim Monteiro da Costa, e alferes, o sargento quartel-mestre Alain Carlos da Luz.

Foram mandados aggregar á guarda nacional desta capital: o tenente da Bahia Raul da Silva Moreira, ao 3° batalhão; ao estado-maior da 2ª brigada, o major cirurgião da 1ª brigada Dr. Mario de Moura Salles, e o capitão do 1° regimento de artilheria Frederico Gracie.

Foram classificados, respectivamente, na 2ª e 3ª companhias do 8° batalhão de infanteria, tambem desta capital, os capitães José Borges Pires e João da Rocha Lopes.

Foram transferidos, a pedido: para o estado-maior do commando superior, o major fiscal do 15° batalhão de infanteria Alfredo de Souza Bastos; para o 8° batalhão de infanteria, o major fiscal do 1° regimento de artilheria de campanha Americo Avila Brum, e para o 12° batalhão de infanteria, o tenente do 18° da mesma arma Antonio Garcia Goulart, e o tenente aggregado ao 2° batalhão da mesma arma Euclides Francisco do Nascimento.

Na secção de S. Paulo foram exonerados os seguintes ajudantes do procurador da Republica:

Municipo de Cajurú, Manoel Carlos Figueiredo Ferraz; municipio de S. João do Curralinho, Argemiro Ramos; municipio de Yporanga, Carlos Diogo Nunes; municipio de Pirajú, Dr. João Candido de Souza Fortes; municipio de Batataes, Dr. Virgilio de Toledo Matta.

Foram exonerados os seguintes ajudantes do procurador da Republica na secção de Minas Geraes:

Municipio de Baependy, Antonio Pereira Gomes Nogueira; municipio de Bom Successo, Cornelio Machado Novaes; municipio de Cataguazes, pharmaceutico José Venancio de Souza; e na secção do Paraná, municipio de Castro, José Olympio do Amaral.

A AVIAÇÃO NO RIO

A confederação aerea brazileira -- Uma sessão adiada -- Palavras do general Bento Ribeiro

E como eu e o companheiro de trabalho, que tambem se dispunha a assistir ante-hontem, á sessão de posse da directoria da Confederação Aerea Brazileira parassemos um momento na Avenida, sob a *marquise* do theatro Municipal amplamente aberto e illuminado:

—Podem entrar... Hoje não se paga nada, disse amavelmente um dos porteiros, muito impertigados na sua libré, em que uma porção de correntes e metaes brilhavam, dando-lhe um tom mais fulgurante que o de um primeiro uniforme nos dias de parada em que fórma a guarda nacional...

—Muito obrigado, temos um convite que dispensa tanta gentileza.

—Que quer o senhor? Hoje são ordens. A entrada é para todos.

Galgámos a escada de marmore em que o fofo tapete abafa os passos, atravessámos a *loggia* sumptuosa, desta e rutilante e penetrámos na platéa.

Estava tambem deserta; deserta e quente. Coisa singular! O Municipal mesmo em baixo daquelle deslumbrante *foyer* em que ha tanto marmore branco de Carrara, *jaune de Saint-Beaume*, e onix de todos os brilhos e matizes, mas em que os tons verdes predominam, têm para os olhos extasiados uma vibração mais alta, mesmo em baixo dessa entrada que pela magnificencia parece a de um palacio de contos de fadas, havendo o que de mais complicado, moderno e util se conhece em materia de refrigeração. Basta que funccionem algumas horas durante o dia essas machinas, para que se obtenha na sala de espectaculos, a temperatura desejada, desde a tepidez confortavel dos climas primaveris, até um frio como o da Siberia, tão rigoroso que as proprias rijas e roseas creaturas que Visconti poz, em pello, no tecto, largariam a graciosa farandula, em busca de agasalho.

Outros engenhosos apparelhos, que tambem foram instalados, permittem que esse frio seja applicado á vontade. Tudo isso é muito bom, muito perfeito, custou muito caro, mas... o Municipal continúa a ser, por noites, como a de ante-hontem, uma grande estufa, uma casa ardente, em que não ha sequer, como em toda a parte, o recurso banal dos ventiladores. Nem refrigeração, nem ventilação. E eu sei de pessoas que, apesar de terem uma confiança profunda e inabalavel no futuro da arte nacional, protestam sempre contra isso.

Talvez não tenham razão. Eu, por exemplo, nunca protestei. Nem era meu intento dizer que naquella sala ouro, branco e rosa, que o todo o Rio *chic* conhece e em que hontem toda a gente podia livremente e sem uma irreverencia de verbo, penetrar, fazia calor. Isso fazia em toda a parte, estamos no fim de dezembro, nada mais natural e de menos importante. Só se houvesse falta de assumpto... Mas é uma hypothese que tambem não se verifica.

Eu queria apenas salientar, e isso já está feito, que não havia ninguem, isto é, mais de dois homens para os seiscentos *fauteuils* da platéa e mais quatro ou cinco senhoras para as frizas e camarotes.

Em compensação, na caixa, um grupo estava formado em torno do Dr. Ribas Cadaval, "que na sessão de posse da directoria da Confederação Aerea, a realizar-se ás 8 horas da noite, deve occupar a tribuna das conferencias".

Como essa conferencia devia ser illustrada com projecções luminosas, davam-se os ultimos toques na installação de uma lanterna magica.

O Dr. Ribas Cadaval, autor de um tratado de aeronautica e publicista conhecido, promptificou-se gentilmente a fornecer a sua conferencia ao *Paiz*, e aconselhou-me, para mais informações, o Sr. Telles, "que é o nosso secretario".

O Sr. Telles estava no *foyer*, onde contrastando com a geral solidão, havia, como na caixa, outro grupo e tratava zelosamente de organizar uma ou mais commissões de recepção.

—Bem, nós estamos aqui; venha para cá você tambem. Olhe, ha ali um logar para guardar os chapéos. Você fica-me ajudando. O prefeito está no camarote? Você fica commigo. Póde chegar o presidente da Republica...

Mas era inutil. Não chegava ninguem.

—O barão de Teffé, que é o presidente, doente; o Dr. Carlos Sampaio, doente; a sala, vazia; é melhor addiar tudo...

Dentro em pouco esse alvitre estava victorioso.

—Um de vocês vai ao palco e avisa... motivo de força maior, já se vê...

E alguem lembrou:

—Não convinha antes communicar ao prefeito?

Exactamente muito correcto e sorridente, no seu trajo civil de *smoking*, a figura eminentemente sympathica do general Bento Ribeiro assomava á entrada da caixa.

Alguns cidadãos Alguns cidadãos precipitaram-se:

—General...

E como o Dr. Ribas Cadaval explicasse que tinha o seu discurso prompto e que a sua lanterna magica já funccionava:

—Falta só o auditorio... observou com uma ironia amavel, bondosa e fina, que é um dos traços mais caracteristicos do seu caracter feito só de elevação e de uma benevolencia extensa, mas preciosa, porque jámais tolera uma injustiça, o illustre gestor dos negocios municipaes.

E o alvitre teve logo a sua approvação.

—Eu bem dizia a vocês que o theatro Municipal teria apenas a desvantagem de afugentar muita gente. Só cedi para que vocês não se queixassem de que o Bento Ribeiro era um amigo, mas com o qual não se podia contar. Pois transfiram...

Diante dessa gentileza tão real, tão sem *pose*, não se hesitou mais e a sessão solemne de posse da directoria da Confederação Aerea Brazileira (Escola Nacional de Aeronautica, para a defesa do Brazil), pelo titulo tambem solemne, foi adiada.

—Desculpe a curiosidade de um jornalista, general. Mas pensa que precisamos muito de ter aviação?

—Decerto. O nosso exercito precisa absolutamente disso. E' uma arma que, na guerra moderna, como todas as armas, não tem, isolada, effeito decisivo, mas conjugada aos outros, é de um valor enorme.

—Desejaria então que o nosso exercito tivesse já aeroplanos e uma escola de aviação?

—Muitissimo. E esse não é apenas o meu desejo. E' o desejo de quasi todos os nossos officiaes. Basta ver...

E vieram alguns detalhes. O general Bento Ribeiro é, realmente, um grande interessado pelo assumpto e quando delle trata mostra-se um conhecedor profundo dos progressos e das vantagens da aviação, principalmente applicados ás coisas de guerra. Foi elle a unica autoridade brazileira que assistiu ao vôo realizado pelo aviador Plauchut. Dessa prova guarda mesmo excellentes impressões, pois foi ella coroada de exito, apesar do terrivel estado do tempo nesse dia.

Mas S. Ex., para ir buscar ao seu camarote o chapéo, queria arriscar-se por uma das impraticaveis espiraes de ferro que existem na caixa do Municipal.

Felizmente deu-se a intervenção do Sr. Souza, funccionario local, e eu ainda pude arriscar...

—Ha agora na Camara um projecto concedendo quinhentos contos...

—Nada mais justo do que alguns auxilios. Mas nesse ponto exactamente é que cumpre ir com cuidado e... devagar...

E como o Sr. Telles, o sympathico secretario, se approximasse:

—Então, para quando, Sr. Telles? perguntei.

—Para quando se annunciar...—ABNER MOURÃO.

PAGINAS ESQUECIDAS

DE UM

INGRATO!

Preguiçosamente estirada no divan, o macio divan do gabinete n. 7, discreto como um confessor, os cabellos soltos, toda desabotoada, no abandono languido de um final de ceia, Carmen fumava uma cigarrilha. O conselheiro, pensativo como um jaburú, diante da sua taça de champagne, lançava de quando em vez um olhar de Cupido á linda perna que apparecia em meia preta, repousando estroinamente no respaldo carmesi do divan. Os cristaes e a baixella scintilavam na limpida toalha, entre bojudas garrafas e destroços do festim, mas nem elle falava, nem ella sorria. Por fim, como soasse uma hora, Carmen levantou-se cantarolando, indifferente, e diante do espelho começou a abotoar o vestido, escondendo o collo alvo e a linda garganta. O conselheiro moveu-se, pigarreou e...

—Já te vais?

—De certo. O senhor entende que ha de me fazer passar as noites como uma estatua, aqui estirada no divan, para regalo da sua ira ciumenta.

—E não queres que tenha ciume? O ciume é a confirmação do amor, Carmen.

—Detesto os sacramentos, conselheiro.

E voltando-se bruscamente:

—E que motivos tem o senhor para suspeitar de mim?

—Aquelle chapéo marron...aquelle chapéo. Carmen, disse o conselheiro com uma ponta de ironia. Um chapéo não vai só á camara de uma mulher...

—Sim, não vai... Nem aquelle foi só. A cabeça que o levou lá estava...

—Ah! havia então uma cabeça?...

—De certo.

—E... onde estava? onde ficou emquanto me demorei comtigo?

—Ficou atrás da porta.

E Carmen desatou a rir. O conselheiro estava roxo de colera.

—E' uma cabeça que fala, conselheiro, e que tem olhos. Cuidado!

O conselheiro empalidecia; trincou os labios e, ancioso, falou:

—Dize-me o seu nome, Carmen, e perdôo-te. Dize... como se chama a cabeça?

—Não posso. Só te digo, meu velho, que é carne da tua carne, osso do teu osso...

—Minha mulher...

—Ora!... Então pensas que tua mulher seria capaz de um capricho tão fino...

—Sim, demais o chapéo era de homem... disse o conselheiro meditativo. Ah! espera! espera! e estendia a mão num gesto solemne; por fim arrancou: Fernando! Meu filho...

Carmen voltou-se sisuda e disse como em tragedia:

—Sim, Maximo... Fernando, teu filho!

O conselheiro ficou livido.

—Já vês que não saio da familia, meu amigo.

—Sim, suspirou o conselheiro; mas... que disse elle, Carmen? Que disse, que fez? Com certeza provocou uma scena de ciume...?

—Não, tornou Carmen, collocando o chapéo diante do espelho, pediu-me apenas que tivesse paciencia comtigo, que respeitasse os teus cabellos brancos.

—Só!? Não teve uma injuria... um desaforo... Não prometteu denunciar-me?

—Qual!

—Grande biltre! rosnou o conselheiro, abafando-se com o *cache-nez*. Grande biltre!

E, intimamente, revoltado, dizia:

—Nem uma injuria ao menos, patife! Nem uma injuria ao menos, em consideração a seu pai!... Grande biltre! Grande ingrato!... Nem um desaforozinho... que diabo! Que lhe custava? sim, que lhe custava? Ao menos para salvar as apparencias. Sim... ao menos para salvar as apparencias... Grande biltre!

O MODELO DE VENUS

Um anno! Quem, como nós, conhecesse Tiberio Simas, o mais delicado pintor de carnes que possuimos, autor dessa incomparavel Suzana, que é um dos primores da arte nacional, e o grande escandalo da galeria do commendador Tiburcio, que anda com a chave da sua sala artistica no bolso, para que as pequenas, como os velhos devassos, não espiem a israelita núa, pasmaria de certo, como nós pasmámos, sabendo que o pintor não havia ainda concluido o seu quadro *O nascimento de Venus*. Resolvemos procural-o no atelier, e numa linda manhã abalámos para Santa Thereza, onde elle se foi installar com os seus cavalletes, dominando a cidade e a grande paizagem viva. Lá o encontrámos, de blusa, um gorro á cabeça, a palheta em punho, debuxando um quadro de palmo — *interior*: canto do atelier. Recebeu-nos rindo, com a intimidade a que nos deram direito tres annos felizes de collegio, no bom tempo. Emquanto Maximo fazia a palestra, eu corria os olhos pelas paredes procurando esse admiravel trabalho, cujo esboço nos fôra gentilmente mostrado pelo artista numa noite de estreitas confidencias e de copioso *punch*.

Havia estudos, manchas, pequenas telas em retoque, mas nada que se parecceresse com a vaga do mar Egeu, donde surgiu para gloria da plastica e gana da moral, Venus — a incomparavel. Desanimava, mas uma idéa occorreu-me:

— De certo Tiberio Simas guardou em discreto asylo a sua obra prima, para que a vejam somente os que lhe merecerem a honra de penetrar no tabernaculo.

Julgando-me com direito a essa honra excepcional, abordei-o:

— Tiberio... e o teu quadro?

— Que quadro?

— Aquelle! Aquelle do qual nos mostraste o esboço dias antes da nossa partida?

Maximo saiu em meu auxilio:

— *O nascimento de Venus*, Tiberio...

— Ah! fez o pintor com um sorriso enigmatico.

— Já o tens prompto? perguntamos, os dois, a um tempo.

— Sim... Já o tenho prompto... mas... saiu-me outra coisa...

— Como outra coisa?

— Eu explico-me... Vocês viram o modelo?

— Não, não vimos.

— Hão de vel-o. Não quero interrompel-o agora, creio que está a cuidar do... quadro, e sorriu maliciosamente. Mas ouçam vocês e julguem. O modelo que eu tomei é uma rapariga de dezoito annos, loura, de lindos olhos... oh! Maximo, has de vel-os; mas que corpo! sei lá!... uma fascinação... uma fascinação... Mas, comecei a trabalhar... Na primeira sessão foi um supplicio... perdi todas as noções do desenho, não consegui uma linha... e as horas corriam, eu suava e o modelo arquejava volvendo para mim os lindos olhos supplices. Desisti e convidei-a a descansar, adiando o debuxo para a sessão seguinte, e na sessão seguinte, mal a vi em trajos de saír da espuma, ah! Maximo... como hei de dizer?... não foi possivel... Tu comprehendes: ha alguma coisa mais forte do que o sentimento artistico e... Tiberio Simas tremulo, tomando ora as mãos de Maximo, ora as minhas, pôz-se a dizer, nervoso:

— Vocês comprehendem, não é assim? Vocês comprehendem...

— Sim, comprehendemos; mas... o quadro?

— Está prompto... mas está errado... Em vez do nascimento de Venus eu fiz o *Nascimento do Am, d'après nature*... Vocês vão ver... E Tiberio arrastou-nos para um canto do *atelier*, velado por uma cortina, e afastando o reps estendeu a mão, enternecido, sorrindo, mostrando-nos um berço. Dentro, todo em rendas, dormia um petiz louro, rechonchudo, lindo como um pequenino anjo. Tiberio andava com os olhos dos nossos rostos para o berço, do berço para os nossos rostos e por fim:

— Então? que dizem vocês...

Eu limitei-me a sorrir. Maximo, porém, sempre gentil, travou da mão do artista, dizendo-lhe com effusão sincera:

— Pois Tiberio... é a obra prima do teu pincel...

E o pequeno despertou assustado com o estrepito da nossa gargalhada.

CALIBAN.

Foram nomeados supplentes do substituto do juiz federal, por tempo de quatro annos, e ajudantes do procurador da Republica na secção de Minas Geraes:

Séde da secção — 1º supplente, Leopoldo Cesar Gomes Teixeira.

Municipio de Baependy — 1º supplente, Manoel Corselico Sobrinho; 2º, Francisco Viotti; 3º José Serva Junior; ajudante do procurador, João de Luiz.

Municipio de Bom Successo — 1º supplente, Aristides Monteiro; 2º, José Carlos de Carvalho; 3º, Wenceslão Castanheira; ajudante do procurador, Benevides Costa.

Municipio de Caethé — 3º supplente, João de Deus Barbosa.

Municipio de Cataguazes—1º supplente, Antonio Augusto do Carmo; 2º, Manoel Dias Laria; 3º, Antonio Delfim; ajudante do procurador, José Francisco Mendes.

Municipo de Queluz — 1º supplente, Francisco Dias Lana; 2º, Joaquim Lourenço Baeta Neves; 3º, Augusto Balbino da Silveira; ajudante do procurador, José Henrique de Moura.

OS ACONTECIMENTOS DE PERNAMBUCO

Da Agencia Americana recebêmos os seguintes telegrammas:

RECIFE, 17.

A commissão verificadora de poderes reconheceu hoje governador do Estado de Pernambuco o general Dantas Barreto.

Foi este o resultado da apuração: no 1º districto, o general Dantas Barreto teve 7.831 votos, e o Dr. Rosa e Silva 5.391; no 2º districto, o general Dantas Barreto 4.128 e o Dr. Rosa e Silva 7.207, e no 3º districto, o general Dantas Barreto 4.128 e o Dr. Rosa e Silva 5.761.

Total: general Dantas Barreto, 19.523 votos; Dr. Rosa e Silva, 18.359.

RECIFE, 17.

O general Dantas Barreto, governador eleito de Pernambuco, tomará posse do governo do Estado na proxima terça-feira, a 1 hora da tarde.

A ceremonia realizar-se-ha no edificio da Camara dos Deputados, perante o Congresso estadoal.

Foi exonerado, a pedido, Mauro Teixeira de Camargo do logar de ajudante do procurador da Republica no municipio de Monte Mór, na secção de S. Paulo.

Para a secção do Paraná foram nomeados supplentes do substituto do juiz federal e ajudantes do procurador da Republica:

Municipio do Castro — 1º supplente, Candido Pereira Marques; 2º, Claudio Marcial Lapido; 3º, Moysés Alfredo de Oliveira Mello; ajudante do procurador, Alfredo de Oliveira Avila.

Municipio de S. José da Boa Vista — 3º supplente, Eugenio Soares de Faria; e para a secção de Goyaz:

Municipio de Pouso Alto — 1º supplente, Josué da Costa Silva; 2º, Antonio Martins Mundim; 3º, Abel Mariano Machado.

Sob o commando do capitão de fragata Antonio Julio de Oliveira Sampaio, deixou hontem o porto desta capital, com destino ao Paraguay, o cruzador *Tiradentes*.

E' provavel que o 1º tenente Virginius Brito de Lamare seja nomeado assistente do commandante da flotilha do Amazonas.

UNIÃO PAN-AMERICANA

No dia 15 de novembro, realizou-se na cidade de Washington, onde tem sua séde a União Pan-Americana, uma das reuniões mais interessantes e importantes do seu conselho director.

A ella compareceram o secretario de Estado dos Estados Unidos, presidente *ex-officio* do conselho, e os embaixadores e ministros diplomaticos dos paizes da America Latina, que se achavam em Washington.

Aberta a sessão, o secretario de Estado, Sr. Knox, saudou os membros, manifestando o prazer que sentia por achar-se outra vez em meio do corpo diplomatico latino-americano, que com a sua presença mostrava o interesse dos seus respectivos paizes pela obra encommendada á União Pan-Americana.

Fez notar que o anno passado foi muito prospero para esta instituição e que se deve fazer justiça aos esforços do director geral, sub-director e todo o pessoal, pelos bons resultados obtidos, e terminou manifestando sua viva satisfação por motivo da nova éra de paz de que gozavam hoje os paizes da União Pan-Americana.

Nesta sessão, o director geral, Sr. John Barrett, apresentou o seu relatorio annual, no qual salientou o notavel desenvolvimento da União Pan-Americana como instituição internacional, desde a sua reorganização, que se effectuou em 1907. O facto mais importante e que abona a obra da União Pan-Americana, é que o commercio das vinte republicas latino-americanas elevou-se de $1.700.000.000, em 1906, a $2.360.000.000, em 1910, o que mostra o augmento notavel de $660.000.000. Neste periodo, o valor do commercio dos Estados Unidos com os outros vinte paizes americanos augmentou de $493.000.000 a $640.000.000, ou seja um accrescimo de $142.000.000.

Declarou que a União Pan-Americana tem contribuido poderosamente para o augmento de commercio de exportação que os paizes da America Central e do Sul mantêm com os Estados Unidos e a Europa. Por exemplo, esses paizes exportaram para os Estados Unidos, em 1906, productos avaliados em $292.000.000, ao passo que em 1910, as mercadorias por elles exportadas com esse destino attingiram ao valor de $396.000.000, isto é, houve um augmento para o periodo de $77.000.000. As vendas dos Estados Unidos para a America Latina durante o mesmo periodo augmentaram de $200.000.000 a $270.000.000, isto á $70.000.000. Assim, pois, a obra da União Pan-Americana tem sido muito benefica, tanto para a America Latina como para os Estados Unidos.

Outra prova do desenvolvimento da União Pan-Americana, como agencia internacional, é a que, durante os cinco annos da administração actual, o numero de peças impressas para a publicidade e distribuição, relativas aos paizes latino-americanos, augmentou de 100.000 a 700.000 peças por anno; o pessoal de peritos commerciaes, traductores, redactores e estatisticos tem triplicado; a bibliotheca tem augmentado de 12.000 a 23.000 volumes; a collecção de photographias de cidades e paizes latino-americanos elevou-se de 1.000 a 11.000; as quotas com que as republicas da União contribuem para o custeio da instituição têm augmentado de $54.000 por anno a $125.000, e a propriedade que hoje tem a União Pan-Americana está avaliada em dollars 1.100.000, o que antes não existia.

Um dos pontos principaes, aos quaes chamou a attenção o director geral e que mereceu approvação unanime, foi seu empenho em desenvolver o caracter internacional da instituição, isto é, demonstrar ao mundo que a União Pan-Americana é de todas e cada uma das Republicas Americanas, sem excepções nem preferencias de nenhuma classe.

Terminada a leitura do relatorio, foi approvado unanimemente um voto de confiança ao director geral e de felicitação pelo trabalho que tinha feito. O director geral aproveitou esta occasião para exprimir ao sub-director e a todos os membros do conselho director seu profundo reconhecimento por sua cordial e valiosa cooperação.

O cruzador-torpedeiro *Tamoyo* deve ficar prompto hoje, para saír em commissão.

Para elaborar o projecto de regimento interno da secretaria de Estado dos negocios da marinha, foi designado o chefe de secção da mesma secretaria Sr. João Lopes Ferreira Pinto.

*** Recebêmos a visita do Sr. Danton Jacques de Seixas, filho do Rio Grande do Sul, residente ha annos na Italia, cidade de Parma, onde está publicando *O criador moderno*, revista mensal illustrada, vulgarizadora dos mais modernos processos de zootechnia, agricultura e industrias ruraes, com applicação especial ao Rio Grande do Sul.

A revista se acha já em seu 4º numero, conservando a orientação enthusiasta do seu numero inicial, no sentido de ajudar a desenvolver o problema da pecuaria e das demais industrias ruraes brazileiras.

O Sr. Danton é uma figura sympathica de joven, forte, confiante em suas energias de apostolo, esclarecido pelo curso technico que fez em um centro europeu culto e pelas viagens em seu Estado natal.

Conseguirá o applauso, o apoio, a recompensa devida á sua incontestavelmente nobre e bella iniciativa?

São conhecidos em todo o Brazil os trabalhos do nosso brilhante ex-diplomata Assis Brazil, em Paris, onde fundou uma sociedade animadora de nossa agricultura e de nossa vida rural.

Algumas das suas producções, como o livro *Cultura dos campos*, foram, por muito tempo, a biblia do nosso pobre lavrador.

Tantas foram as edições gratuitas distribuidas largamente, de norte a sul, desse bello fruto de um civismo militante e nobremente inspirado, que se póde dizer, sem erro, que esse livro foi a semente de quanto temos hoje de relativo melhoramento em nossos campos desprotegidos do interior.

Quer-nos parecer que o Sr. Danton Seixas busca fazer uma obra semelhante, dadas as differenças de tempo e logar, da Italia para o Brazil. A sua revista, talvez, busca ser um reflexo do Brazil rural no velho mundo, e deste ultimo para o nosso paiz a projecção da experiencia no trato intelligente, economico e scientifico da terra.

Assim o pensamos, perscrutando com sympathia o gesto do esforçado moço que, uma hora destas, se nos apresentou com os volumes de seu trabalho nas mãos, unicos, mas para nós bastantes titulos de recommendação.

O Brazil atravessa, na verdade, uma época que tem de ser, que deve ser, ao menos, a do soerguimento das suas industrias e da sua vida rural. Nesse afan, não ha actividades novas, energias pujantes e vigorosas, que lhe sejam demasiadas. Temos logar para todos, e teremos por muito tempo espaço immenso, vago, para multidões de capacidades.

Entretanto, valha a verdade ou o erro sincero em que laboramos, não sabemos se o Sr. Danton escolheu um bom caminho, confiando na protecção official para o genero dos seus trabalhos. O Brazil official é ainda, senão cada vez mais, obstinadamente burocratico e esquivo no auxilio ás iniciativas individuaes desacompanhadas do prestigio politico. A burocracia é sabia e sabios são os que nella se encastellam como bispos e sacristães. Estrangeiros ou nacionaes, que não tenham vestido previamente a toga do chefe de secção ou a batina surrada do amanuense, não logram facilmente ser um traço de união entre o povo, a terra e os reposteiros verdes dos departamentos do governo.

Não queremos desanimar o Sr. Danton, a quem desejamos todo o bem e todo o futuro de que é digna a sua mocidade roteada por um idéal superior em nossa época anarchizada e desalentada.

Escrevemos palavras sinceras ao patricio illustre que tão sinceramente se apresentou em nossa tenda de trabalho, onde mais uma vez lhe repetimos: — Seja bemvindo o novo luctador de um bom combate.

O Sr. Olyntho Nogueira teve a gentileza de nos communicar a installação provisoria, á rua da Alfandega n. 91, de varios machinismos electricos destinados á soldagem de toda e qualquer peça de machina, de ferro, aço, ferro fundido, e, por processo inteiramente novo.

O Sr. Olyntho Nogueira é o inventor da solda autogenea.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 17.

Telegrapham de Homs:

"Hontem, de tarde, um batalhão de caçadores alpinos procedia ao reconhecimento da região de Soudna, um pouco á esquerda de duas outras companhias do mesmo regimento, quando foi inesperadamente atacado por numeroso grupo de arabes armados.

As forças italianas enfrentaram com energia o inimigo, travando-se renhido combate, que durou algumas horas. Os arabes resistiram vivamente ás tropas italianas, mas vendo que acabariam por cair nas mãos dos alpinos, fugiram, deixando no campo muitos mortos.

Da parte dos italianos houve quatro mortos e 11 feridos."

ROMA, 17.

Informam de Tripoli:

"A violenta tempesta de vento que hoje passou sobre esta cidade, fez abater os *hangares* dos dirigiveis militares. O do balão *Draken* foi atirado ao chão, ficando o aerostato com grandes avarias. Espera-se, porém, que os estragos serão facilmente reparados, visto não ter ficado avariada nenhuma das partes essenciaes do balão."

(Serviço do *Paiz*.)

Communicam-nos do Observatorio Nacional:

Os sismographos registraram antehontem, á tarde, um fraco movimento sismico, consistindo em ondas longas e de pequena amplitude, nas quaes não se encontram indicios da habitual separação em phases, não sendo, portanto, possivel avaliar a distancia do epicentro. Começou o phenomeno ás 4 horas 1|2 da manhã e terminou ás 5 horas e 13 minutos.

EVOCAÇÃO

I

Sonho, rei chimerico do sacrario da Vida...

Num mysticismo somnambulesco vezes respiras a purissima essencia do Bem, vezes te envenenas no ambiente vicioso do Mal.

Olhos negros, olhos azues, todos palpebrejam, tremem, cerram-se dormindo... anesthesiados ante á harmonia irresistivel e surprehendente da cor dos teus scenarios, que dominando a Alma — a conduzem aos páramos idéaes do Amor, do Prazer e da Paixão — és Deus.

Mas, quando a envolves no teu manto de illusões perfidas, atirando-a aos reconditos do Ciume, do Crime e da Vingança — és Satan.

II

Sonho, rei chimerico do sacrario da Vida...

Salva a innocencia das virgens e o sentir dos bons, do antro inquisidor, onde impera a Volupia e a Perversão...

Nas possantes azas transparentes que agitas nesse Mundo estranho, leva as almas puras, as almas peccadoras, em uma communhão redemptora ao Templo Sagrado do Além — e mostra-lhes o semblante piedoso da Virgem Maria — espelho incomparavel, onde o Sentimento humano reflecte a grandeza do coração — esse thuribulo de affecto inconsummivel, onde ella, a Mulher, a Martyr Sublime, inflamma eternamente o amor ao meigo Jesus...

SOLFIERI DE ALBUQUERQUE.

(Do livro *Eterno Sonho*.)

Sendo removido, ha quasi dois annos, do logar de ajudante do administrador dos correios, de S. Paulo para o de administrador dos correios de Alagoas, com grave prejuizo de vencimentos, recorreu o Sr. Alfredo Camara ao Poder Judiciario, que em sentença de 30 de setembro proximo passado, firmada pelo juiz da 2ª vara federal, considerou procedente a acção, mandando reintegrar o funccionario, submettida á sentença, na fórma da lei, ao Supremo Tribunal Federal.

Verifica-se, porém, agora, a vaga do mesmo cargo, em virtude da elevação do empregado, que o exerce, ao logar de administrador pela aposentadoria deste ultimo. Seria, portanto, acto de inatacavel justiça a reintegração do Sr. Alfredo Camara, no cargo de ajudante do administrador dos correios de S. Paulo e, certamente, ao governo não escapará a opportunidade de fazel-o, considerando os antigos e excellentes serviços que tem prestado á instituição postal o sobredito funccionario.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

A Sorocabana Railway Company solicitou providencias do secretario da agricultura no sentido de lhe serem facultados os elementos indispensaveis ao seu estudo, no pedido de concessão para a construcção de uma estrada de ferro que, partindo da estação de Bury, naquella estrada, vá a Xiririca, visto o contrato de arrendamento da rede ferroviaria da Sorocabana assegurar á companhia arrendataria o direito de preferencia nas construcções dos ramaes da referida linha, solicitado pelos Srs. Octaviano de Almeida Prado e Samuel das Neves.

A S. Paulo Railway Company enviou ao secretario da agricultura cópia da carta que, em 24 de novembro findo, dirigiu á S. Paulo Tramway Light and Power Company Limited, relativamente á proposta do governo do Estado, da renovação do contrato de concessão do tramway a vapor de S. Paulo a Santo Amaro, lembrando que o referido transway percorre a sua zona privilegiada.

A carta foi á directoria de viação para os devidos fins.

A QUESTÃO DE MARROCOS

A proposito da questão de Marrocos, o *Matin* publicou uma nota, do seu correspondente de Londres, da qual traduzimos os seguintes interessantes periodos:

"Segundo informes que consegui obter das melhores fontes, não é verdade que a Inglaterra pedisse á Allemanha, por intermedio do seu embaixador, explicações sobre a ida da canhoneira *Panther* a Agadir. Ha mesmo razões para não se acreditar nisso.

Mas o que é certo é que o Sr. de Wolff-Metternich, embaixador da Allemanha em Londres, teve, quando da ameaça de Agadir, por sir Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros, um acolhimento que o surprehendeu.

A Inglaterra, como amiga fiel da França, não hesitou, com effeito, um só instante em testemunhar ao representante da Allemanha quanto lamentava o gesto de Agadir e a declarar que, fazendo sua a causa da França, dar-lhe-hia, em caso de necessidade, todo o seu apoio.

O embaixador da Allemanha, não querendo acreditar numa attitude tão resoluta, voltou á carga, sem obter, porém, melhor successo.

Após essa declaração, feita por duas vezes, não tendo a Inglaterra recebido da Allemanha a unica resposta que poderia agradar-lhe — a retirada da canhoneira *Panther*, de Agadir — a situação, á medida que o tempo decorria, tornava-se cada vez mais tensa.

Então — e esse facto é positivo — o czar da Russia escreveu ao kaiser e é provavel que o rei de Inglaterra fizesse o mesmo. Os dois soberanos chamaram a attenção do imperador da Allemanha para os perigos em perspectiva.

O discurso do Sr. Lloyd George, discutido em conselho de ministros, foi um ultimo e solemne aviso. Se a situação, neste momento, não se acclarasse, em consequencia das negociações entre Paris e Berlim, a Inglaterra só teria uma coisa a fazer: mandar um "ultimatum" á Allemanha.

Hoje, o accordo franco-allemão ácerca de Marrocos está concluido e dá margem a estas minuciosidades, cujo encadeamento e conjunto evidenciam até que ponto, na questão marroquina, a Inglaterra se mostrou zelosa no cumprimento dos seus deveres para com a França, o que é uma prova de que não hesitaria em lançar na balança o peso de todo o seu poder naval e militar, afim de cumprir a sua palavra.

ATROPELADO

Hontem, na rua Conde de Bomfim, o automovel n. 522, confiado á pericia do *chauffeur* Vicente Paulo Freitas, atropelou, estupidamente, o transeunte Manoel Gonçalves Pinheiro, de 38 annos, portuguez, que recebeu diversas contusões pelo corpo.

O *chauffeur* foi preso em flagrante. O ferido, depois de medicado pela assistencia, recolheu-se á sua residencia.

Commissão de linhas telegraphicas e estrategicas

Chefiada pelo coronel Rondon

Acampamento de Henrique Dias — Jamary — Secção do norte

CARTAS MILITARES

"De um official da reserva a um tenente da activa."

XXIV

Meu caro amigo — Certo ainda tens bem presente o risco que correram duas das mais poderosas nações da Europa de se empenharem em um serio conflicto, cujas consequencias repercutiriam por todo mundo.

Ciosas de sua integridade e ainda mais de seu valor militar, não se deixariam bater como qualquer Turquia.

Era de prever, pois, que enquanto agia a diplomacia com as propostas e contra-propostas, os departamentos da guerra agissem noutro sentido. E em casos taes não deveria ter sido pequena a azafama tão assombrosa é a actividade que a mobilização de corpos de exercito para a campanha exige. Assim presumimos; e no interesse de satisfazer a minha curiosidade, quando se me offereceu occasião, escrevi a um amigo, ora na Allemanha, no sentido de me informar que impressão lhe causaram os preparativos bellicos em tal emergencia.

Dou ao teu sabor de tenente ardoroso o trecho da carta que responde ao meu pedido:

"Tu queres que te conte o movimento de tropa por occasião da questão com a França?

Aqui, meu amigo, existe a convicção do quanto se vale. Discutiam os embaixadores, falavam os jornaes na possibilidade de uma guerra e a tropa estava em exercicios, toda ella nas praças para este fim destinadas e depois nos campos de manobras.

Aqui não ha reboliço, tudo está organizado. As estradas de ferro estão sempre promptas a jogar esta gente na fronteira, os reservistas sabem onde e como se devem apresentar, a tropa está sempre provida do material necessario e assim a mobilização, cujo plano de antemão está feito, torna-se uma operação simples e ligeira. Acredito que pelas altas espheras dos estados-maiores houvesse muita coisa, mas aqui não saem á publicidade."

Ahi tens tu a grande preoccupação na tropa em uma occasião em que o rompimento de relações está eminente, quando um exercito é superiormente organizado. Quão differente não seria se o caso se passasse em um paiz muito nosso conhecido!

Não me sinto com coragem de descrever a roda-viva em que se acharia toda uma administração e toda uma direcção do exercito deste paiz... Incessante soar de tympanos dos telephones; urgentes pedidos de informação aos corpos sobre o que precisariam; ordens e mais ordens para que a Intendencia fornecesse taes e taes artigos; communicações do chefe desta repartição dizendo não existir o constante da relação e aguardar o aviso ministerial permittindo abrir concurrencia; communicados á fabrica de cartuchos sobre a remessa de tantos milhares de cunhetes; resposta do director fazendo sentir que conforme havia participado ha mezes o *stock de guerra* era insignificante e, portanto, não estava em condições de satisfazer *in totum* a requisição; telegramma urgente ao director da fabrica de polvora para que enviasse esse elemento com que se faz a guerra; resposta scientificado não haver ainda as experiencias dado um typo definido, mas que á vista da urgencia fazia a remessa de alguns barris vindos do estrangeiro; commissões diversas para o centro, norte e sul, afim de adquirirem quaesquer cavallos magros ou gordos, pequenos ou grandes, doentes ou sãos; ordens terminantes para todos os officiaes se recolherem aos seus corpos, quer estivessem esquecidos de sua missão ou não, quer soubessem como se combate ou não; communicação do governo ás companhias nacionaes de navegação para prepararem chalupas promptas a seguirem a reboque dos paquetes, caso estes não fossem sufficientes para a conducção da tropa, visto a estrada de ferro não dispor de carros bastantes e mesmo haver receio de qualquer desastre; decreto do recrutamento a páo e corda, para formar a guarda nacional; decreto destituindo do posto a metade da officialidade desta milicia, por se haver verificado que todos os homens validos e invalidos deste paiz são officiaes e não existir, portanto, quem forme como soldado, etc., etc.

E assim, meu amigo, "quando fosse dada por finda a mobilização, a paz estaria assignada". Foi a resposta que um illustre general deu a um notavel ministro, que lhe havia perguntado que tempo gastaria o exercito do paiz, a que me refiro, para se mobilizar.

Confirma o que predigo.

Do teu

GIL.

AS OFFICINAS DO LYCEU

Inauguram-se hoje, ás 8 horas da noite, as officinas do Lyceu de Artes e Officios, realizando por isso a Sociedade Propagadora das Bellas Artes um festival escolar.

A solemnidade, a que comparecerá o Sr. presidente da Republica, consta de tres partes: inauguração das officinas, coros cantados pelas alumnas e assalto d'armas pelos alumnos do Lyceu.

Não é de agora a idéa de completar o ensino do Lyceu com a installação de officinas.

Em 1883, o benemerito visconde Oura Preto e o conde de Figueiredo, collocando-se ao lado do fundador do mesmo estabelecimento, commendador Bethencourt da Silva, iniciaram a primeira installação das officinas, mas, após a proclamação da Republica, o incendio que destruiu o edificio do Lyceu impediu a continuação dos esforços tão bem empregados.

Luctando sempre pela sua idéa, que datava de 1856, ao saudoso director do Lyceu, apenas foi dado ver levantadas as paredes dos pavilhões destinados ás officinas.

Fallecendo a 6 de setembro do corrente anno o commendador Bethencourt da Silva, a Sociedade Propagadora das Bellas Artes julgou de seu dever dirigir-se ao governo da Republica, a quem se promptificava a entregar o patrimonio da escola e bem assim todas as suas creações: o lyceu, as officinas e a bibliotheca popular. O marechal Hermes da Fonseca, que tambem é o presidente da sociedade, comprehendendo as vantagens que uma instituição particular, já respeitada aqui e no estrangeiro, traria ao bem publico com a sua direcção, apenas fiscalizada pelo governo, foi pessoalmente presidir á eleição da actual directoria e concitou a sociedade a prestar ao paiz os mesmos serviços que prestara em vida de seu fundador.

Encorajada pela attitude do chefe da Nação, a administração do lyceu, seguindo os desejos do commendador Bethencourt, dedicou todos os seus esforços á realização das officinas. E' esta a festa de hoje, festa do trabalho e do estudo.

CARTA DE PARIS

PARIS, 30 de novembro.

A morte de Paulo Laforgue e de Laura Laforgue — A longa vida de intelligencia e de trabalho dos dois suicidas — Manifestação de Paris a Laforgue — A obra dos grandes extinctos — A greve dos automoveis — Questões internacionaes — As joias do sultão á venda.

O duplo suicidio do grande intellectual do socialismo scientifico, Paul Laforgue e da sua esposa, Mme. Laura Laforgue, filha de Karl Marx, foi um facto que causou profunda sensação em Paris e no estrangeiro. Como? um espirito livre e uma mulher com tão viva e lucida consciencia, como era a filha do autor do *Kapital*, fogem assim da lucta aspera da vida pela porta dubia do suicidio? Não eram pobres, tinham o respeito e a estima de todos os camaradas e estes dois entes repletos de futuro emancipado e livre, — que morrem como dois desesperados!

O suicidio de Paulo e de Laura Laforgue tem dado origem a muitas discussões philosophicas. Uns acham essa dupla morte admissivel, outros são de opinião absolutamente contraria.

Comparar a morte do autor do *Direito á preguiça* á morte santa de Berthelot é um disparate, porque é preciso notar que o grande sabio não se suicidou. Morreu repentinamente, apenas viu a sua esposa exhalar o derradeiro suspiro.

Rochefoucauld disse que não podemos olhar fixamente nem o sol nem a morte. Nem mesmo os heroes, nem os crentes, nem os desesperados. Não ha senão os santos que não temem a morte! Só elles não têm a vertigem do infinito, nem o deslumbramento dos allucinados.

Mas no fundo o suicida é um aborto. E' um individuo que rompe com todas as leis naturaes, como é sobretudo a da conservação dos seres.

Laforgue e sua esposa tinham preparado de ha muito esse fim tragico, porque a carta dos dois suicidas, em que dizem o derradeiro adeus aos amigos, é datada de outubro. E o suicidio deu-se em 18 de novembro. Ha mais de seis mezes que de commum accordo, Paul e Laura tinham combinado o tragico fim. Não queriam envelhecer! Temiam que a velhice lhes apagasse os derradeiros prazeres da vida. No emtanto, Paul Laforgue contava já 70 annos! Mas estes dois velhos estavam ainda cheios de fé, de coragem, de energia, — e eram a alma das organizações operarias de Paris.

Paul Lafargue tinha conhecido em Londres, no exilio, a segunda filha de Karl Marx. Uniram-se logo por um amor violento.

Filho de pai e mãi francezes, Paul Lafargue nascera em Cuba, em 1841, mas veiu muito novo para a Europa, estudando em Paris a medicina. Ainda muito novo principiara a batalhar em favor da Republica, tomando parte no Congresso de Liége e recusando-se a tirar o chapéo diante do imperador. Por causa dos seus artigos revolucionarios, teve de seguir para o exilio, em Bruxellas e depois em Londres, em companhia dos seus amigos Gustave Tridon e Victor Joclard. Foi este ultimo quem o apresentou a Karl Marx, com quem se ligara com uma profunda amisade, sendo mais tarde seu genro.

No fim do imperio, voltou a Paris, filiando-se na Internacional e collaborando na *Marselheza*. Mas, quando veiu a Republica, no 4 de setembro, não concordou com as idéas conservadoras do governo provisorio. Ao dar-se a insurreição communalista, a que logo adheriu, partiu para a provincia, afim de revoltar Bordéos e os departamentos do sul; mas teve que fugir para a Hespanha, perseguido pelo odio de Thiers.

Em Barcelona e em Madrid trabalhou com Pablo Iglesias na organização da Internacional, e, perseguido pelo governo hespanhol, refugiou-se em Portugal, onde teve relações com José Fontana, Antero do Quental e Oliveira Martins.

Voltou para Londres, capital de todos os exilados, desde Kropatkine até ao ex-rei D. Manoel, e ali, naquelle meio enorme, soffreu muito, tendo por vezes momentos de grande desalento. Não querendo exercer o titulo de doutor em medicina, procurou ganhar a vida montando um *atelier* de photo-lithographia, pelo processo Gillot.

Pela morte de Engels, obteve uma pequena fortuna, com que sempre viveu.

A organização do partido operario francez começava com o Congresso de Marselha em 1879, e o semanario *Egalité*, de Jules Guesde, só principiou a inserir artigos de Lafargue em 1880. O seu primeiro trabalho foi: *A agitação agraria na Irlanda e as suas causas economicas*. Publicou depois a *Critica de Proudhon*, concluindo por esta fórmula: *o proudhonismo é o passado*. Foi nesse mesmo jornal de Guesde que elle principiou a publicação do seu *Droit á la paresse*, a obra mais conhecida de Lafargue, traduzida em quasi todas as linguas.

Mais tarde Lafargue ligou-se completamente com Jules Guesde, e foram os dois que lançaram em França os principios scientificos do socialismo marxista. Estiveram presos ambos em Saint Pelagie.

Lafargue foi eleito deputado socialista a Lille, mas actualmente achava-se fóra da Camara, tendo perdido a eleição no ultimo periodo eleitoral. E agora dedicava-se apenas aos seus trabalhos de historia social e de critica economica. Deixa uns vinte volumes e muitas brochuras. Era sobretudo um pamphletario á maneira de Diderot. Os seus mestres foram, ao começo Prudhon, e mais tarde Karl Marx.

A esposa de Lafargue, uma senhora de vasta cultura scientifica, traduziu muitas obras de seu pai, Karl Marx: *Revolução e contra-revolução na Allemanha, a Critica á economia*, e a obra d'Engels: *Religião, philosophia e socialismo*.

Todos os dias, a sua mulher, Mme. Lafargue, lhe traduzia das revistas allemãs o que se publicava sobre o socialismo, porque o grande apostolo da causa social não conhecia bem essa lingua. Mas, em compensação falava e escrevia tanto o hespanhol como o inglez.

O enterro de Lafargue e sua esposa vai ter logar em Paris, no domingo proximo. Será uma grande manifestação internacional dos trabalhadores. Todo o socialismo europeu será representado por delegações especiaes, e no cemiterio do Père Lachaise devem orar os grandes tribunos da revolução cosmopolita.

•

Ha tres dias que podemos andar quasi á vontade nas ruas de Paris! Que allivio enorme! Seis mil *taxi-autos* estão em greve, e nem por isso deixamos de andar de trem, de chegarmos á hora devida a todos os *rendez-vous*, de percorrer Paris de lado a lado com a mesma velocidade e a mesma pressa, sem faltarmos aos negocios urgentes.

E em compensação o numero de pessoas esmagadas diminuiu de uma maneira enorme, porque eram os autos que nos atropelavam mais neste enorme e ultra *encombrant* Paris.

Os grevistas nem sabem mesmo o que desejam. Dizem que é por causa do benzol. Mas outros têm diversas reclamações.

Os patrões estão dispostos a fechar as *garages* em frente das exorbitantes pretensões dos grevistas.

E' uma greve que não interessa o publico. E pela razão que ha automoveis de mais em Paris.

Esta capital que tem a metade de Londres e um terço da área da grande metropole ingleza, tem carros em demasia e sem relação com o numero de habitantes.

Paris antigamente não tinha os sufficientes meios de transporte para o publico. Hoje, tem... transportes em excesso. Ha uma indigestão de automoveis em Paris.

•

No começo da semana, Paris, a França, a Europa inteira, todos os politicos das nações civilizadas, todos estavam esperando com anciedade o discurso de Sir Edward Grey, no parlamento inglez, sobre a questão marroquina e o accordo franco-allemão.

Emfim, o grande chefe politico falou, mas com toda a franqueza; as suas palavras parecem ter um duplo sentido. São a confissão da *entente-cordiale;* no entanto, ha um véo, um não sei que de occulto, uma indecisão sobre a questão do accordo franco-hespanhol.

A Inglaterra (e é essa a grande força da politica ingleza), só marcha pelo immediato e completo interesse nacional. O resto... é literatura, como disse Verlaine.

Os allemães não estão plenamente satisfeitos, porque vêem que a Inglaterra não parece disposta a deixar a França. Mas os francezes queriam palavras mais claras, explicações mais precisas e conclusões completas. O discurso de Sir Grey deixa pairar nos ares um equivoco...

Todos sabemos que a Inglaterra, por amor que tenha á França, não quer ver, comtudo, essa nação installada em frente de Gibraltar. Tanger será sempre uma cidade neutral. E a margem do Mediterraneo até á Arzilla e Larache, já no oceano, serão da Hespanha, sem força e sempre dependente da Inglaterra.

A *entente-cordiale* é muito linda e muito interessante, mas, acima de tudo e antes de tudo, o interesse da Inglaterra, o seu egoismo, o seu futuro colonial.

A França nada ou pouco tem a esperar da Inglaterra no actual conflicto diplomatico com a Hespanha.

•

Tivemos esta semana a venda do thesouro particular do ex-sultão Abdul-Hamid. Todas as joias foram expostas e vendidas depois na Galeria Georges Petit e Hotel des Ventes, de Paris.

O primeiro é constituido por brincos, alfinetes, relogios, collares, rosarios de perolas e brilhantes, tudo de uma rara preciosidade, causando um verdadeiro deslumbramento. O segundo lote, é composto de diademas e collares para as sultanas, e constituem peças raras para a historia da joalheria. Temos ainda tiaras cravejadas de diamantes e serviços de café em ouro e diamantes.

Tudo isso vai ser transformado em dinheiro, para cobrir despezas para a compra de navios de guerra, canhões e machinas de destruição para o serviço da marinha turca.

O Commendador dos Crentes deposto fica ainda com muitas joias, e pouco se importa das joalherias que perdeu. Não é homem que se preoccupe com taes ninharias.

E, no entanto, é o que se póde chamar um sultão... encravado!

•

Os jornaes de Paris principiam, de novo, a contar coisas tetricas, extraordinarias e mirabolantes de Portugal. E sobre o escandalo Batalha Reis, bordam historias varias, em que se vaia e se apepina a lusa terra, que, francamente, cae cada vez mais no dominio da opereta, se tomarmos a serio os informadores pessimistas que enviam tantas falsidades cá para fóra.

XAVIER DE CARVALHO.

LADRÕES PRESOS

O Dr. Pires Ferreira, activo delegado do 15° districto policial, effectuou hontem, á noite, a prisão dos seguintes ladrões:

Dario Miguel de Oliveira, vulgo "Cabeça Quebrada"; Antonio Sá, José Marianno, Alvaro de Carvalho, José Caputho, José Pinto de Faria, José Francisco da Silva, vulgo "Cabelleira"; Manoel Pereira Lobo, vulgo "Vacca Braba"; Antonio Martins de Oliveira, João Marques de Oliveira, Affonso de Oliveira, vulgo "Russo"; José Sebastião de Oliveira, vulgo "Moleque Commissario"; Abel Machado, Antonio Mendes e José de Oliveira, vulgo "Barbadinho".

A maior parte destes perniciosos individuos foram presos na ponte dos Marinheiros.

Contra os mesmos, o Dr. Pires Ferreira vai proceder de accôrdo com a lei.

POLITICA DE ALAGOAS

O CANDIDATO CLODOALDO DA FONSECA

Dizem telegrammas recebidos de Maceió constar ali novamente ter o coronel Clodoaldo da Fonseca desistido da sua candidatura ao cargo de governador de Alagoas, polo que o governador do Estado mandou transmittir para os municipios do interior essa noticia.

Este boato ainda não teve curso nesta cidade. Por emquanto sabe-se com certeza que o coronel Clodoaldo já declarou não cogitar absolutamente de semelhante desistencia, aceitando a sua nomeação para chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica e aliás a sua candidatura que é a de um partido organizado, continúa a receber as mais francas adhesões, e entre ellas as seguintes:

Itaipú, 16 — Dia hontem terminou delirantemente festejado pela aceitação benemerito coronel Clodoaldo, sua candidatura presidencia do Estado.

Povo acclamava verdadeiro delirio inclito marechal Hermes, laureados candidatos nosso partido, libertação querida Alagoas. Sinceras felicitações —Araujo Costa.

Camaragibe, 16 — Felicito illustrada redacção "Correio de Maceió", valente defensor liberdade alagoana, pela feliz escolha, illustres eminentes coronel Clodoaldo da Fonseca e Dr. Fernandes Lima, elevados cargos governador, vice-governador nossa Alagoas. Parabens glorioso partido democratico, resposta coronel Clodoaldo aceitando honrosa indicação seu nome. Cordiaes saudações — Mendonça Martins.

Pilar 16 — Não podemos reprimir nossor enthusiasmo feliz escolha, partido democratico coronel Clodoaldo e Dr. José Fernandes Lima, para dirigir nosso Estado, 1912, 1915. Parabens — Pharmaceutico Antonio Costa — João — Gitahy — Honorio Sampaio.

Camaragibe, 16 — Regosijamo-nos escolha nome Dr. Fernandes Lima vice-governador. Sinceras felicitações — Celina Durval — João Mauricio.

Camaragibe, 16— Congratulo ao querido amigo Fernandes Lima, grande victoria obtida gloriosa causa libertação Alagoas.

Meu coração sempre seu, manda saudações affectuosas, um carinhoso abraço de fraternal amisade — Mendonça Martins.

ATALAIA, 16.— Felicitações Alagoas, honrosa escolha Clodoaldo e Fernandes Lima — Tabellião Pinto Leitão.

JARAGUA', 16. —Felicito Dr. Fernandes Lima, sentindo intimo d'alma enthusiasmo rehabilitação brios querida Alagoas com apresentação nomes Clodoaldo e Fernandes Lima para governador e vice-governador Estado. Podeis contar meu fraco apoio, mulher patriota independente toda altiva. —Alexandrina Diegues Ramalho.

ANADIA, 16.—Geral contentamento escolha candidatos aos cargos de governador e vice—Manoel Pinto — Luiz Medeiros.

MARAGOGY, 16. —Calorosas felicitações feliz escolha partido democrata. Viva Alagoas!— Antonio Affonso e familia.

VIÇOSA, 16.—Povo livre municipio enthusiasta escolha candidatos governador e vice-governador, Clodoaldo da Fonseca e Dr. José Fernandes Lima, felicita directorio partido. Saudações—Frederico Maia Sobrinho—Tertuliano Silva — Thomaz Soares.

UNIÃO, 16.—Grande regosijo aceitação coronel Clodoaldo governador —João Pureza.

PORTO DE PEDRAS, 16.—Amigos reunidos séde municipio grande passeata percorreram ruas, vivando enthusiasticamente coronel Clodoaldo, Fernandes Lima, verdadeiro delirio— Assis Lima — Manoel Precopio — Antonio Lins — Manoel Joaquim Picamba — Avelino Cunha — Eurico Lins — Minervino Pinto — Belarmino Silva — Antonio Ferreira Viçosa — Luiz Jacintho de Mendonça— Francisco Nascimento.

PAULO AFFONSO, 16.—Applaudimos auspiciosa candidatura Clodoaldo—Virgilio Mendonça —José Paulo.

PALMEIRA DOS INDIOS, 16 — Inimigo oligarchia, offereço-me combater contra maltismo. Aqui, junto coronel Gonzaga, meu pai, luctarei até sermos victoriosos— Dr. Luiz de Goes.

VIÇOSA, 16. —Felicitamos candidatos cargos governador e vice-governador coronel Clodoaldo da Fonseca e Dr. Fernandes Lima, pela escolha partido democrata — Eduardo Maia — Antonio Pereira de Legoa— Sebastião Soares da Silva.

BAHIA, 16.—Applaudimos com enthusiasmo candidaturas coronel Clodoaldo e Dr. Fernandes Lima, governador e vice-governador desse Estado —Oswaldo Sarmento — Alberto Coelho — Goes Monteiro —Aristides Sampaio — Carlos Menezes — Clemente Filho — Sylvio Gomes — Pedro Rocha — José Medeiros —Herondino Gerva — Asclepiades Cavalcanti.

PAULO AFFONSO, 16 — Applau-

dimos francamente candidatura Clodoaldo. Satisfação geral. Saudações —Pedro Rodrigues— Joaquim Nateciano—Alfredo Wercellino—Felix José de Mendonça—Arthur Ribeiro — José de Aquino Ribeiro — Vicente Ferreira da Silva.

CORURIPE, 16 — Congratulo-me nobre attitude coronel Clodoaldo da Fonseca. Attenciosas saudações — Francisco Pacheco.

AGUA BRANCA, 16 — Povo aqui satisfeitissimo, ter o coronel Clodoaldo aceitado candidatura vendo proxima quéda funesta oligarchia que infelicita nosso Estado. Saudações — Miguel Torres.

RIO DE JANEIRO, 16 — Effusivas saudações — Dr. Fernandes Terra.

VIÇOSA, 16 — Directorio municipio felicita povo alagoano acertada escolha candidaturas cargos governador e vice-governador, coronel Clodoaldo da Fonseca e Dr. Fernandes Lima — Frederico Maia— Motta Lima — Francisco Mauricio — Numa Pompilio Barros Correia— Saturnino Alcides.

RIO DE JANEIRO, 16 — Directoria Centro Alagoano congratula-se illustre conterraneo Dr. Fernandes Lima indicação para vice-governador nossa querida Alagoas — Venancio Labatut, presidente.

VICTORIA, 16 — Parabens. Cordiaes saudações—Sebroneo Soares.

MARAGOGY, 16 — Passeiata hontem Barra Grande mais 300 pessoas, acclamando delirio nomes candidatos povo. Dr. Accioly Junior, sendo constantemente interrompido por numerosas acclamações. Vivam candidaturas salvadoras. Saudações — Urbano Flores— Medeiros Sampaio — Ozorio Accioly — Antonio Peixoto.

RIO DE JANEIRO, 16 — Centro Alagoano recebendo solemnemente visita official coronel Clodoaldo da Fonseca, futuro governador Estado, sauda imprensa e povo alagoanos, cheio de esperanças destinos da terra natal—Directoria.

VIÇOSA, 16 — Adherimos indicação candidaturas partido democrata. Viva Alagoas liberta—Manoel Soares de Vasconcellos — José de Oliveira Matta—Francisco de Barros Loureiro.

JARAGUA', 16 — Affectuosos abraços regosijo felicitação coronel Clodoaldo, acertada escolha vice-governador — Joaquim Macieira — Octavio Macieira— Manoel Macieira —João Baptista — José Macieira — Antonio Macieira — Maria Luiza — Maria Lins.

O directorio do partido democrata recebeu os seguintes telegrammas de adhesão á candidatura do coronel Clodoaldo da Fonseca ao governo das Alagoas:

S. Luiz de Quitunda — Aceite felicitações auspiciosa escolha alta investidura. Victoria candidatos traduz aspiração alagoanos opprimidos innominavel oligarchia Malta — Julio Mendonça.

Maragogy — Regosijo geral. Victoria inevitavel, adhesões delirantes — Accioly Junior.

Capela (villa do Parahyba) —Effusivas saudações, partido escolha dignos candidatos—Wenceslão Almeida.

Alagoas — Compartilho justo regosijo amigos, felicito partido democrata pela feliz escolha candidatos governador e vice-governador, cuja eleição importa libertação Alagoas — Francisco Febronio Costa.

Maragogy — Maragogy delira enthusiasmo ultima decisão directorio partido democrata.

Manhã hoje, grande passeata percorreu a cidade acclamando nomes Clodoaldo, Fernandes Lima. Numero superior 100 eleitores independente côr politica fundou Club Moragogyense Pedro Paulino, hypothecando solidariedade candidatos.

Povo surge todo municipio adherindo candidaturas populares. Familias maragogyenses fundaram grupo Fernandes Lima, contando já 200 assignaturas. Viva liberdade Alagoas. Saudações — Luiz Rocha, Rosalvo Correia, Antonio Affonso Accioly Junior e João de Barros.

Rio de Janeiro — Coronel Clodoaldo communicou Centro Alagoano ter telegraphado directorio democrata, aceitando appelo alagoanos dirigir Estado. Viva Alagoas — "Directoria."

Porto Calvo — Adhiro com enthusiasmo candidatura coronel Clodoaldo e Dr. Fernandes Lima. Saudações — José Nobre de Mendonça.

Jaraguá — Aproveitando grandiosa data brazileira (15 de novembro), felicitamos directorio partido democrata acclamação inclito candidato governador, aqui representado pessoa eminente Dr. Fernandes Lima. Viva a Republica. Salve, Alagoas redimida— Manoel Reis, José Farias, Joaquim Mauricio, Boavista Macieira, Cassiano Faria, Antonio Rios, José Macieira.

S. Luiz de Quitunde — Indizivel contentamento aqui. Faço votos realidade salvação nossa cara Alagoas, nome destaque Clodoaldo da Fonseca. Saudações — Hormindo Monte.

Camaragibe — Felicitações pela patriotica acclamação nomes governador e vice-governador — Manoel Bem.

Penedo — Hoje grande passeata, mocidade Tiro, acclamando candidaturas Clodoaldo e Fernandes Lima. Amanhã boletim propaganda candidaturas. Felicitações — Leal.

Itaipú — Felicitações anniversario Republica que relembra marechal Deodoro cujo sobrinho coronel Clodoaldo será salvador de Alagoas. Musicas, salvas, grande numero amigos annunciaram população cidade, entrada dia memoravel — "Commissão."

Maragogy — Autorizado coronel José Nobre de Mendonça, capitalista, real influencia Porto Calvo, declaro ter elle adherido candidaturas nosso partido, promettendo trabalhar devotadamente victoria candidatos povo. Mais um valoroso ao lado opprimidos Alagoas — Accioly Junior.

O prefeito municipal de Campos sanccionou a resolução do respectivo Conselho, isentando do imposto predial e outros municipaes, durante dez annos, duas villas operarias que forem construidas no primeiro e segundo districtos daquella cidade.

Commissão de linhas telegraphicas e estrategicas

Chefiada pelo coronel Rondon

O picadão visto do acampamento de Henrique Dias—Jamary—Secção do norte. (Os marinheiros revoltosos de 1910 limpando o picadão)

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Compareceram 69 deputados.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente careceu de importancia.

Não havendo oradores inscriptos passou-se á ordem do dia.

Sem debate foram encerradas as discussões:

3ª, do projecto n. 291, de 1911, autorizando a abrir ao ministerio da agricultura, industria e commercio os creditos especiaes de 40:000$, para reorganização do Museu Nacional; de 727:000$, para despezas do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes; 619:000$, para as despezas do ensino agronomico, e 155:000$, para as despezas do aprendizado agricola de S. Luiz das Missões;

3ª, do projecto n. 238 B, de 1911, extendendo nos actuaes sub-machinistas do corpo de engenheiros da armada as regalias constantes do decreto n. 8.650, de 1 de abril de 1911;

3ª, do projecto n. 257 A, de 1911, do Senado, mandando comprehender na excepção do art. 1º da lei n. 891, de 7 de janeiro de 1903, o 2º tenente da arma de infanteria do exercito Pantaleão Telles Ferreira, que contará a antiguidade deste posto de 4 de novembro de 1893, data em que foi commissionado no de alferes;

Unica do parecer da commissão de finanças sobre a emenda offerecida em 3ª discussão do projecto n. 150 C, de 1911, autorizando a dar á mesa de rendas de Itacoatiara, no Estado do Amazonas, o mesmo regimen da mesa de rendas de Antonina, continuando subordinada á Alfandega de Manáos;

Unica do parecer da commissão de finanças sobre a emenda apresentada na discussão unica do projecto numero 273 A, de 1911, do Senado, autorizando a concessão de um anno de licença com dois terços de vencimentos ao bacharel Tranquilino Graciano de Mello Leitão;

Unica do projecto n. 356, de 1911, autorizando a concessão de um anno de licença ao Dr. Quirino dos Santos.

A sessão foi suspensa 20 minutos depois de 1 hora da tarde.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foi promulgada a lei n. 1.064, de 16 de dezembro de 1911, observando que a propriedade devida por transmissão "inter-vivos", ou "causa-mortis" terá imposto territorial pagas proporcionalmente a quota de cada proprietario.

— Foram nomeados: delegado de policia, 1º e 3º supplentes do municipio de Sant'Anna do Japuhyba, os tenentes Alfredo da Costa Cordeiro, José Pereira de Almeida e Thomaz da Silva Mello; subdelegado de policia do 1º districto do mesmo municipio, o Sr. Horacio Gomes de Campos; e subdelegado e 1º supplente do municipio acima, os Srs. Manoel Luiz Pereira e Durval Rodrigues Torres.

— Foi exonerado, a pedido, o Sr. Antenor Braz de Almeida, do cargo de 2º supplente do subdelegado de policia do 2º disticto de Itaperuna.

— Foram exonerados: Lindolpho Leite Ribeiro de Almeida e José Ferreira da Silva, dos cargos de subdelegado de policia, e 2º supplente do 5º districto de Barra Mansa.

— Foram nomeados os Srs. Oscar Martins de Almeida e Candido José Avelino Coelho, para os cargos vagos, de delegado de policia e 1º supplente do municipio de Paraty.

— Foram nomeados os Srs. Anysio Alves Baptista, Simão José da Rosa e Antonio Ferreira Valentim, para os cargos de subdelegado de policia, 1º e 2º supplentes do 1º districto do municipio de S. João Marcos.

— Foi exonerado, a pedido, o Dr. Angelo Godinho dos Santos, do cargo de medico bacteriologista da inspectoria de hygiene e saude publica.

— Para o cargo de auxiliar de fiscal, junto a The Leopoldina Railway Company Limited, foi nomeado o engenheiro civil Alvaro José Rodrigues.

—O Sr. Arthur José de Oliveira foi nomeado 1º supplente de delegado de policia de Magé.

—Foi nomeado para o cargo de praticante da inspectoria de fazenda o Sr. Ruy Pimentel do Cabo.

—Foi nomeado o Sr. Guilherme Carlos Machado para o cargo de 2º supplente do sub-delegado de policia do 5º districto da Parahyba do Sul.

—Foram nomeados: o tenente-coronel Joaquim Terra Pereira e Souza para o cargo de sub-delegado de policia de Monte Verde; o capitão José Cardoso Pereira, actual 2º, e Emilio Olivier, para os cargos de 1º e 2º supplentes do delegado de policia de Santo Antonio de Padua, e Eurico de Oliveira Souza, para o de 2º supplente do sub-delegado de policia do 1º districto do mesmo municipio.

— Foram nomeados: Alberto Emilio Ribeiro, João José da Silva Junior e capitão Antonio Loureiro Caldas, para os cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do juiz municipal de Sant'Anna de Japuhyba, e Horacio Barroso, para o cargo de adjunto do promotor publico do mesmo municipio.

— Pediu e obteve baixa das fileiras da força militar do Estado o soldado Alberto Jayme Kelly, cabo de esquadra, n. 18, da 1ª companhia, daquella força.

— Foi nomeado Amaro de Seixas Pinheiro para o cargo de 2º supplente do delegado de policia do municipio de S. João Marcos.

— Ao professor Francisco Antonio Fernandes da Costa foi concedida uma gratificação addicional, igual á ordinaria que actualmente percebe, a qual lhe deverá ser abonada, a contar de 24 de janeiro de 1905, visto ter completado, no dia anterior, 30 annos de effectivo exercicio no magisterio.

— Foi concedida reforma, no mesmo posto, ao major fiscal da força militar do Estado, João Virgilio da Costa Lima.

— Foi exonerado, a pedido, o Sr. Justino Manoel Fernandes, do cargo de sub-delegado de policia do municipio de Itaperuna.

— Foram nomeados os Srs. Eduardo da Silveira Cardoso, 1º supplente do sub-delegado de policia do 1º districto do municipio do Carmo, e Annibal dos Santos Serta e Abilio Rodrigues da Silva, respectivamente, subdelegado e 3º supplente do 2º districto do referido municipio.

— Foi exonerado, a pedido, Possidonio José Reis, do cargo de sub-delegado de policia do 3º districto do municipio de Mangaratiba.

— Foi nomeado o Sr. José Alfredo Sodré para o cargo de fiscal do governo junto á Companhia Nacional de Loterias do Estado.

— Foi exonerado o Sr. Albertino Alves dos Passos do cargo de 3º supplente do sub-delegado de policia do 2º districto de Vassouras.

— Foi considerado sem effeito o acto de 3 de janeiro ultimo, na parte em que nomeou o coronel João Moraes e o Sr. José Basilio Ralembact Cardoso para os cargos de 2º e 3º supplentes do juiz de direito da comarca de Petropolis, por não terem prestado affirmação, no prazo legal, e nomeados o Dr. Antonio Joaquim de Paula Buarque, coronel José Guilherme de Souza e Dr. José Basilio Ralembact Cardoso para os cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do mesmo juizo.

ARTES E ARTISTAS

S. José.

Repete-se hoje a "Mulher soldado"; repetem-se, portanto, as casas cheias, no S. José, porque, como sabem, a "Mulher soldado" não precisa de reclame.

E' successo ha muito garantido.

Carlos Gomes.

Volta á scena, em ultimas representações, a engraçada revista "Peço a palavra!"

Lá a temos hoje no Carlos Gomes.

Palace-Theatre.

Na proxima quinta-feira, 21, inaugura-se no Palace-Theatre o café-concerto que a empreza Luiz Alonso ali organizou.

O programma é esplendido, figurando nelle artistas da South American Tom, que nos apresentarão, entre outros numeros, o mimoso drama "Soir rouge".

Theatro Recreio.

A empreza da companhia do Theatro Apollo de Lisboa, faz voltar hoje novamente á scena a famosa e querida revista portugueza "Agulha em palheiro", revista que representa para a mesma companhia o seu maior triumpho até hoje alcançado. A empreza assim procedendo satisfaz ao desejo de muitos espectadores do popular theatro, que saudosos da referida revista não faziam senão pedir mais algumas representações da mesma.

Infelizmente, porém, "Agulha em palheiro" não poderá dar mais de quatro representações, pois já sexta-feira subirá á scena a grande revista fantastica e de acontecimentos "Sol e sombra", que, como maior garantia, tem como autores Ernesto Rodrigues e Felix Bernardes, os mesmos felizes autores da "Agulha em palheiro".

"Sol e sombra" sóbe á scena da mesma forma por que foi levada em scena em Lisboa, pela companhia Ruas, para quem foi expressamente escripta.

Isto quer dizer que o Recreio nunca mais pára de ter casas cheias.

Theatro Apollo.

O "Conde de Monte Christo" continúa na sua carreira triumphal.

As duas sessões de hontem contaram-se por duas enchentes.

E continuará a levar durante esta semana todo o publico do Rio.

"O homem do guarda chuva" é a peça que será levada em seguida e em que estreará Olympio Nogueira.

Preparem-se pois os nossos leitores para assistir ás representações do mais engraçado vaudeville que conhecemos.

Dolores Pinto.

Do Pará, onde acaba de fazer uma temporada com brilhante successo, chegou a esta capital a graciosa actriz portugueza Dolores Pinto.

Não se trata de uma desconhecida, pois mais de uma vez essa sympathica artista já mereceu os justos applausos que o nosso publico lhe dispensou.

Brevemente vel-a-hemos no palco de um dos nossos theatros, e já obtivemos a promessa de sermos deliciados com uns fados que pretende cantar em homenagem ao publico carioca.

Cinema-theatro Rio Branco.

Dizer-se que se repete hoje no Rio Branco a revista "Paz e Amor" é o mesmo que garantir aquelle cinema uma formidavel concurrencia.

O Club Militar se reune hoje, em sessão de assembléa geral, afim de ser discutido e votado o regulamento do serviço de assistencia, e instalada a caixa B.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

"O inferno", extraido da "Divina comedia", de Dante, é aquelle enorme successo de cinematographia, que o Rio tanto applaudiu no Pathé, onde durante muitos dias houve successivas e formidaveis enchentes.

Pois "O inferno" lá está hoje novamente no Pathé, a pedido geral.

Cinema Idéal.

Com um grandioso programma extraordinario, composto de seis optimas fitas, o cinema Idéal deverá ter hoje enorme affluencia de publico.

Devem ser destacadas as lindas projecções "S. Francisco de Assis" e "Rosas entre espinhos".

Cinema Paris.

Bello, magnifico, o programma de hoje nesse cinema.

Para elle chamamos a attenção dos leitores.

Banquetes.

No salão assyrio do theatro Municipal amigos, collegas e admiradores dos Drs. general Ismael da Rocha e Antonino Ferrari, que acabam de representar com brilhantismo o nosso paiz na 4ª Conferencia Sanitaria de Valparaiso, offereceram-lhes um banquete.

Compareceram ao agape as seguintes pessoas:

Dr. Francisco Herboso, ministro do Chile; Samuel Gracie, consul do Chile; deputado Lindolpho Camara, Drs. Azevedo Lima, Carlos Seidl, Affonso Faustino, Pedro Gouveia e Affonso Machado; coroneis Setembrino de Carvalho, alfredo Abrantes, Alvares da Fonseca, Adolpho Motta e Ernesto de Souza; Drs. Bueno do Prado, Theophilo Torres, Joaquim Fontainha, Brazilio Luz, Virgilio Tourinho, Ladisláo Ramos, Carvalho Leite, Brenno Moniz, José Augusto Moreira Guimarães, Ernani Pinto, Mendonça Sodré, Oliveira Santos, John Rohe, Esteves de Assis, Manoel Caetano, Martiniano Espinola e Virgilio Ovidio de Castro, José Moreira Barbosa, Drs. Hermogeneo de Queiroz, Lima Bittencourt, Antonio Pires de Albuquerque e Mendes Ribeiro, Jayme Amaral, Drs. Getulio dos Santos, Armando Calazans, Acylino de Lima e Justiniano Marinho, major A. Leitão, Drs. Godinho Santos, Bagueira Leal, Octaviano Velho, Alvaro Guimarães, Hildegardo Noronha, Julio Monteiro, Leão de Aquino, Martins Ferreira, Garfield de Almeida, Raul Mendonça, João do Rego Barros, Saturnino ...niz, e Carlos Eugenio Guimarães, Moreira da Silva, Dr. João Barreto, Dr. Ferret, Abel Escoubet, José Pinto de Azevedo, Dr. Oswaldo Puyseguir, J. L. Martins, Dr. Dupuy, tenente Paulo Correia, Gastão Faria, Drs. Manoel Leite Otticica, José de Moraes M...lo, José Dutra de Oliveira, Luiz Braga, Raul Adalberto de Campos, João G. Ferreira da Camara e Fabio Bayma.

Enviaram telegrammas de escusa por não poderem comparecer os Srs.:

Drs. Alfredo de Andrade, Bertholino Mauricio e Azevedo Sodré, marechal Carlos Eugenio, Dr. Antonio Maria Teixeira, marechal Argollo e Dr. H. de Sá Noronha.

A' sobremesa, levantou-se o Dr. Carlos Seidl, membro da commissão promotora do banquete, saudando, em periodos cheios de brilho, o Dr. Ismael da Rocha, pelo desempenho dado á sua missão scientifica.

Seguiu-se com a palavra outro membro da commissão, o Dr. Brenno do Prado, que brindou o Dr. Antonino Ferrari, que, com o Dr. Ismael da Rocha, tomou parte na Conferencia Sanitaria de Valparaiso.

O Dr. Theophilo Torres foi o terceiro orador. O distincto medico saudou os facultativos militares em nome de seus collegas civis, sendo muito applaudido ao terminar a breve mas bem lançada oração.

Ainda usaram da palavra os Drs. Moreira Guimarães e coronel Dr. Antonio Faustino, agradecendo as saudações recebidas.

Orou depois o Dr. Antonino Ferrari, sendo succedido na palavra pelo illustre general Dr. Ismael da Rocha, que fez uma rapida synthese dos trabalhos da conferencia, sendo ambos applaudidissimos.

Finalmente, encerrando os brindes, falou o Dr. F. Herboso, ministro do Chile, que agradeceu á commissão a amabilidade de seu convite, relembrando a amisade tradicional entre o Chile e o Brazil, mais uma vez confirmada pela acção proficua da commissão scientifica brazileira na conferencia de Valparaiso.

— Quando o Dr. Ismael da Rocha acabou de falar, executou a orchestra o hymno chileno, e o brazileiro, quando o ministro Herboso terminou seu acclamado discurso.

A mesa estava armada em fórma de I. Foram tiradas varias photographias e servido o seguinte *menu*:

"Potage, Crême mousseline; Barquets a l'americaine, Subrics a la Grecque; Badejo au bleu sauce crantua, Filet Durhan a la Grand veneur, Suprême de volaille Richelieu; Granite a l'ananas; Asperges sauce Maltaise, Dinde farcie et jambon copland; Gateau Lucullus, Fromage fantaisie; Dessert et Fruits; Vins: Madere, Sauterne, Bordeaux, Chambertin, Champagne, Porto; Eaux minérales; Café, liqueurs et cognac."

*

A 19 do corrente, o ministro do Chile Dr. F. Herboso, offerece na legação de seu paiz um banquete aos Drs. Ismael da Rocha e A. Ferrari, que acabaram de representar o Brazil em Valparaiso, na 4ª Conferencia Sanitaria Americana.

Manifestações

A officialidade da fortaleza de Santa Cruz prepara uma manifestação para seu ex-commandante, o coronel Dr. Celestino Alves Bastos, actual commandante do 1º regimento de artilheria montada.

Essa prova de consideração e estima da referida officialidade realizar-se-ha quinta-feira proxima, na propria fortaleza de Santa Cruz, para onde haverá, nesse dia, lanchas extraordinarias, no cáes Pharoux, á disposição dos seus collegas, amigos e admiradores.

Para esse dia estão sendo organizadas diversas surpresas, cujo programma será iniciado com a alvorada tocada pela banda do batalhão alli aquartelado, havendo tambem uma sessão especial de cinematographo para as praças e familias e bem assim será offerecida, pelos officiaes da fortaleza, uma rica e delicada lembrança ao coronel Celestino Bastos.

Viajantes.

A bordo do *Cap Arcona*, chega hoje a esta capital, acompanhado de sua distinctissima esposa, o coronel Americo de Almeida Guimarães, abastado capitalista e intelligente industrial.

As pessoas da amisade dos distinctos viajantes irão recebel-os, em lanchas, que partirão do cáes Pharoux e do Arsenal de Marinha, ás 7 horas da manhã.

*

Chega hoje a esta capital pelo *Cap Arcona*, depois de uma estada de dois annos no Velho Mundo, o Dr. João Ribeiro de Souza Vianna, distincto clinico mineiro, residente em Bello Horizonte, onde goza de um bello nome como profissional e como cavalheiro.

Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, onde fez um curso brilhantissimo, o Dr. João Vianna foi galardoado com o premio de viagem, que sómente póde ser effectivado alguns annos depois do seu grão, quando o illustre medico já tinha feito o seu logar na profissão e já havia emprehendido uma viagem de estudo á Europa ás suas proprias expensas.

O premio de viagem permittiu-lhe agora accentuar esses estudos, praticados com intelligente e empenhado esforço nos observatorios, hospitaes, gabinetes de clinica, nos logares onde ha alguma coisa que aprender mais.

O *Cap Arcona*, a cujo bordo regressa da Allemanha o distincto medico, deve estar neste porto ás 7 horas da manhã.

De Bello Horizonte veiu ao encontro do Dr. João Vianna seu irmão, o Dr. José Ribeiro Vianna.

*

Para S. Luiz do Maranhão, regressa hoje, a bordo do paquete *Brazil*, o Revdmo. D. Francisco de Paula e Silva, digno bispo daquelle Estado.

S. Ex. Revdma. embarcará em companhia do seu secretario, ás 9 horas, no cáes Pharoux, onde haverá lanchas á disposição dos que quizerem acompanhal-o até a bordo do referido paquete.

*

Da Europa, regressa hoje, a bordo do paquete *Cap Arcona*, o Dr. J. Soares Filho, digno director da secção de contabilidade do ministerio da agricultura.

Os amigos de S. Ex. preparam-lhe festiva recepção.

O Dr. Soares Filho desembarcará ás 8 horas, no cáes Pharoux.

*

Parte hoje para Manáos, onde vai assumir o commando da flotilha do Amazonas, o distincto capitão de mar e guerra Jeronymo de Lamare.

*

Embarcou hontem para Leopoldina, Minas, a Exma. Sra. D. Helena Ribeiro Junqueira, esposa do operoso deputado Ribeiro Junqueira.

A Exma. senhora foi acompanhada de seus filhos.

Ao seu embarque compareceram numerosas pessoas, entre as quaes o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, e Exma. senhora.

*

A bordo do paquete *Chili*, chegaram hontem da Europa as seguintes pessoas:

José Ortigar, Charles Bonadita e senhora, Dr. Derneval de Oliveira e senhora, M. Ferrez e senhora, De la Valle e familia, M. Fiuers, M. Fialho e familia, Catharine Ebener, Mlle. Adrienne d'Olne, Maria Corbetta, Henri Schmidt, M. Haik, Jorge Bonet, Leão da Silva, Mandil, Blanche Bapicot, M. Cossa, Magdalena Vissegriot, Antonio J. Luiz Canedo, Maria P. Pinto, José Seabra Santos, Joaquim F. Gomes, Antonio Moreira Gonçalves Bastos e familia, José Augusto da Costa e familia, D. Rodrigues Duarte Rosa, Honorio Salgado Monna, Noemia Baptista, Dr. Carlos Diniz, Sampaio Ferreira e familia, Noemia Fernandes, Antonio Teixeira, Francisco Moreira de Almeida, M. Ferreira Bastos e familia, José Maria Barbosa e familia, Maria Ferreira, José Moreira Freire, Antonio Innaville, Lauriano Inanville, Antonio Salgado, Manoel Francisco de Oliveira e familia, José Carlos Ferreira, Joaquim Lourenço Pereira, Manoel Ferreira da Cunha, Augusto Bonadita, Henry Sence, R. Delcommune, Mme. Laborde, Orgar Marcel, Maria Granada Buendia, João Rodrigues França e familia, Manoel Barcellos Carvalhal, M. Petilatot e familia, Bernardo Saraiva, José Pimenta de Mello, Arnaldo Areosa e familia e oJaquim Serra.

*

De Porto Alegre e escalas chegaram hontem, a bordo do paquete *Itaituba*, as seguintes pessoas:

Cesar de Souza, Emilia Fiel e filhas, Augusto Silva, Ernesto Heker, Casimiro B. Siqueira, Christovão F. da Costa, Dr. Alvaro Bhering, Rodolpho Formiga, Ignacio M. Passos, Carlos Gramer, Luiz Garcia, Julio Garcia, A. Kauffmann, T. Soares, José Kopinisky, Emilia Silva, Ernesto oBnet, Maria Torres e Maria Menezes.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se ante-hontem os Srs. Bento José Fernandes, J. Assumpção, Alcibiades Areias, José Maria, Manoel G. Araujo, Virgilio Madureira, João Laccurt da Cruz, Dr. José Ribeiro Vianna, Dra. Maria Preciosa Pinto, Antonio Camillo da Silva, Cesar Augusto de Mello e Flavio Augusto de Mello.

*

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Eduardo Paes, Bolivar A. Nobre, Camillo de Oliveira Lage, Luiz Queiroz, Dr. Mendes da Rocha, Jaurés Haik, Dr. João Coutinho Lyra e senhora, Flavio Soares Camargo Petitalot, Sr. e Sra. Coussa Maurice, Leon Silva, Ernesto Hecker e Carlos Kroner.

Anniversarios.

Completa hoje mais uma florente primavera a senhorita Victoria Alves, gentilissima filha do senador João Luiz Alves.

Em Bello Horizonte, onde se acha em companhia de seu pai, a senhorita Victoria terá, nas carinhosas felicitações que ha de receber, as provas do muito apreço que lhe vota a sociedade da capital mineira.

Por motivo dessa ausencia d'aqui, não se realizará hoje, na residencia do senador João Luiz Alves, a recepção com que seria festejado o auspicioso natalicio.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Margarida Santoro, esposa do Sr. Ernesto Santoro, zeloso funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Passa hoje a data natalicia do distincto tenente-coronel Antonio José Pinheiro Tupinambá, chefe do corpo de intendentes do exercito.

S. S. receberá por este motivo crescido numero de felicitações de seus amigos e admiradores, em cujo numero se acham tantos quantos conhecem o seu fino trato e a sua educação aprimorada.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do estimado capitalista Sr. Lopo Azevedo, director das Companhias de Loterias Nacionaes, do mercado municipal e da *Tribuna* e um dos socios da firma Bricksmann & C.

O distincto cavalheiro, que goza nesta capital de grande estima pelos seus dotes de coração e de caracter, terá hoje ensejo de receber dos seus numerosos amigos as mais effusivas provas de apreço e da consideração em quo o têm

*

Passa hoje o anniversario natalicio da gentilissima senhorita Maria José Monteiro dos Reis, filha do commendador José Pinto dos Reis.

*

Pelo seu anniversario natalicio que hontem passou, foi muito cumprimentado o Sr. Alfredo Souza, pharmaceutico e juiz de paz no 3º districto em Nitheroy e cavalheiro consideradissimo na sociedade fluminense.

*

Faz annos hoje e Dr. José Maria de Albuquerque Bello, 1º official da secretaria da Camara dos Deputados.

O joven advogado, que é muito estimado, não só pelos collegas de repartição, como tambem por todos aquelles que o conhecem, offerece no restaurante da Antartica um jantar intimo aos seus amigos.

*

Faz annos hoje o Sr Valeriano dos Santos Monte.

Casamentos.

No dia 14 ultimo realizou-se o casamento do distincto engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brazil, Dr. Benjamin do Monte, com a senhorita Ciary Nunes Ribeiro.

O acto civil teve logar ás 6 horas da tarde, á rua S. Salvador n. 55, sendo padrinhos, da noiva, a capitão de mar e guerra J. Silva Lima e Sá, e do noivo, o Dr. Heitor Lyra.

O religioso realizou-se ás 8 horas da noite, na igreja de S. João Baptista da Lagoa, sendo padrinhos da noiva o deputado Dr. João Vespucio e a Exma. Sra. D. Gonçalina Resin, e do noivo o Dr. J. B. Queima do Monte.

A' noite, realizou-se concerto na residencia dos pais da noiva, assistindo á elle os seguintes convidados para os esponsaes:

Sras. Mello Reis, Schilling, Gerber, Candida Mattos, Gonçalina Resin, José Raphael Azambuja, Delfina Queima, Lyra, A. Saint Martin, Caminhoá, Delmira Werneck, America de Faria, Nepomuceno, Alayde Monte, Santos Lima, G. Silva Lima; Mlles. Sylvia Gerber, Adda Bello Brandão, Lavinia Schilling, Maria e Margarida Monte, Olga Barcellos, Herminia M. Reis, Beatriz, Maria Lyra, Julieta Abgria e Santos Lima; Drs. Godofredo Cunha, Raphael Azambuja, F. Gerber, Mello Reis, João Vespucio, E. Gordilho, J. da Silva Lima, Jayme S. Lima, Octavio S. Lima, Henrique Arens, O. Schilling, Rodolpho Barcellos, Heitor Lyra, Adelpho Acosta, J. B. Queima do Monte, Acacio Santos Lima, H. Nabuco Caldas, T. Torres, Carlos Abreu e Silva e muitos outros.

Na *corbeille* da noiva, entre outros mimos, vimos:

Um anel de saphyras e brilhantes, do noivo; um leque de madreperola, do noivo; um pendantif de saphyras e brilhantes, de Mme. Queima do Monte; um pendantif de turmalinas e brilhantes e um broche de saphyras e brilhantes, dos pais; um copo de prata para lavatorio, da senhorita Aida Ribeiro; uma peanha para sala e duas cadeiras estylo Luiz XVI, dos pais; um sachet pintado, para luvas, da senhorita Carmen Ribeiro; um apparelho de prata para lavatorio, da Sra. Queima do Monte; dois apparelhos de cristal e uma salva de prata, da Sra. Queima do Monte; um quadro da *Ceia do Senhor*, um porta-cartões e uma *bonbonniere*, da senhorita Maria Monte; Um serviço de prata para chá, um serviço japonez para café e dois porta-violetas, da senhorita Margarida Monte; uma geleira de cristal e uma estatueta de bronze, da Sra. Delfina Queima; um serviço de prata e cristal, para sorvetes, uma fruteira de cristal e prata e um tinteiro de prata, do Dr. João Monte e senhora; quatro almofadas pintadas e um sachet, da Sra. Nabuco Caldas; um quadro de Nossa Senhora dos Lyrios (pintura sobre vidro), da Sra. Nabuco Caldas; dois vidros para perfume, cristal de Nancy, com tampas de prata, da Sra. Mauricio de Lacerda; tres pratos para frutas, da Sra. Machado; duas almofadas de setim, pintadas, da senhorita Celina Ribeiro; dois panninhos bordados, da senhorita Julia Machado; dois panninhos de renda irlandeza, do Sr. Paulo Florencio de Abreu e Silva; um estojo com chicaras japonezas, para chá, do Sr. Accacio Santos Lima e senhora; as allianças, do Dr. Angelo Bevilacqua e senhora; um pote para pó de arroz, de cristal, da senhorita Hilda Newlands; um estojo de prata, para unhas, da Sra. Silva Lima; uma jarra para refrescos, uma salva de copos, um estojo de chicaras japonezas, para chá, do capitão de corveta Frederico Secco e senhora; um par de abotoaduras de turmalinas e um porta-grampos, da Sra. Paranaguá Moniz; um porta-cartões de metal, do Sr. Amaro Campello e senhora; um porta-alfinetes de porcelana de Sévres, da Sra. Nepomuceno; um centro de mesa e uma fruteira de cristal, do Sr. José Raphael Alves de Azambuja e senhora; um par de sandalias de setim azul, da Dra. Julieta de Carvalho Cunha; um cachepot de metal, do Dr. Felix de Abreu e Silva e senhora; um crucifixo de prata dourada, da Dra. Candida Mattos; uma fruteira de prata e cristal, do Sr. Otto Schilling e senhora; uma estatueta de marmore, do Dr. Florencio de Abreu e Silva e senhora; um porta-cartões de metal, da senhorita Hilda Newlands; uma barette de brilhantes e saphyras, da Sra. Gonçalina Resin; umas jarras de bronze dourado e cristal, da senhorita Alice Simonsen; uma imagem de Christo em onix verde, da Sra. Alberto Guimarães; um faqueiro de cristofel, do Sr. Henrique Arens; uma garrafa para *toilette*, de prata e cristal, da Sra. Angelo Bevilaqua; uma almofada de setim e uma garrafa para *toilette*, da senhorita Zizi Nuno de Andrade; um par de argolas para guardanapos, da Sra. Sidney Cox; uma peanha, do Dr. Felix de Abreu e Silva; duas *corbeilles* de flores naturaes, do Sr. Antonio A. Barbosa; uma *corbeille* de flores naturaes, da senhorita Maria Luiza Machado; uma *corbeille* de rosas, cravos e angenças, da Sra. Silva Lima; uma geleira de cristal, da Sra. Bento Ribeiro; uma *bonbonniere* de prata e cristal, da senhorita Leonidia Belchior; duas jarras de cristal e prata, do Sr. Isidoro Max; uma estatueta de marmore, do Dr. João Vespucio; uma *bonbonniere* esmaltada, da senhorita Eugenia Prestes; uma salva para allianças, da Sra. Jonathas Campello; uma cesta de flores, da Sra. Oliveira.

*

Realizou-se quinta-feira ultima o enlace matrimonial da professora Maria Rachylla Soares Gomes Carneiro com o digno proprietario Joaquim Simões Laveura.

*

Foram hontem lidos, na archi-cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas:

Antonio Avellar Magalhães Cahet e Helena Heroz; Arthony Andrade Silveira e Adelia Gomes Pereira; Balbino Damasceno e Rosalina Mendonça; Carlos Frederico de Almeida e Guiomar Pereira Leite; Oscar Lopes de Siqueira e Margarida Julia Tavares; Carlos de Araujo e Silva e Valentina do Amaral; Joaquim Antonio Araujo Junior e Maria Fernandes da Conceição; Carlos R. Pinnar e Maria das Dores A. Rodrigues; Manoel Gonçalves e Engracia Rosa dos Santos; Oscar da Silva Bastos e Sara Borges; Alvaro Caetano da Silva e Leontina da Silva; Luiz Antonio da Cunha e Estephania Ferraz; Alberto Antonio Vieira e Belmira Carolina; Antonio Cunha Pereira Junior e Maria Magdalena do Nascimento; Paulo Lervy e Deolinda Getulio M. Mendonça; José Vieira de Paiva e Sylvia Candida de Rezende; Alvaro José Rodrigues e Heloisa Teixeira de Mello; José Candido da Costa e Ottilia Benjamin de Oliveira; Alvaro Galhardo de Figueiredo e Innocencia Gonçalves; Manoel Oliveira Santos Filho e Zaira Escobar Antunes; João Pereira de Almeida e Anna da Motta Braga; José Augusto Bento e Julieta Ferreira de Araujo; Napoleão Gomes de Azevedo e Delmira Burromeu Carvalho; Octavio Queiroz Murtas e Laurita Douralho; Waldemar P. da Silva e Antonieta da Silva Graça; Alfredo Brazileiro da Costa e Luiza da Silveira Rodrigues; Mario Avila A. Gomes e Alzira H. Bessa; Sebastião Victorio de Souza e Dalila de Castro; Joaquim Ferreira de Pinho e Carolina Augusta Malheiros; Joaquim P. de Mello e Carmen Ferreira da Silva; Turvilho da Costa e Henriqueta Dario de Almeida; José Joaquim Chagas e Maximina de Assumpção; Antonio Machado Antunes e Isaltina de Oliveira; João Joaquim Pinto da Silva e Dorothea Mathilde Monteiro; Octavio Eurico Alvaro e Ivonne Vasques Barroso; José da Cruz e Erminda Rodrigues; Gastão N. Prado e Agueda Soares da Silva; João Alvaro da Silva França e Hilda de Mattos Lima; Alvaro Fernandes Pereira e Maria America Argentina; Alvaro Augusto de S. Menezes e Jandyra Camara Motta; José Peixoto Martins M. Nostario e Iracema Luiza Maia; Luiz Gagenes e Denivialho Pinto Ribeiro; Ernani Figueiredo Cardoso e Alayde Silva; Mario Guerra e Maria Lodorcia; Antonio Francisco da Silva e Quiteria Pereira de Mello; Antonio S. Pestana e Margarida do Carmo; Augusto Zeferino dos Santos Salles e Maria Luiza da Cunha Martins; Oscar Alves de Carvalho e Laurinda da Silva Teixeira; Antonio José Fernandes Rodrigues e Secundina Rodrigues; Oscar Rodrigues Mathias e Julieta Deuch Goulart; Joaquim Marcellino da Luz e Mercedes B. Elcheverey; Luiz Antonio e Maria Nascimento Marques; Claudino Reis e Maria Luiza Soares; Eugenio Albuquerque e Helina Portocarreiro; Octavio Henrique da Silveira e Lincolina Burliero; Frederico Augusto da Silva e Edith Pinto Vieira; Manoel Ferreira de Moraes e Domingas da Conceição; Candido Augusto Gomes e Amelia Rosa; 1º tenente Antonio Fernandes Dantas e Isaura Mendes Gonçalves; Adriano de Oliveira Fernandes e Maria Quirino Zattoual; Carlos Gonzaga Oliveira Campbell e Maria Rita Coelho; José Tavares e Maria de Jesus; Miguel D. Martins e Olga Lopes de Castro; Porphiro Augusto Almeida e Carolina de Jesus Senhora; Manoel Correia Duarte e Albertina da Silva Guido; José Loureiro e Maria Thereza P. da Silva; Gilberto P. de Brito e Maria Pia da Conceição; Euripedes Dias de Moura e Olivia Pereira da Silva; Alvaro Joaquim de Andrade e Maria Celestina Auncheine.

Fallecimentos.

CHRISPIM DO AMARAL

Um insulto subito e violento de insidioso mal, de que nem o proprio enfermo suspeitava, roubou hontem á arte brazileira um dos seus mais bellos talentos: succumbiu, victimado por um ataque de uremia fulminante, Chrispim do Amaral, o desenhador e caricaturista insigne que todo o Brazil conhecia.

Era realmente um artista, na ampla e caracterizada accepção da palavra; a sua originalidade não lhe vinha apenas da figura bizarra que o antigo feitio bohemio de Chrispim do Amaral conservava até a maturidade actual, e na qual a basta cabelleira, tufando sob as largas abas do amplo *sombrero*, dava-lhe á cabeça um quê de magnificamente leonino: a originalidade vinha-lhe do traço de desenhador, que se não parecia com o de nenhum outro, da sua linha de caricaturista, que era inconfundivel.

Os perfis que tracejava traziam, mesmo sem a indicação da assignatura, um cunho tão particular, que ninguem hesitava em dar-lhes a exacta autoria; elles guardavam um cunho todo delle, não sómente no traço do caricaturista, mas antes de tudo no espirito que os gerava e os animava.

A satyra de Chrispim do Amaral não carecia da linha exagerada, do risco grotesco, para marcar indelevelmente o typo ou o facto que pretendia commentar: as suas figuras eram as figuras normaes que tumultuam na sociedade, mas, apesar disso, o epigramma feria fundo, porque o ridiculo estava justamente na fidelidade com que as transportava para o papel com os seus gestos, os seus cacoêtes, as suas taras e os seus vicios.

A caricatura de Chrispim do Amaral formava com a legenda um corpo unico, indissoluvel; uma não se desligava da outra, tanto o desenho se identificava com o commentario das palavras.

As paginas do primitivo *Malho* e as da extincta *Avenida* guardam documentos interessantes desse feitio original.

Chrispim do Amaral não era, entretanto, um caricaturista apenas. Era um pintor de real talento, dedicando-se antes de tudo á arte decorativa e á scenographia; o começo da sua carreira artistica foi esse, e foi scenographando e decorando que o trabalhador desapparecido hontem atravessou os longos annos de vida fecunda e laboriosa que viveu, luctando como os mais dignos luctadores contra a versatilidade da fortuna.

Chrispim do Amaral nasceu em Olinda em 1858.

A sua educação artistica foi feita com um pintor francez, que viveu em Pernambuco, Leon Chapelin, que lhe ensinou o desenho e a pintura, encaminhando uma vocação tanto mais forte quanto era uma generalização de familia. Chrispim dedicou-se á scenographia; e aos 18 annos partia para Belem do Pará, com o contratante do theatro da Paz, para trabalhar ali no magnifico theatro que se ia inaugurar. Ahi demorou-se algum tempo, vindo depois fazer a decoração do theatro de Manáos e regressando novamente ao Pará, quando terminado o trabalho.

Ao fim de seis annos, Chrispim do Amaral voltou a Pernambuco, a rever os lares e a terra natal. Demorou-se ahi cerca de um anno; mas o extremo norte, novo, opulento e futuroso, attrahia-o, e o moço pintor voltou a Belem, onde esteve ainda dois annos, trabalhando, solicitado e bem pago.

Essa terceira estada no Pará favoreceu-lhe a viagem á Europa, que tanto havia de celebrizal-o depois. Dispondo de alguns recursos, Chrispim do Amaral abalançou-se para Paris, onde chegou a ter residencia effectiva; mas o artista, filho de terra de sol ardente e prodiga, nunca se preoccupou de medir o que gastava, e os recursos que levara esgotaram-se: foi quando o pintor brazileiro, caricaturista por indole e talento, passou, para manter-se lá, a trabalhar nas paginas de *Le Rire*. Só este facto—sabendo-se as poucas facilidades offerecidas nesse dominio ao estrangeiro na grande capital, tratando-se, além do mais, de um homem que tinha contra si o preconceito da raça—basta para dar idéa do effectivo valor desse artista, que vigorosamente se impunha.

Chrispim teve então na revista parisiense a sua hora de notoriedade universal, com a famosa caricatura, traçada por occasião da guerra anglo-boer e das primeiras derrotas britannicas, representando a rainha Victoria presa, como uma criança, debaixo do braço de Kruger, que se sofraldava a saia e batia palmadas, caricatura que trazia esta simples legenda—allusão ás balas explosivas de que o exercito inglez lançava mão na campanha sul-africana—Dum-dum! Esta satyra, irreverente mas feliz, no momento, deu em resultado uma reclamação do embaixador inglez e um processo da justiça franceza contra o editor e o caricaturista: Chrispim foi condemnado a tres mezes de prisão, e, na perspectiva de passar aquelle tempo nas cadeias de Paris, abalou para o Rio de Janeiro.

Aqui esteve algum tempo cautelosamente sem destaque, até que em 1902 fundou o *Malho*, revista admiravelmente bem feita, de que o actual semanario que é o seu prolongamento não guarda nem a recordação do fundador. Saiu pouco tempo depois d'ahi, para fundar mais tarde, com o saudoso Lenoir (*Gil*) e o inolvidavel Cardoso Junior—o creador dos *Pingos e respingos* do *Correio da Manhã*—a esplendida e ephemera *Avenida*. Chrispim é o ultimo que desapparece desse triumvirato de humoristas magnificos.

De então para cá, Chrispim do Amaral não teve mais jornal seu. Caricaturou em um ou outro jornal, mas o trabalho a que se dedicou empenhadamente foi o de decoração e o de scenographia. Trabalhou no pavilhão de Minas, da exposição nacional, e em varios theatros, estando, ha alguns annos, fixado quasi no S. Pedro.

No trato pessoal, era de uma sympathia empolgante, jovial, de uma movimentada alegria e de um espirito scintillante, que dominava o companheiro; era, sobretudo, de uma delicadeza attrahente e de uma grande e bondosa simplicidade. O seu feitio individual diminuia-lhe a idade, apesar de já lhe estar salpintado o cabello; ninguem dizia que esse communicativo Chrispim do Amaral tinha 55 annos de idade.

Chrispim pertencia a uma familia de artistas: são seus irmãos Libanio do Amaral, o conhecido pintor e photographo; Amaro do Amaral, pintor e caricaturista, e Octavio do Amaral, photographo do *atelier* Habner & Amaral. Dos nove irmãos que teve são os tres que restam.

Era casado em segundas nupcias. Das primeiras, teve dois filhos—Aristoteles, um bello menino que morreu ao 12 annos, em uma invasão epidemica, e que era o orgulho de Chrispim, e a Haydée, hoje casada no Pará. Das segundas, tem tres filhos, todos pequenos.

Chrispim do Amaral saiu ante-hontem de casa, á rua dos Artistas, em Villa Isabel, para tratar de negocio na cidade. Já não se sentia bem, porque á primeira tentativa que fez, ás 3 horas da tarde, teve uma ligeira vertigem e voltou para casa. Não suspeitava, entretanto, da gravidade do mal, pois, sentindo-se melhor, saiu novamente ás 4 horas, vindo até o S. Pedro, voltando ás 6 e pouco. A's 7 horas, quando o *bond* em que ia chegava á esquina da rua do Mattoso, teve o violento ataque da molestia, não se podendo suster de pé, sendo então soccorrido pelo conductor e passageiros, que o fizeram apeiar e chamaram a ambulancia da assistencia municipal.

Removido para o posto central, julgaram tão melindroso o seu estado, que os medicos, que o conheciam, não consentiram na remoção para a casa da familia. De facto, apesar dos cuidados desvelados desses clinicos, do empenho posto em salvar aquella vida, o insigne caricaturista fallecia ás 6 ½ horas da manhã de hontem.

Chrispim do Amaral enterra-se hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o corpo, ás 9 horas, da rua dos Artistas n. 18, em Villa Isabel.

*

Falleceu ante-hontem a senhorita Maria José de Castro Neves, filha da Exma. Sra. D. Elisa Gonçalves de Castro Neves, irmã do 1º tenente Manoel M. de Castro Neves e 2º tenente José Maria de Castro Neves e cunhada do Sr. Julio de Araujo Rodrigues e do 1 tenente Alberto Aurora Terra.

*

Falleceu hontem o innocente Adhemar, filho do Sr. Gastão Fernandes, do commercio desta praça.

O feretro sairá hoje, ás 9 horas, da rua dos Andradas n. 97, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

*

Falleceu hontem e sepulta-se hoje a innocente Heloisa, filha do artista Carlos De Agostini, saindo o feretro ás 4 horas, da rua Barão de Sertorio n. 66, para o cemiterio de S. João Baptista.

*

Falleceu e sepultou-se hontem a menina Alzira Santos, irmã da professora Laura Santos.

Seu feretro foi acompanhado por innumeras pessoas.

Enterros.

Innumeras foram as pessoas das relações da familia Carvoliva que affluiram durante a noite de ante-hontem e manhã de hontem, á casa n. 33 da rua Silva Jardim, onde occorreu o triste desenlace que veiu enlutar a alludida familia, para velar o corpo, levar condolencias e acompanhar o enterro da Exma. Sra. D. Isabel Carvoliva, digna progenitora do nosso collega de imprensa, Agenor de Carvoliva.

O corpo da estimada senhora, vestido de preto, foi collocado em rico caixão de 1ª classe sobre eça armada na camara, para esse fim convenientemente preparada. Nas paredes viam-se negros pannos de velado com galões dourados e rodeando o caixão seis tocheiros.

Além de varias e ricas coroas e ramos de flores naturaes, entre os quaes se destacavam as do marido e filhos da finada e o da senhorita Mimosa Campos, filha do general Carlos Campos, grande quantidade de flores varias cobriam o corpo.

Depois de feita a encommendação pelo conego Julio Vimeney, cura da freguezia do Santissimo Sacramento, ás 9 ½ horas, foi o corpo da Exma. Sra. D. Isabel Carvoliva conduzido ao cemiterio de São João Baptista.

Ahi, depois da encommendação final por aquelle sacerdote, baixaram ao carneiro n. 2.516 os despojos mortaes da saudosa senhora.

Seguiam o coche de 1ª classe, além dos carros conduzindo o marido e os filhos da extincta e o conego Vimeney, varios outros.

O *Jornal do Brazil* fez-se representar pelos Sra. tenente Isidro Torres de Souza Valente e Silva Mendes, da redacção, e coronel Eugenio Marçal, da administração.

O coronel Benjamin Carvoliva hontem mesmo transferiu sua residencia para o hotel dos Estados.

O coronel Benjamin Carvoliva, marido da finada, e seus filhos, Srs. Agenor de Carvoliva e Luzin de Carvoliva, receberam hontem expressões de condolencias das seguintes pessoas: Srs. coronel Carlos Augusto de Campos, senador Fernando Mendes de Almeida, senador Victorino Monteiro, Dr. Carlos Leonardo de Campos, capitão Salathiel de Campos, 2º tenente Pedro de Campos, Dr. Carlos de Laet, Nestor Victor, Bartlett James e senhora, Arthur Costa, professor Mario Cardoso de Oliveira, tenente Souza Valente, coronel Dr. Ildefonso Martins, Dr. Pimenta de Mello, coronel Eugenio Marçal, J. G. do Nascimento, Silva Mendes, coronel Fernando Antonio de Oliveira Moraes e familia, Dr. Daniel Madureira, José e Nilo de Araujo, coronel Gaspar de Araujo Bastos e familia, tenente Adolpho de Oliveira, Luiz da Gama, Francisco Ferreira Martins, José Ferreira Martins Filho, Luiz Martins Soares, Luiz Ferreira Martins, tenente Lemos Vieira, Dr. Eduardo Machado, Firmo Antonio da Silva, capitão José Bivar, Dr. Francisco de Andrade e Silva, Dr. Ulysses Barbuda, Julio Barbosa, actor Jorge Alberto, Dr. João Guimarães, Otto Prazeres, Benedicto Collares, Dr. Rosa Vieira, D. Engracia Ferreira, D. Maria da Silva Carvalho, D. Amelia Carneiro, D. Luiza Bernardes, Luiz Honorio, Luiz Sarthou, José Fernandes Loureiro, Dr. Thaumaturgo Vaz, Torres Pereira, Almeida Brito, Dr. Pereira Rego, Carvalho Guimarães, capitão Francisco de Queiroz Pereira, Dr. Joaquim Pires Ferreira, Rego Medeiros, Teixeira e Silva, Dr. Bricio Filho, Alvaro Queiroz do Nascimento, Alfredo Padilha, Elmano Cardim e Luiz da Fonseca Quintanilha Jordão.

*

Falleceu hontem e sepulta-se hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o menino Adhemar (Dédé), filho do Sr. Gastão da Costa Fernandes e senhora.

O enterramento sairá da rua dos Andradas n. 97.

Missas.

Rezar-se-hão missas terça-feira, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco Xavier, por alma do barão de Campolide (Alfredo Prisco Barbosa).

*

Por alma do Sr. Joaquim Pinto da Rocha, reza-se hoje missa na matriz da Candelaria.

*

Em suffragio da alma da Exma. Sra. D. Henriqueta de Senna, reza-se hoje, ás 8 ½ horas, missa na matriz de São Christovão.

*

A's 9 ½ horas, rezar-se-hão depois de A's 9 ½ horas, rezar-se-hão depois de amanhã missas na igreja de São niel José dos Passos Macedo.

*

Amanhã, ás 8 horas, na matriz de Nossa Senhora da Conceição (Campinho), rezar-se-ha missa por alma da Exma. Sra. D. Maria Joanna Guariglia Estabile.

Pelas escolas.

No Collegio Militar realizam-se amanhã ás 10 horas, os seguintes exames oraes:

1º anno—Francez—Alumnos ns. 39, 172, 271, 298, 330, 340, 359, 641, 653, 657, 669, 688, 721, 723, 724, 789, 804 e 817.

1º anno — Arithmetica—Alumnos numeros 226, 228, 234, 235, 247, 258, 260, 266, 276 e 278.

2º anno—Portuguez—Alumnos ns. 9, 29, 135, 144, 520, 752, 776, 808, 833 e 835.

2º anno—Portuguez—Alumnos ns. 9, 29, 135, 144, 520, 752, 776, 808, 833 e 835.

2º anno—Inglez—Alumnos ns. 32, 110, 114, 161, 232, 401, 438, 594, 600, 622, 648, 664, 728 e 751.

2º anno — Arithmetica—Alumnos numeros 119, 175 e 515.

3º anno—Francez — Alumnos ns. 10, 11, 17, 38, 46, 61, 65, 95, 99, 100, 129; 142, 162, 273, 283 e 290.

3º anno—Arithmetica—Alumnos ns. 52, 101, 187 e 690.

3º anno — Physica — Alumnos ns. 70, 300, 302, 305, 310, 343, 350, 353, 356, 357, 360, 370, 384 e 389.

4º anno—Algebra—Alumnos ns. 347, 355, 374, 415, 436, 445, 448, 457, 467 e 470.

4º anno—Geographia—Alumnos numeros 471, 473, 475, 479, 495, 499, 501, 517, 526, 527, 553, 576, 604 e 629.

5º anno—Chimica—Alumnos ns. 134, 301, 367, 421, 453, 461, 487, 502, 545 e 559.

6º anno—3ª secção—Alumnos ns. 231, 593, 619, 663, 683, 711, 719 e 766.

—O ponto oral será dado ás 8 horas da manhã.

*

ESPERANTO—Terão inicio na proxima quarta-feira os exames do curso de esperanto, que funcciona na escola publica da rua General Severiano.

A mesa examinadora ficou assim constituida: presidente, professora Guilhermina von Hoonholtz; examinadores, Drs. Alberto do Couto Fernandes e Hernani da Motta Mendes.

De accordo com o methodo adoptado no curso, só será usada a lingua esperanto durante as provas, que consistirão em leitura, escripta dictada, correcção de phrases intencionalmente erradas, dialogos, etc.

Aos alumnos classificados nos primeiros logares, serão conferidos premios, offerecidos pelos fervorosos esperantistas 1º tenente Feliciano Lamenha do Rego Barros, Drs. Alberto do Couto Fernandes e Nuno Baena.

Os exames começarão ás 4 horas da tarde, em ponto.

Inscreveram-se já vinte e dois alumnos para este concurso, que tem despertado grande interesse e enthusiasmo entre os alumnos do curso.

*

Terminou ante-hontem o seu brilhante curso, na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, obtendo notas distinctas e plenas, o Dr. Heitor Lima, fino poeta e distincto *gentleman*, tão apreciado nas nossas rodas da sociedade, pela sua correcção e scintillante espirito.

*

Como era de esperar, concluiu o seu curso, com distincção, o academico Laurindo Lemgruber Filho, digno official de gabinete do Dr. J. J. Seabra, ministro da viação.

O Dr. Lemgruber tem recebido, por este motivo, muitos cumprimentos por cartas, cartões e telegrammas.

*

Resultado dos exames effectuados na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes:

2º anno: Adolpho Costa Couto, simplesmente em duas; Heitor Pereira de Lyra, plenamente em todas; Celso Leme, plenamente em uma e simplesmente nas outras; Armando Bernardes, simplesmente em uma e plenamente nas outras.

Houve duas reprovações, uma na cadeira de direito civil e outra na de direito internacional publico e diplomacia.

4º anno: João Soares de Araujo, José Vieira Martins, Roberto Figueira Trompowsky de Almeida, Caio Julio Tavares, Eduardo de Souza Santos, João Fleury Rocha, José Alves Antunes, Antonio Gomes Vieira de Castro, Pedro Marques e Armando Borgerth, plenamente em todas; Gilberto de Araujo Santos, plenamente em quatro e simplesmente nas outras.

5º anno: Heitor Guimarães de Oliveira Lima, distincção em duas e plenamente nas outras; Ulysses Casado Lima Junior e Francisco Constant Figueiredo, distincção em uma e plenamente nas outras; Luiz de Souza Vaz e Otto Assumpção, plenamente em todas.

2º anno: Foi approvado o alumno João Carlos Moniz com distincção em duas e plenamente nas outras, e não, como erradamente foi publicado.

3º anno: Manoel Lopes Pimenta, distincção em todas; Nelson de Almeida, distincção em todas; Othon de Figueiredo Baiena, Americo Galvão Bueno Netto, Onaldo Brancante Machado, Alfredo Botafogo Moniz, Jayme Mendonça, Ulysses Moreira ... plenamente em todas.

5º anno: Gabriel Loureiro Bernardes, distincção em uma e plenamente nas outras; Ernesto da Fontoura Rangel, Raul Wellich, Flavio da Silva Ramos e Aurelio Frederico Pereira Lima, plenamente em todas.

BOLSAS DE CAFÉ

Foi, no dia 14, lida no Senado, de S. Paulo, a redacção do voto vencido nas discussões daquella casa sobre o projecto que cria as bolsas de café em Santos.

Eis a integra do trabalho do Senado, que deve voltar á Camara dos Deputados daquelle Estado:

"Substitutivo ao projecto n. 62, de 1906, da Camara dos Deputados:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1º. Fica criada na cidade de Santos uma Camara Syndical de Corretores de Café, composta de sete membros.

Art. 2º. A assembléa geral dos corretores de café elegerá, da sua corporação, durante o mez de abril de cada anno, os membros da Camara Syndical.

Art. 3º. Pódem ser corretores de café, nomeados pelo governo do Estado, aquelles que, sendo cidadãos brazileiros domiciliados em Santos, provarem:

a) que têm a capacidade profissional, attestada por dois ou mais negociantes matriculados, da praça de Santos;

b) que prestarem, no thesouro do Estado, a fiança de 10:000$, em dinheiro, ou em titulos da divida publica da União ou do Estado.

Art. 4º. O corretor nomeado ficará sujeito não sómente á legislação federal que lhe for applicavel, como ás disposições da presente lei, ás do regulamento que foi expedido para a sua boa execução e á jurisdicção da Camara Syndical.

Art. 5º. A Camara Syndical funccionará para:

a) a verificação dos preços de café;

b) o estabelecimento da base real em que tiverem sido feitas as operações do dia;

c) a affixação das cotações;

d) a verificação da quantidade de café vendida;

e) a organização do "stock", mediante a estatistica diaria das estradas e saidas; e

f) a determinação dos typos de café que servirão nas operações effectuadas na Bolsa de Café.

Art. 6º. As vendas de café a termo, tanto na Bolsa como fóra della, ficam sujeitas á taxa de 10 réis por sacca, paga repartidamente pelo comprador e vendedor, destinando-se o producto da sua arrecadação ao custeio da Camara Syndical e da bolsa por ella estabelecida e á construcção de um predio para o seu funccionamento.

Art. 7º. A Bolsa de Café será regulamentada pelo governo do Estado, de accordo com as leis federaes em vigor.

Art. 8º. Só poderão operar na Bolsa de Café, ou nella averbar os seus contratos, os negociantes estabelecidos em Santos, que tiverem as suas firmas inscriptas na Junta Commercial de São Paulo e os seus nomes em um registro especial da Camara Syndical.

Art. 9º. Para garantir as operações a termo, os corretores são obrigados a exigir dos operadores depositos e margens, que constarão das suas notas e contratos.

§ 1º. Esses depositos e margens serão feitos em uma caixa de liquidação, cuja organização, estatutos e taxas tenham sido approvados pelo governo.

§ 2º. A caixa de liquidação operará principalmente na garantia das operações de café a termo e, subsidiariamente, no desconto das suas proprias facturas e outros negocios bancarios attinentes ao commercio de café, na conformidade do sseus estatutos.

Art. 10. Revogam-se as disposições em contrario.

Está quasi terminada a safra de algodão no municipio de Porto Feliz.

Além do algodão vendido e exportado para Tieté, Capivara e Sorocaba, foram vendidas naquella cidade cerca de 57 mil arrobas.

O coronel Esmerio Paes já está negociando novas partidas a 4$ por 15 kilos, para a futura safra de 1912, e está fazendo adiantamentos aos agricultores do producto.

A ENCHENTE DO SUL

Os artistas em S. Paulo e as victimas da inundação—A rifa dos objectos de arte

O "Estado de S. Paulo" publica, sobre o movimento de soccorro ás victimas das inundações do sul, a seguinte noticia:

"No largo e bello movimento de solidariedade humana que se operou na sociedade paulista por occasião da enchente em varias cidades de Santa Catharina e Paraná, os artistas tiveram uma parte importante. Conforme noticiámos o distincto pintor professor Lucilio de Albuquerque, da Escola Nacional de Bellas Artes, enviou-nos uma das mais valiosas telas da sua exposição, então aberta nesta capital, para que a vendessemos em beneficio da victimas das inundações. Outros artistas. Outros artistas remetteram-nos successivamente trabalhos seus e como as offertas attingissem o numero de dezete, resolvemos fazer uma rifa de todos os trabalhos. Fazendo um calculo dos preços provaveis das telas e objectos artisticos offerecidos, apuramos um total de 3:000$. Em vista desse resultado emittimos 300 bilhetes, á razão de 10$ cada um, que serão sorteados pela loteria do Estado de S. Paulo a correr a 15 de janeiro proximo. Os 17 objectos, segundo a classificação que damos em seguida, caberão aos possuidores dos numeros correspondentes aos 17 premios da loteria na ordem dos valores estabelecida no respectivo plano.

Assim, ao primeiro premio corresponderá a grande tela "Meditação", de Lucilio de Albuquerque; ao segundo, o retrato de Carlos Gomes, por Henrique Tavola; ao terceiro, uma paizagem de Urgell; ao quarto, uma paizagem de Benedicto Calixto; ao quinto, uma aquarella de Trouck (offerta do Dr. Garcia Redondo, da Academia Brazileira); ao sexto, uma paizagem de J. Gavronski; ao setimo, uma plaquette de bronze (Carlos Gomes), de Roque Domingos; ao oitavo, uma paizagem de Torquato Bassi; ao nono, uma "pochade" de A. Norfini; ao decimo, uma aquarella de D. Nicota Bayeux; ao decimo primeiro, uma aquerella de Esteves; ao decimo segundo, um trabalho (oleo), de Pedro Strina; ao decimo terceiro, um retrato do Dr. Blumenau, ampliação photographica de H. Tavola; ao decimo quarto, uma aquerella de Marchisio; ao decimo quinto, uma collecção de chromotypias, offerta do Sr. Aurelio Beccherini; ao decimo sexto, uma collecção de vistas photographicas do Sr. G. Gaensly; ao decimo setimo, uma palma (offerta de uma senhora).

Sendo a loteria de 60.000 bilhetes, cada bilhete da rifa joga com 200 numeros.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio desta folha e os diversos premios serão expostos de hoje em diante na casa de quadros A Aurora dos Srs. Costa Ferreira & C., á rua de S. Bento."

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 17.

As ultimas noticias vindas de Assumpção dizem que o partido colorado emprega todos os esforços para convencer aos membros do governo que não tem importancia a separação do partido civico.

No entanto, assegura-se que a renuncia feita pelo Dr. Isasi, da sua pasta de ministro, e a passagem do partido civico para a opposição, produziram verdadeiro panico nas espheras governamentaes, principalmente no presidente da Republica, Sr. Liberato Rojas.

(Serviço do *Paiz*).

BUENOS AIRES, 17.

Um telegramma de Formosa para o jornal *La Prensa*, diz que a flotilha revolucionaria acha-se em Villa Pilar, carregando saccos de areia, para fazer trincheiras na coberta dos vapores.

A flotilha seguirá depois aguas acima, para forçar a passagem por Assumpção e alcançar as regiões do norte, onde esperam organizar forças para combater e mterra.

O mesmo telegramma diz que será nomeado secretario da legação paraguaya, no Rio de Janeiro, o Sr. Juan Dalquist,, substituindo o Sr. Pacifico Bargas, que renunciou o logar para se alistar nas fileiras dos revolucionarios.

ASSUMPÇÃO, 17.

O jornal *El Nacional* abriu um inquerito acerca da actual situação politica, dirigindo perguntas aos principaes personagens paraguayos, e pedindo-lhes que derramem luz benefica no abysmo de incertezas e desespero em que se acha atirado o paiz, pela anarchia presente.

O interrogatorio consta das seguintes perguntas:

Crê possivel pôr termo á anarchia que reina na familia paraguaya?

Por que meios e forma poder-se-ha constituir o governo e restabelecer a ordem social estavel na Republica?

O actual movimento deve ser resolvido unicamente pelas armas?

Que conducta aconselha aos partidos neste momento politico?

ASSUMPÇÃO, 17.

Suspeita-se aqui que a noticia do combate entre as esquadrilhas do governo e dos revolucionarios não passa de uma invenção. Apesar disso, acredita-se que houve algum acontecimento extraordinario.

ASSUMPÇÃO, 17.

Acaba de ser confirmada a noticia de que os revolucionarios occuparam Concepcion.

ASSUMPÇÃO, 17.

Foi aceita a esperada renuncia do Sr. Victor Soler.

BUENOS AIRES, 17.

Telegramma procedente do Paraná communica que a torpedeira *Espora* seguiu para a capital do Paraguay.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA ,17.

O patriarcha de Lisboa enviou uma circular aos parochos da archidiocese, ordenando que nenhum sacerdote ou mesmo leigo catholico, aceite o cargo de membro das associações cultuaes, sob pena de serem considerados scismaticos.

LISBOA ,17.

O Sr. Freire de Andrade, a instancias de seus amigos, retirou o pedido de demissão do cargo de director geral das colonias.

LISBOA ,17.

Communicam do Funchal que hoje, de tarde, a infanteria afastou os grevistas do caes e protegeu o desembarque de mercadorias.

A situação está quasi inteiramente restabelecida.

LISBOA ,17.

O orçamento geral da Republica será apresentado ao parlamento na sessão de amanhã. Segundo se affirma em rodas autorizadas, o *deficit* accusado pelo projecto orçamentario é superior quasi a um terço ao do exercicio passado.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

BARCELONA, 17.

Revestiu-se de certa imponencia a ceremonia da inauguração do Congresso Americanista. Entre outras notabilidades, estiveram presentes as autoridades locaes, o general Reyes e varias commissões nacionaes e estrangeiras.

Foram proferidos diversos discursos exaltando a confraternização dos povos latinos.

MADRID, 17.

Está fixada a data de 20 do corrente para o inicio do julgamento, em Jativa, dos populares e operarios que tomaram parte activa na greve de setembro do anno passado.

Consta que o fiscal do crime pedirá ao tribunal que seja benevolo com os accusados.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 17.

O ministro da marinha, no relatorio que acompanha á Camara dos Deputados o projecto do orçamento da sua pasta, refere-se longamente ao estado da marinha de guerra e aconselha o parlamento a dar a necessaria autorização ao governo para melhoral-a afim de tornar mais forte a esquadra do Mediterraneo.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 17.

Telegrapham de Agra, na India, annunciando a chegada aquella cidade da rainha Mary, da Inglaterra.

Segundo os telegrammas, sua magestade foi delirantemente acclamada.

(Serviço do *Paiz.*)

ITALIA

ROMA, 17.

A rainha Margarida regressou hoje a esta capital. Na estação foi sua magestade recebida pela rainha Helena, rei Victor Manoel, principes, princezas, membros do ministerio e altos dignitarios da côrte.

ROMA, 17.

No hotel da Russia realizou-se hoje um banquete em honra do jornalista francez Jean Carrère. Assistiram 300 deputados, numerosas notabilidades, muitos jornalistas nacionaes e estrangeiros e autoridades municipaes.

Falaram diversos convivas, entre os quaes o deputado socialista Barzilai, o Sr. Ernesto Nathan, prefeito de Roma, e o homenageado.

Durante o banquete reinou o maior enthusiasmo entre os presentes.

ROMA, 17.

Reuniu-se hoje a commissão consular, presidida pelo consul do Chile, para dar principio aos estudos de que foi incumbida sobre as condições juridicas dos agentes consulares no estrangeiro.

(Serviço do *Paiz.*)

RUSSIA

PETERSBURGO, 17.

A commissão do orçamento da Duma Nacional votou uma resolução, pedindo a nacionalização da parte da Estrada de Ferro de Varsovia a Vienna, que pertence á Russia.

PETERSBURGO, 17.

Uma nota semi-official, publicada hoje, diz que o embaixador da Russia em Washington não protestou formalmente, como hontem foi noticiado, contra a intenção dos Estados Unidos de denunciar o tratado de commercio russo-americano de 1832.

(Serviço do *Paiz.*)

GRECIA

CANÉA, 17.

Realizou-se hoje nesta cidade um comicio de protesto contra a detenção dos deputados cretenses, a bordo do cruzador francez *Amiral Charner*.

Apezar dos discursos violentos pronunciados por alguns oradores, não se deram incidentes de importancia.

(Serviço do *Paiz.*)

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 17.

Na reunião de Ishtib deram-se hoje graves desordens entre turcos e bulgaros. No momento em que o conflicto era mais violento, explodiu no meio dos desordeiros uma bomba de dynamite, que causou grande numero de victimas.

(Serviço do *Paiz*).

CHINA

CHANGAI, 17.

Chegou a esta cidade, afim de negociar a paz com os republicanos, o delegado do primeiro ministro Yuan-Chi-Kai.

Segundo consta, as negociações serão iniciadas amanhã.

Consta que os rebeldes de Shan-Si foram derrotados pelas tropas imperiaes.

(Serviço do *Paiz.*)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 17.

O embaixador da Italia junto do governo dos Estados Unidos pediu pessoalmente ao secretario de Estado das relações exteriores que prohiba a exhibição de fitas cinematographicas, em que os italianos de Tripoli são apresentados massacrando turcos e arabes.

O secretario de Estado respondeu ao embaixador que nada podia fazer, porque era assumpto que estava fóra da sua alçada. Julgando, porém, justo o pedido, ia enviar um protesto ás autoridades das localidades em que taes fitas estão sendo exhibidas.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17.

Accentuam-se os boatos de crise ministerial, indicando-se, até, os nomes dos substitutos dos ministros que vão sair.

L'Argentina diz que, infelizmente, a maioria dos candidatos apontados não satisfazem a opinião publica, e dado o caracter de relativa independencia que vão ter os deputados na sessão de 1912, o presidente da Republica, o Sr. Saenz Peña, necessita rodear-se de um bom ministerio.

— Nos circulos sociaes tem sido muito lamentada a retirada do secretario da legação italiana, Sr. Viganotti Giusti, que foi transferido para a legação no Rio de Janeiro.

Virá substituil-o o marquez Negrotto Cambiaso, que serve na embaixada de Washington.

— Tem sido humoristicamente commentada uma sentença do juiz **Avellaneda, negando pagamento de** honorarios aos medicos que examinaram um individuo accusado de um crime de roubo e que julgaram estar elle sujeito a uma excitação doentia.

Causou estranheza essa sentença pretenciosa, porquanto, geralmente, os trabalhos desse juiz são verdadeiros attentados ás regras de syntaxe e de ortographia.

— No cemiterio do Norte realizou-se hoje imponente ceremonia da trasladação dos restos dos coroneis Fraga e Romero, mortos no assalto de Curupaity.

Foi-lhes levantado um bello monumento, inaugurado hoje perante as delegações de todo o exercito.

— Proximamente será iniciada a construcção da estrada de ferro entre Rosario e Mendoza.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 17.

Tendo o governo resolvido levantar as quarentenas para os navios procedentes dos portos da Italia, o director da repartição de hygiene pediu que fosse lavrado o respectivo decreto.

As autoridades italianas já declararam extincta a epidemia em toda a peninsula, excluindo a Sicilia, onde nos seus maiores centros de população, ainda se têm verificado alguns casos de cholera.

Os navios saidos dos portos da peninsula depois do dia 13, ficarão livres da quarentena.

Assim terminará o conflicto, a que se devem tantos dissabores.

—Esteve brilhantissima a festa que se realizou hoje, a bordo do paquete allemão *Cap Finisterre*, em beneficio das sociedades allemães de beneficencia. Assistiram á festa o ministro allemão, Sr. Von Bussche; o pessoal da legação e do consulado e grande numero de convidados.

—Partirá para La Paz o ministro da Bolivia,Sr. Fernandez Alonso. Durante a sua ausencia fica como encarregado da legação o secretario, Sr. Aguirre Aclia.

—O actual encarregado de negocios da Italia nesta capital, conde Gianotti, partirá brevemente para o Rio de Janeiro, onde irá occupar o logar de 1º secretario.

—O commandante do vapor brazileiro *Amazonas* apresentou ao consul do Brazil nesta capital uma queixa contra as autoridades do porto, que lhe têm creado toda a especie de difficuldades no desempenho das suas funcções.

BUENOS AIRES, 17.

Com enorme assistencia, realizou-se hoje o *meeting* popular, convocado pela mocidade universitaria, para protestar contra a reforma eleitoral, segundo o projecto Saenz Peña.

Pronunciaram vehementes discursos, enaltecendo o grão de civismo da ardente mocidade argentina a favor das causas da liberdade, o Dr. Iberlucia, representando os socialistas; Ismael Moreno, em nome da Liga Independente, e Gonzalez Patino e Martin Berutti, pela mocidade universitaria.

Resolveu-se nomear uma commissão para apresentar ao Senado uma memoria, demonstrando que a reforma eleitoral pelo systema da lista parcial é contraria á Constituição.

—O presidente da Republica percorreu hoje, a bordo de um vaporzinho da prefeitura maritima, os rios Tigre e Lujan, visitando os pontos mais attingidos pelas inundações.

—O tenente-general Ortega retirou o seu pedido de reforma.

O coronel Uriburu', director da Escola Superior de Guerra, desistiu do proposito de desafial-o, declarando-se satisfeito com o decreto presidencial, que annullou a ordem de prisão, que contra elle expedira aquelle general.

—O governo, por intermedio do ministro argentino em Montevidéo, mandou pedir ás autoridades sanitarias uruguayas que accedam á resolução tomada pela Argentina, de supprimir as quarentenas para a Italia.

A Republica Argentina tenciona denunciar logo depois a convenção sanitaria e celebrar novos tratados com as nações interessadas da Europa e da America do Sul.

BUENOS AIRES, 17.

O tribunal de Tucuman declarou que o attentado á dynamite commettido pelo subdito portuguez Pontes, contra alguns companheiros de trabalho, do qual resultou morrerem dois e ficarem feridos outros, não póde ser julgado como um attentado anarchista, pois que se trata de uma vingança absolutamente pessoal.

—Communicam de Pesadas que ali se têm feito graves censuras ao governo argentino, culpando-o de descuidado da colonização, meio valioso no engrandecimento, de que devia a Argentina lançar mão com maior empenho, a exemplo do Brazil, que tem feito desse problema uma questão de relevante interesse e serios cuidados.

MONTEVIDÉO, 17.

A pedido do governo argentino, o Dr. Battle y Ordoñez tem providenciado no sentido que sejam suspensas brevemente as medidas sanitarias preventivas que têm sido applicadas ultimamente aos navios procedentes de alguns portos da Europa.

MONTEVIDÉO, 17.

Declararam-se em greve os vendedores ambulantes.

MONTEVIDÉO, 17.

Afim de facilitar o commercio, difficultado pela pequena quantidade de navios que sobem até ao alto Paraguay, acaba de ser creada uma companhia de navegação fluvial, cujos vapores subirão até o salto de Corumbá.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 17.

Os empregados da capatazia da Alfandega desta cidade ainda não receberam os vencimentos de novembro. A delegacia fiscal, em officio de 14 de agosto, demonstrou ao director da despeza publica o credito necessario ao pagamento dos alludidos funccionarios, e, no entanto, ainda continuam os mesmos empregados soffrendo privações, prejudicados, como estão, nesta parte, dos seus interesses.

S. LUIZ, 17.

Foi effectuada festivamente a ceremonia da collocação da estaca zero da estrada de penetração, que vai ser iniciada na cidade de Barra da Corda, em direcção ao Tocantins.

—A Camara Municipal desta cidade, funccionando em sessão extraordinaria, deu parecer favoravel á mensagem do intendente, autorizando-o a abrir um credito de 10:000$, para concertos na estrada de Anil, da Empreza Ferro Carril, e no matadouro publico, que reclama reparos inadiaveis.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

CAXAMBU', 17.

No encerramento da sua ultima sessão o conselho deliberativo votou unanimemente uma moção de apoio e solidariedade ao benemerito governo do Dr. Bueno Brandão e seus auxiliares, e outra de gratidão ao Dr. Camillo Soares, operoso prefeito, pelos grandes serviços que vai patrioticamente prestando a Caxambú.

O Dr. Camillo Soares, pelo seu caracter, pela sua energia, pelo seu patriotismo, está talhado para futuras posições politicas nos destinos do paiz, ao qual ha muitos annos presta o melhor da sua actividade.

CAXAMBU', 17.

Parte hoje para o Rio de Janeiro o Dr. Raul Soares, que esteve em visita ao seu irmão, Dr. Camillo Soares. O Dr. Raul Soares é um dos mais operosos e intelligentes deputados ao Congresso mineiro.

CAXAMBU', 17.

O partido republicano do municipio sustentará a chapa official nas futuras eleições federaes.

CAXAMBU', 17.

O orçamento do municipio para o exercicio de 1912 é de 46:300$000.

CAXAMBU', 17.

Conforme cartas do Rio, sabe-se que um syndicato pretende construir aqui um grande hotel e um casino.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO

S. PAULO, 17.

Recrudesce com violencia a campanha feroz e aggressiva contra o illustre ex-ministro da agricultura. As sessões pagas dos jornaes civilistas voltam a ser procuradas pelos defensores do governo paulista, que não tem poupado o Thesouro publico.

A imprensa civilista está visando com especialidade lançar o ridiculo sobre a candidatura Rodolpho Miranda, como fazia em outros tempos com a candidatura do marechal Hermes, que foi apresentado ao povo de S. Paulo como a mais absurda das candidaturas, desde a extremamente violenta até a extremamente ridicula.

A propaganda feita pelo partido conservador contrasta frizantemente com a feita pelos civilistas. Os conservadores têm-se limitado a salientar as qualidades excellentes do seu candidato, criticando a candidatura adversaria com ardor, mas sem aggressões pessoaes injustas e violentas.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 17.

Seguiu hoje para o Rio de Janeiro o deputado Eloy Chaves. Seu embarque foi bastante concorrido.

S. PAULO, 17.

Realizaram-se hoje no Jockey Club as corridas usuaes, sendo bastante concorridas. Foi este o resultado:

1º pareo—Em 1º logar, Gerfaut; poule simples, 5$; tempo, 112 segundos.

2º pareo—Em 1º logar, Duque, e em 2º, Cravo; poules, simples, 8$200, e dupla, 6$400; tempo, 103 segundos.

3º pareo—Em 1º logar, Merlino, e e em 2º, Scotsch Bun; poules, simples, 6$700, e em dupla, 7$500; tempo, 97 ½ segundos.

4º pareo—Em 1º logar, Boccacio, e em 2º, Cotton; poules, simples, 29$, e dupla, 57$; tempo, 102 segundos.

5º pareo—Em 1º logar, Cedro, e em 2º, Saracura; poules, simples, 10$700, e dupla, 12$500; tempo, 104 segundos.

6º pareo—Sunrise e Monte Bello, empatados; poules, simples, 5$, e dupla, 7$200; tempo, 110 segundos.

7º pareo—Em 1º logar, Chuberotar, e em 2º, Toison d'Or; poules, singles, 14$, e dupla, 17$500; tempo, 102 segundos.

O movimento geral da casa de poules subiu a 20.325$000.

(Agencia Americana.)

PARANA'

Coritiba, 17.

Firmada por mais de 200 pessoas, dentre as mais distinctas familias desta capital, notando-se entre ellas commerciantes, industriaes, advogados e representantes de outras classes, foi dirigida uma mensagem de sympathia ao Dr. Didimo da Veiga, recordando o tempo que residiu nesta cidade, cercado da maior consideração e estima. Na mesma mensagem os signatarios protestavam contra a grave injuria feita ás familias paranaenses por um vespertino do Rio de Janeiro, em publicação recente, e que dizia respeito áquelle funccionario.

Coritiba, 17.

Embarcaram na Europa 36 carros, destinados ao serviço de bonds electricos que vai ser instalado, nesta capital, pela Companhia Southern Brazilian Railway.

— A agencia do London River Plate Bank passou a funccionar em novo predio, á rua Quinze de Novembro.

— Acha-se nesta capital o Dr. Vianna Carvalho. O Dr. Carvalho veiu a esta cidade a convite da Federação Espirita do Paraná, afim de realizar uma serie de conferencias religiosas. A sua primeira conferencia foi muito applaudida.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 17.

Consta nesta capital que se deu um grave conflicto entre as forças que o governo do Paraná enviou para occupar o municipio de Canoinhas e a respectiva população.

Diz-se que houve muitas mortes, sendo grande o numero de feridos.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

SANTA THEREZA, 16.

O povo deste districto applaude a emenda equiparando as tarifas da Leopoldina á Central, o que representa um enorme beneficio para esta zona, hypotheca o seu apoio e solidariedade ao deputado Ribeiro Junqueira, Antonio Carlos Barros Faria, Custodio Ribeiro Reis, José Ribeiro guel Abrão Neder, Jorge Salomão Neder, Francisco Coelho dos Santos Monteiro, Seraphim Gomes Leite, Elias Jorge, João do Carmo, Miguel Lima, Sebastião Pilo, José Christino, João Carlos Lima, Pedro Ribeiro Araujo, Vidal Fazollo, Antonio Martins Pereira, Neder Silamá, Pedro Moreira, Queiroz Freitas, Lobato Gabriel Junqueira, Arthur Ribeiro, Gabriel Andrade Junqueira Junior, José Wencesláo Souza Arantes, José Pinto Ribeiro, Casemiro Junqueira e Sobrinho, José Carlos Mello Carejão e Pedro Carvalho

LEOPOLDINA, 17.

O commercio leopoldinense, representado pelos signatarios, applaude a emenda ao orçamento da viação, unificando as tarifas e estabelecendo o prolongamento do ramal de Leopoldina a Roça Grande, antiga aspiração da zona, e solicita do Congresso a approvação dessa idéa, que consulta os vitaes interesses do commercio e das classes productoras, pela rapidez de communicação e barateamento dos fretes.

O commercio confia no patriotismo dos illustres representantes dos districtos, para que conjuguem os seus esforços em beneficio da idéa que despertou tanto enthusiasmo—*Ignacio Werneck & C.—Antonio Teixeira Gomes de Oliveira—Francisco Pinesta de Oliveira—Berbaro Irmão & C.—Aversa & Irmão—Euclides Freitas & C.—Lindolpho Pinheiro & C.—José Romão Lacerda—Eugenio Codo & Irmão—Raphael Domingos—Americo Lacerda—José Gonçalves Gomes.*

RIQUEZAS DO NORTE

ESTADO DO PIAUHY

Assignado por um grupo de distinctos negociantes de madeiras, foi, ha dias, dirigido ao illustre ministro da agricultura, um officio, em o qual é traduzida a vontade que têm esses negociantes em utilisar na industria brazileira, nas suas multiplas modalidades, as madeiras nacionaes que possuimos em grande quantidade e nas mais variadas qualidades.

E' um desejo, uma aspiração de toda a sorte merecedores do mais amparo, esforçado e decidido apoio, quer pelos orgãos dos governos federal, estadoal ou municipal, quer mesmo por todos os particulares, que se interessam pela nossa riqueza nativa.

E, realmente, como bem dizem os signatarios do citado officio: "A industria da madeira nacional é de facto um problema carecedor dos mais serios cuidados, por isso que—materia prima—essa industria representa uma riqueza inesgotavel para o paiz, e á sua extracção prendem-se o desenvolvimento de muitas outras industrias, o progresso do paiz e o bem estar do povo".

Os Estados do Paraná, S. Paulo e Minas Geraes já exportam, em grande escala, as suas madeiras utilissimas.

Sabe-se que os Estados do Rio, Espirito Santo, Bahia e quasi todos os demais do norte e nordéste são riquissimos em madeira.

A Bahia até tem boa renda na sua exploração. Mas, muito ignorada ainda é a existencia das variadissimas qualidades que ornam as florestas dos Estados, ainda retardados em seu progresso, como, por exemplo, ainda o é o Estado do Piauhy.

Este Estado possue uma variedade extraordinaria de madeiras de construcção e marcenaria, e quem teve o ensejo de percorrer com interesse a sua exposição na feira realizada na Praia Vermelha, em 1908, e agora em Turim, posto que, em menor quantidade, não deixará de reconhecer que o Piauhy é um vasto emporio inexplorado das mais ricas madeiras que imaginar se possam. Sem que queiramos tornar-nos pretenciosos e enfadonhos, e sim, simplesmente, auxiliares modestos e obscuros no trabalho de divulgação das madeiras do Piauhy, vamos enumerar as principaes e sua durabilidade, consistencia e applicação na industria. Por ahi se verá que de valores inestimaveis:

Acoita cavallos (luhea grandiflora) — Bella e forte madeira, de construcção e marcenaria.

Almecega (bursera balsanifera) — Madeira de marcenaria.

Alpercateira — E' curiosa esta madeira, pela sua cor violeta, pela sua rigidez, pelo seu fino e compacto tecido, que a torna preciosa para moveis de luxo. E' applicada em soalhos.

Amargoso (andira vermifuga) — Madeira de construcção e marcenaria.

Amoreira (brousonetia tinctoria) — E' empregada na tinturaria e coloração de lacticinios.

Angelica (caneiana rubra) — Madeira de construcções civis e marcenaria, excellente para obras de torno.

Angelim (andira aubletti) — Grande e bella arvore, muito commum no Piauhy. Madeira de construcções civis e marcenaria.

Angico (pithecolobium gummiferum, accacia angico) — Madeira de marcenaria, de cerne duro, pesada. E' muito empregada nos curtumes. Ha outras variedades de angico, como o branco e o preto, esta mais rica em materia tannifera.

Araçá (psidium araçá) — Destas e das tres seguintes variedades é que estão cheias as vastissimas e uberrimas chapadas do Piauhy; a sua madeira é preferida para cercas e taboados. Suas variedades são as seguintes: araçahy, araçá-rana e araçá goiaba. A segunda é bastante forte e muito empregada nas construcções e marcenaria.

Arariba (lecythes angustifolia) — Madeira esta de marcenaria, construcções civis e tinturaria, dando uma tinta carmim.

Aroeira (schinus antarthicus) — Grande arvore da familia das terebinthaceas. Madeira de rigidez ferrea, empregada em esteios e cercas, resiste no solo mais do que qualquer outra, pelo que é preferida para a construcção de açudes.

Pega facilmente plantada em estacas, sendo, portanto, o ideal das cercas vivas.

Bacury (platonia insignis) — Madeira propria para construcções civis e navaes.

Esta qualidade ainda tem uma variedade, á qual se dá o nome de bacury bravo.

Barba-timão (stryphnodendron barba-timão) — Madeira rija, de cerne granitico, applicada nas construcções civis e marcenaria.

Bordão de velho (mimosa vaga) — Madeira de construcção, muito resistente e duravel.

Burra de leite (machorium auriculatum) — Madeira de marcenaria.

Cagaita — Madeira pouco forte, empregada em pequenas construcções, a par de outras propriedades que possue.

Candeia (chrysobolanus ardentis) — Fortissima e duravel madeira para construcções e dormentes de estradas.

Capitão de campo, carahuba e carahyba — Boas madeiras para construcções e marcenaria.

Carnauba (corypho-cerifera) — Todos os productos desta palmeira-providencia são utilissimas.

O seu tronco, forte e duravel como um cylindro de [illegible], com que se encaibram e enripam as casas, se fazem cercas e curraes no interior do Estado. Com suas folhas, de onde se extrae a cêra, cobrem-se as casas, que resistem, expostas ao tempo, vinte annos, sem precisarem ser renovadas. A sua madeira, de desenho curioso, se presta á fabricação de bengalas e cabos.

Continuaremos aos poucos, para não enfadar. Admiremos as maravilhas piauhyenses!

R. DE OLIVEIRA.

ESBORDOADO POR DESCONHECIDOS

Ser esbordoado é uma desgraça; ser esbordoado por desconhecidos é uma dupla desgraça. Pois foi o que hontem sobreveiu ao portuguez Antonio Loureiro, residente no alto da Boa Vista.

Ao entrar em casa, viu-se cercado por um grupo de homens, que elle desconhecia serem empregados de uma fabrica de papel da vizinhança.

Esses homens, sem dizer palavra, metteram-lhe o cacete, e, quando o julgaram bastante caceteado, fugiram.

Loureiro foi medicado pela assistencia e ficou em tratamento em casa.

A policia do 17º districto tomou conhecimento do caso e anda á procura dos aggressores.

MORREU AFOGADO

A manhã de hontem foi magnifica de luz, mas terrivel de calor.

Moysés da Silva, portuguez, de 17 annos, ao acordar, teve logo a idéa de retemperar o forte corpo nas ondas que rolam sobre a praia de Santa Luzia.

Moysés era empregado na casa de pasto da rua do Lavradio n. 40.

As 5 horas seguiu para a praia e atirou-se ao mar.

Não se sabe bem as circumstancias do desastre de que foi victima o desventurado rapaz. O certo é que hontem, á noite, foi seu cadaver encontrado fluctuando junto ao caes.

A policia do 5º districto tomou conhecimento da funebre descoberta, conseguindo logo identificar o cadaver, mandou-o para o Necroterio, onde será amanhã autopsiado pelos medicos legistas.

PURIFICAÇÃO LADRA?

Purificação é o nome de uma criada que trabalha na casa de commodos da rua Marechal Floriano n. 22 e sobre quem recae a suspeita de um roubo bastante grave.

Acha-se ella actualmente presa na delegacia do 3º districto.

O accusador é Lino de Castro, que occupa um quarto da referida casa.

Hontem, ao acordar, deu elle por falta de um relogio de ouro, com corrente e medalha cravejada de brilhantes, avaliados no valor de 750$. Estes objectos estavam dentro do bolso de seu collete.

Lino de Castro immediatamente desconfiou de Purificação, a qual protesta energicamente contra tal suspeita.

A policia do 3º districto occupa-se do caso, fazendo as buscas e diligencias que o caso requer para a descoberta dos objectos e do ladrão ou ladra.

EXPLOSÃO DE UM LAMPEÃO

Antonia Gomes, casada, parda, de 27 annos de idade, mora na rua da Estação n. 62 D, em D. Clara.

Ao anoitecer tratou de accender o seu lampeão de kerozene, afim de suspender em prégo da parede e alumiar a humilde sala da pobre moradia.

Foi, porém, infeliz, a pobre parda. Por qualquer motivo, que não vem ao caso esmerilhar, deu-se uma terrivel explosão.

As chammas communicaram-se ás vestes da infeliz mulher

Aos seus gritos acudiram os vizinhos, que, a custo, conseguiram extinguir o fogo.

Antonia ficou com diversas queimaduras de 1º e 2º grão.

Medicada, pela assistencia ficou em tratamento na sua residencia.

A policia do 23º districto tomou conhecimento do facto.

GUARDA CIVIL PRESO

Tambem elles, os homens do São Benedicto, são de carne e osso, como todos nós.

Tambem elles peccam e transgridem as leis, as posturas e regulamentos, e são trancafiados!

Hontem, um delles, o guarda civil n. 988, que vive com sua amiga na casa n. 227 da rua General Camara, entrou bebedo, e não tendo outra coisa que fazer, começou a esbordoar a amiga.

Esta gritou desesperadamente.

O guarda civil de ronda n. 619, que se achava em frente ao predio, ouvindo os gritos entrou, subiu as escadas, e qual não foi seu espanto ao deparar o collega completamente bebedo a exercitar o são benedicto na cabeça de uma infeliz!

Que escandalo! Que profanação!

O n. 619 prendeu o n. 988, tomou-lhe o são benedicto e levou-o para a central de policia

DEFUNTO DE AUTOMOVEL

Hontem um defunto fez um macabro passeio de automovel.

Eis como o caso se deu:

Antonio Ferreira, achando-se na rua Haddock Lobo, sentiu-se mal.

Chamou o automovel guiado pelo "chauffeur" Joaquim Rodrigues Pinheiro e mandou tocar para a sua casa, na rua D. Laura de Araujo.

Ao chegar ao termo da viagem o "chauffeur" voltou-se e deu com o pobre homem morto, já frio!

A policia do 9º districto tomou conhecimento do caso e mandou o cadaver para o Necroterio.

TENTATIVA DE AGGRESSÃO

Hontem, ás 11 horas da noite, a unica e solitaria praça de policia que rondava a immensa Estrada de Santa Cruz, ouviu os altos brados de um homem que pedia soccorro angustiosamente.

Accudiu presuroso, e viu um grupo confuso do meio do qual partiam os apitos.

A' vista do soldado, o grupo dissolveu-se e a praça encontrou somente no campo, Joaquim da Rocha Carneiro, "soi-disant" victima de uma tentativa de aggressão por parte de desconhecidos.— e o preto Joaquim Dias da Silva, de 18 annos, sem residencia fixa e sem profissão conhecida.

Este foi preso. Na delegacia, declarou que nunca viu em sua vida "imbroglio" mais diloto: ia pela Estrada, quando, por desconto de seus peccados, a "soi-disant" victima pediu-lhe fogo para o cigarro.

Neste momento, sahiram de um pontilhão tres individuos, que discretamente se acercaram de Joaquim da Rocha.

Este poz-se a gritar... O resto já foi dito.

A policia do 19º districto procura destrinçar o intricado caso.

CAUTELAS FALSIFICADAS

Na casa de penhores Guimarães & Sanseverino, estabelecida na travessa do Theatro, entrou ha dias um individuo que apresentou uma cautela do Monte de Soccorro.

Queria caucional-a. A cautela era de 300$ e tinha o n. 18.728.

O empregado da casa poz-se a examinal-a cuidadosamente, e quando retirou della os olhos e procurou o freguez, este tinha desapparecido.

—Que homem desconfiado, disse o caixeiro. Eu não desconfiava de nada, e elle desconfiou que eu estivesse desconfiando.

Contou o caso ao patrão. Este, mais sensatamente, presentiu que ali havia grossa patifaria.

Foi ao Monte de Soccorro e contou toda a historia ao director, mostrando-lhe a tal cautela.

Verificou-se que a cautela era identica ás daquelle estabelecimento, mas tinha o numero maior e as assignaturas falsas.

Neste momento entrou um individuo querendo descontar duas apolices.

Notavel coincidencia: estas apolices eram do mesmo genero que a cautela apresentada pelos Srs. Guimarães & Sanseverino. O portador dellas foi preso.

Na policia declarou chamar-se Antonio Gualano, e disse que havia comprado as apolices a um individuo de nome Genaro Franda, que se achava no hotel Italia-Brazil.

Pouco depois, a policia conseguiu prender o individuo que fugira da casa Guimarães & Sanseverino: é o barbeiro Raphael Simone, que mora na rua S. Diogo n. 7.

Declarou que fora ao hotel Italia-Brazil para fazer a barba de um senhor chamado Genaro e que este lhe vendeu a cautela de 300$ por 100$.

A policia anda á procura de Genaro.

NEGOCIANTES LESADOS

QUEIXA A' POLICIA

Rafael Sabbato, estabelecido com casa de ourives na praça da Republica, mudou-se ha dias para a casa numero 1, da rua Senador Euzebio.

Ahi, estabelecido, Rafael, por intermedio de seu irmão Eduardo Sabbato, estabelecido na mesma rua numero 70, arranjou credito em diversas casas commerciaes, onde se fornecia.

Ha dias, Rafael dizendo que ia a Minas vender joias, foi ás diversas casas conhecidas, de onde retirou varias joias, no valor de 6:000$, approximadamente, sob caução de varias letras.

No da 20 de novembro proximo findo, Rafael embarcou para Minas, tendo antes pedido a seu irmão Eduardo 500$, para varias despezas que necessitava fazer.

Regressando no dia 26, Rafael, em vez de saldar as suas contas, conforme se compromettera, fechou o estabelecimento e desappareceu.

Scientes do caso, os negociantes lesados deram queixa contra o mesmo ao 3º delegado auxiliar, que abriu inquerito a respeito.

Eduardo Sabbato pensa que seu irmão tenha fugido para a Europa, levando comsigo um seu empregado, cujo nome ignora, o qual tambem desappareceu.

NECROTERIO DA POLICIA

A's 4 horas da tarde de hontem, sairam para o cemiterio de S. Francisco Xavier, os feretros de:

Moysés da Silva, branco, portuguez, com 17 annos, empregado no commercio, residente á rua do Lavradio n. 40, que pereceu afogado, na madrugada de hontem, quando tomava banho na praia de Santa Luzia.

Foi autopsiado pelo Dr. Rodrigues Caó que attestou "asphyxia por submersão."

O enterro foi feito a expensas de seus parentes.

—De Crisio Carneiro, branco, com 22 annos, brazileiro, solteiro, empregado publico, residente á rua Visconde de Abaeté n. 42.

Este infeliz moço foi victima de desastre de trem de ferro na estação Lauro Muller, em 9 do corrente, ficando com a perna direita esmagada.

Foi examinado pelo Dr. Rodrigues Caó que attestou "septicemia."

O enterro foi feito a expensas de sua familia.

— A's 3 horas da tarde de hontem, deu entrada o cadaver de João Baptista de Siqueira, pardo, brazileiro, casado, com 44 annos, residente em Anchieta.

Este individuo foi victima de desastre de trem de ferro, na estação de Anchieta.

Será examinado hoje pelo Dr. Jacintho de Barros, e o enterro terá logar no cemiterio de S. Francisco Xavier a expensas de seus parentes.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José de Araujo Macedo;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para dia a inspecção, ronda de visita, auxiliar do superior de dia, patrulha á disposição do superior de dia, ordenanças de corpo montado, as guardas para o novo Arsenal de Guerra;

A brigada mixta dá as guardas para os palacios do Cattete e Guanabara, Arsenal de Marinha;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Costa Campos;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o 3º uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Senna;

Official de dia á brigada, o capitão Coutinho;

Medicos, de dia, o capitão Dr. Pinto Vieira; de promptidão, o tenente Dr. Gerson;

Interno de dia, o alferes honorario Cassio;

Ajudante de parada, o capitão Cardeal;

Rondam ás ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Arthur e um inferior, ambos de cavallaria;

Guardas, da Caixa de Amortização, o alferes Souza; do Thesouro, o alferes Quirino; da Caixa de Conversão, o alferes Telles e da Casa da Moeda, o alferes Limoeiro;

Estado-maior, nos corpos, no 1º batalhão, o tenente Lima; no 2º, o capitão Mattos; no 3º, o tenente Cecilio; no 4º, o capitão Brazileiro; no 5º, o capitão Maciel; na cavallaria, o capitão Pinto Ribeiro e no corpo auxiliar o alferes Menezes;

Promptidão, no 4º batalhão, o tenente Izidro, e na cavallaria, alferes Cabral;

Auxiliares do official de dia, um inferior do 1º e um corneteiro do 4º batalhão;

Uniforme, 7º

18 DE DEZEMBRO — FESTA DE NOSSA SENHORA DO PARTO.

Igreja de Nossa Senhora do Parto.

Neste templo realiza-se hoje a festa de Nossa Senhora do Parto, com missa solemne ás 11 horas, sendo officiante o conego Jeronymo Rodrigues.

Ao evangelho, occupará a tribuna sagrada o conego João Pio dos Santos.

A's 7 horas da noite, será entoado solemne *Te-Deum*, terminando com a benção ao Santissimo Sacramento.

TURF

Jockey Club.

WERTHER

Esteve muito regular e animada a reunião levada hontem a effeito no velho hippodromo de S. Francisco Xavier. A concurrencia foi enorme, a despeito do pavoroso calor que reinou durante todo o dia, e as carreiras despertaram todas grande enthusiasmo, notadamente as do terceiro, quarto, sexto e setimo pareos.

O classico "Internacional", que servia de base ao "meeting", foi levantado pelo potro francez Werther, do stud Lyrico, dirigido por D. Ferreira; o habil Marcellino alcançou tres lindos triumphos com Task, Roxana e Sans Pareil e dois segundos logares com Suprema e Honor.

O "starter" esteve feliz e o movimento de apostas attingiu á somma de 104:965$, tendo a festa terminado ás 5,30, hora marcada no programma.

—Ao contrario do que era esperado, o primeiro pareo teve uma disputa muito interessante, mas, em compensação, um tanto irregular.

Villeta, que Torterolli dirigiu bem, havendo-se com muita calma na lucta decisiva com Cygne Aimé, obteve applaudido triumpho, deixando a meio pescoço o franco favorito do publico, que teve por piloto D. Ferreira.

Cygne Aimé teve como escusa para a sua derrota o facto de ter sido a sua carreira bastante embaraçada, durante todo o percurso do areal, pela egua La Loca, companheira de "box" da vencedora.

Na entrada da ultima recta, o pensionista da coudelaria Brazil desgarrou a egua Sodome, que fazia então entrada ameaçadora.

—O favorito Werther, dirigido por D. Ferreira, não teve grande difficuldade em levantar o classico "Internacional", reservado a animaes perdedores. O pensionista do stud Lyrico correu a principio em segundo, e, na chegada, atropelou com energia para vencer por tres quartos de corpo sobre Anna Glavary, que correu regularmente.

Franzi conseguiu livrar a inscripção, obtendo o terceiro, a cinco corpos.

Lilian figurou até o fim do areal, mas ahi acabou-se-lhe o gaz.

—O terceiro pareo teve um final altamente emocionante, no qual Marcellino teve occasião de demonstrar, mais uma vez, a sua grande habilidade, que, quasi sempre, se evidencia em chegadas, como essa, renhidamente disputadas. Montando o cavallo Task, o estimado profisional derrotou, em linda entrada, o cavallo Tamandaré, que era dirigido por D. Ferreira; este defendeu-se bem, mas não póde resistir ao formidavel embate.

Hero negou-se terminantemente a correr; mas, mesmo que assim não acontecesse, o filho de Codoman não nos pareceu capaz de fazer milhas em 109 segundos.

—O quarto pareo forneceu mais uma chegada "preta". A carreira reduziu-se a um "match" entre Forasteiro, montado por D. Ferreira, e Radium, dirigido por Lourenço Junior, pois, apenas Calibar póde figurar até o inicio da recta final.

A lucta travada, nos ultimos 50 metros, entre os dois adversarios, foi emocionante, tendo elles transposto o poste de chegada quasi juntos. Os juizes proclamaram o "dead-heat", embora parecesse ao publico ter ganho, por pequena differença, o Forasteiro.

—A partida do 5º pareo foi enormemente demorada e isso devido á inqualificavel insubordinação dos jockeys, que se mantiveram, durante 15 minutos, em uma contradansa infernal.

Depois de perder varias saidas, que annullaram por mais o "starter" deu o grito em boas condições. Após varias peripecias, Roxana, bem dirigida por Marcellino, triumphou facilmente, seguida de Dóra. Dewet e Condor perderam das duas eguas riograndenses e nem sequer figuraram bem.

—Bonaparte, magistralmente conduzido por P. Zabala, alcançou no 6º pareo, inesperado triumpho. O cavallinho francez obrigou a grande favorita Turmalina a correr demasiadamente para manter-se na vanguarda, e, no final, atacou-a com energia, para vencer, sob applausos geraes.

Esgotada pela violenta atropelada de Bonaparte, Turmalina ainda perdeu o segundo logar para Suprema, que fez a sua habitual entrada.

O publico vaiou estrondosamente o jockey George, piloto de Turmalina, commettendo a nosso ver uma grande injustiça. Turmalina fez a sua carreira, visto que as suas condições não eram esplendidas, e o tempo foi, relativamente á turma, muito bom.

—Confirmando a brilhante carreira produzida no "Grande Encerramento", o valoroso Nobel levantou galhardamente o 7º pareo, pondo, assim, um termo á lenda de que não é o mesmo cavallo na pista do Prado Fluminense, lenda essa que serviu de desculpa para a sua feia carreira de 15 dias passados.

Campo Alegre e depois Voluptuosa, puxaram a corrida até a recta de chegada, onde Nobel e Honor tomaram as principaes posições. A despeito da decidida atropelada do representante do stud Paraiso, Nobel, dirigido por Lourenço Junior, triumphou por tres quartos de corpo, cobrindo os 1.700 metros no soberbo tempo de 113 segundos.

Voluptuosa terminou em 3º e o "[illegible]issimo" Opala foi sempre bagageiro.

Terminada a carreira, o cavallo Campo Alegre apresentou-se cortado de esporas; do crime, foi accusado o jockey P. Zabala, que correu sem esporas...

—Dirigido por Marcellino, o velho e glorioso carioca Sans Pareil ganhou com grande facilidade o ultimo pareo, honrando, assim, a confiança que nelle depositara o publico.

Vou Ver obteve o segundo posto, resistindo ao ataque de Imperial Prince, que delle perdeu por um corpo.

—Damos em seguida o resultado geral dos pareos:

1º pareo — MARIANO PROCOPIO — 1.500 metros — Premios, réis 1:300$ e 260$000.

VILLETA, f., z., 5 a., Rio Grande do Sul, por Nicklauss e Priá, do "stud" Carioca, Torterolli, 52 kilos 1º
Cygne Aimé, D. Ferreira, 52 ks. 2º
Sodome, D. Vaz, 52 ks.......... 3º
La Loca, D. Diaz, 52 ks.......... 4º

Tempo, 101 1|5 segundos.

Rateios: Villeta em 1º, 56$100; dupla com Cygne Aimé, 27$300.

Movimento do pareo, 4:009$000.

Movimento de 1º logar:

Cygne Aimé — 112,5
La Loca — 9,6
Sodome — 14,5
Villeta — 27,7
Total — 194,3

Partida regular. Cygne Aimé saiu feito e tomou logo a ponta, seguido de Villeta, La Loca e Sodome. Na entrada da recta opposta, Villeta forçou e bateu Cygne Aimé de passagem, firmando-se na principal posição. No começo do areal, La Loca atacou Cygne Aimé, travando-se entre os dois ligeira lucta, na qual levou a melhor parte a egua, que, nos 2.400 metros, tomou o segundo posto.

Ao ser feita a ultima curva, Cygne Aimé "abriu" a egua Sodome, que avançava desde o areal, e atropelou La Loca, que derrotou logo depois; o filho de Sagittaire atacou então resolutamente a "leader" que resistiu ao embate. Dos 1.700 metros até o fim do percurso, os dois adversarios luctaram valentemente, tendo a egua conseguido derrotar o pilotado de D. Ferreira, por meio pescoço.

Sodome foi terceira, a um corpo, batendo La Loca por dois corpos.

A vencedora é tratada por Trajano de Carvalho.

2º pareo — CLASSICO INTERNACIONAL — 1.700 metros — Premios, 2:000$ e 300$000.

WERTHER, m., al., 2 a., França, filho de Ramrod e Reine Margot, do "stud" Lyrico, D. Ferreira, 53 ks.. 1º
Anna Glavary, D. Vaz, 51 ks.... 2º
Franzi, Marcellino, 51 ks........ 3º
Mayflower, J. Silva, 51 ks....... 4º
Lilian, P. Zabala, 51 ks......... 5º

Não se apresentaram Amy e Agioteur.

Temop, 117 1|5 segundos

Rateios: Werther em 1º, 13$200; dupla com Anna Glavary, 17$900.

Movimento do pareo, 7:665$000.

Movimento de 1º logar:

Werther — 242,6
Anna Glavary — 84,1
Mayflower — 11,2
Franzi — 39,8
Lilian — 25,8
Total — 402,9

Após excellente partida Lilian tomou a ponta acompanhado de Werther, Anna Glavary, Franzi e Mayflower, que não se modificou até os 2.400 metros, no areal, onde Anna Glavary bateu Werther, indo logo atropelar Lilian. Antes da ultima curva, a pensionista do "stud" Hime & Roxo esmoreceu e foi batida por Anna Glavary e Werther. Na recta final este avançou com coragem e póde na altura dos 1.700 metros, dominar a filha de French Fox, para triumphar, firme, por tres quartos de corpo.

Franzi obteve o terceiro, a cinco corpos de Anna Glavary. Mayflower e Lilian longe.

O vencedor é tratado por José de Paula Mendes.

3º pareo—DR. PAULO CESAR — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

TASK, m., al., 3 a., Inglaterra, por Tasso e Easter Nun, do stud Inglez, Marcellino, 52 kilos.............. 1º
Tamandaré, D. Ferreira, 52 kilos. 2º
Héro, P. Zabala, 53 kilos.......... 3º

Não se apresentou Odalisca.

Tempo, 109 segundos.

Rateios: Task em 1º logar, 22$600; dupla com Tamandaré, 30$100.

Movimento do pareo, 11:926$000.

Movimento de 1º logar:

Tamandaré—255,3
Task—262,1
Héro—225,8
Total—743,2

Partida rapida e boa. Tamandaré despontou, acompanhado a um corpo pelo Task, ficando logo descollocado o Héro.

A carreira não soffreu alteração alguma até o meio da grande recta, onde Task atacou Tamandaré. Este resistiu no embate e conservou-se na frente, com mais de meio corpo de avanço sobre o adversario, até o distanciado; ahi, porém, Marcellino lançou com tal energia o filho de Tasso, que Cygne Aimé, a despeito de muito castigado, não póde resistir ao "rush" então desenvolvido pelo competidor, e cedeu-lhe, pouco depois, a principal posição, que Task manteve até vencer por um corpo.

Héro foi o ultimo, a tres corpos de Cygne Aimé.

O vencedor é tratadoo por Manoel Francisco Correia.

4º pareo—DR. COSTA FERRAZ— 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

FORASTEIRO, m., c., 4 a., Republica Argentina, por Pillito e La Migraine, do "stud" Esperança, D. Ferreira, 54 kilos................. 1º
Calibar, A. Olmos, 54 kilos...... 3º
Cygne Aimé, P. Zabala, 50 kilos.. 4º
Houblen, D. Vaz, 49 kilos........ 5º

Não se apresentou Huguenotte.

Tempo, 101 2|5 segundos.

Rateios: Forasteiro em 1º logar, 13$560; Radium em 1º, 11$100; dupla, 30$600.

Movimento do pareo, 14:195$000.

Movimento de 1º logar:

Forasteiro—124,3
Radium—396,1
Calibar—149
Houblen— 27,9
Cygne Aimé— 63,4
Total—760,7

Partida regular. Forasteiro assenhoreou-se logo do commando do lote, seguido de Calibar, Radium, Cygne Aimé e Houblen, nessa ordem.

No areal, Radium procurou passar Calibar, mas, após ligeira lucta, este avantajou-se novamente; sómente no meio da recta de chegada, o filho de Prince Hampton póde derrotar o pilotado de A. Olmos, indo então no encalço do "leader". Na altura do distanciado, Radium conseguiu emparelhar com o filho de Pillito, travando-se entre os dois emocionante lucta, que terminou por um empate.

Calibar ficou em terceiro, a dois corpos batendo Cygne Aimé por igual differença.

Houblen longe.

Forasteiro é tratado por A. Mendes e Radium por Manoel Francisco Correia.

5º pareo "Velocidade" —1.500 metros — Premios: 1:400$ e 210$000.

ROXANA, f., al., 4 a., Rio Grande do Sul, por Piquet e Jurandyr, do Sr. Felisberto C. Laport, Marcellino, 51 kilos........................ 1º
Dóra, P. Zabala, 51 kilos....... 2º
Dewet, D. Ferreira, 53 kilos.... 3º
Condor, Torterolli, 51 kilos.... 4º

Tempo, 100 3|5".

Rateios: Roxana em 1º, 23$600; dupla com Dóra, 54$500.

Movimento do pareo: 17:116$000.

Movimento de 1º logar:

Roxana—235
Dewet—343
Dóra—164,6
Condor—148,2
Total—890,8

A partida deste pareo demorou extraordinariamente; o "starter" conseguiu levantar o "starting gate" em bom momento, tomando a ponta Dewet, seguido de Dóra, Roxana e Condor, nessa ordem, que não se alterou até pouco depois da setta dos 1.200 metros, na recta opposta, onde Dóra, que perseguia Dewet desde a primeira curva, conseguiu batel-o e firmar-se na principal posição.

No meio do areal, Roxana tambem derrotou Dewet e collocou-se a dois corpos da "leader". Iniciada a recta final, a filha de Piquet atropelou com vigor, e, nos 1.800 metros, assenhoreou-se da vanguarda, que manteve até triumphar, firme, por um corpo e meio.

Resistindo a Dewet, Dóra conservou o segundo logar, deixando o filho de Samaritain a um corpo.

Condor nunca figurou.

A vencedora é tratada por Manoel Francisco Correia.

6º pareo — "Prado Fluminense"— 1.700 metros — Premios: 1:500$ e 225$000.

BONAPARTE, m. al. 3 a., França, por Winkfield's Pride e Day Lily, do Dr. Raul Rego, P. Zabala, 51 kilos 1º
Suprema, Marcellino, 51 kilos... 2º
Turmalina, George, 53 kilos.... 3º
Nero, Torterolli, 51 kilos retirado.

Tempo, 114 segundos.

Rateios: Bonaparte em 1º, 39$200; dupla com Suprema, 42$900.

Movimento do pareo: 16:430$000.

Movimento do 1º logar:

Turmalina—538,1
Bonaparte—182,7
Suprema—175,7
Total—896,5

Antes de ser dada a partida, o cavallo Nero apresentou-se manco, pelo que foi retirado da raia. Alinhados os tres concurrentes, o "starter" deu magnifica partida, tomando a ponta Turmalina, a cuja anca se collocou Bonaparte; o filho de Winkfield's Pride iniciou desde logo violenta atropelada á representante do stud Campo Alegre, imprimindo ambos forte "train" á carreira.

Na recta opposta, o cavallo apertou ainda mais a egua, mas esta resistiu; no areal, Bonaparte voltou á carga e, ainda dessa vez, sem proveito, Zabala soffreu então o seu pilotado, aguardando prudentemente um novo ensejo de lançal-o. Na recta final, o habil jockey do Dr. Raul Rego a "empregar-se" de novo e o cavallo obedeceu lealmente ao appello, atacando com vigor a "leader", que, nos 1.800 metros, se entregou; Bonaparte apoderou-se então da vanguarda, que conservou até vencer, com algumas sóbras, por um corpo e meio.

Suprema correu até o fim do areal a cinco ou seis corpos dos dois adversarios da frente; ahi, começou a avançar, e, ainda nos ultimos momentos, póde arrebatar a segunda collocação a Turmalina, deixando-a a um corpo e meio.

O vencedor é tratado por José de Pino.

7º pareo — JOCKEY CLUB — 1.700 metros — Premios: 3:000$ e 450$000.

NOBEL, m., al., 3 a., Inglaterra, por Sheen e Balsamo-mare, do stud Universal, Lourenço Junior, 51 kilos 1º
Honor, Marcellino, 52 kilos...... 2º
Voluptuosa, P. Zabala, 50 kilos.. 3º
Campo Alegre, Torterolli, 52 kilos 4º
Opala, D. Vaz, 52 kilos......... 5º

Tempo, 113 1|5 segundos.

Rateios: Nobel em 1º, 44$600; dupla com Honor, 42$900.

Movimento do pareo, 19:802$000.

Movimento de 1º logar:

Voluptuosa— 262,6
Opala-Campo Alegre— 135,5
Honor— 531,6
Nobel— 203
Total—1.132,7

Optima partida. Voluptuosa, Nobel e Campo Alegre destacaram-se, correndo quasi juntos até a primeira curva, onde a egua "abriu"; Campo Alegre destacou-se então, acompanhado da filha de Calepino, Nobel, Honor e Opala, nessa ordem.

No areal, Voluptuosa bateu Campo Alegre, e Honor e Opala empenharam-se em lucta, que se prolongou até pouco antes da ultima curva, onde o filho de Fragoletto dominou o representante da jaqueta azul e preto.

Iniciada a grande recta, Nobel e Honor derrotaram Campo Alegre de passagem e vieram no encalço da "leader"; esta resistiu até os 1.800 metros, mas ahi cedeu á atropelada dos dois cavallos, que logo a bateram.

Resistindo a um severo ataque de Honor, Nobel conseguiu vencer por tres quartos de corpo.

Voluptuosa ficou em terceiro, a um corpo e meio de Honor, derrotando Campo Alegre por dois corpos.

O vencedor é tratado por José de Pino.

8º pareo — GUANABARA — 1.650 metros — Premios: 1:400$ e 210$000.

SANS PAREIL, m., al., 8 a., Capital Federal, por Tejo e Dona Stella, da Coudelaria Confiança, Marcellino, 54 kilos.............................. 1º
Vou Ver, Torterolli, 52 kilos..... 2º
Imperial Prince, P. Zabala, 53 kilos........................... 3º
Rostand, J. Silva, 49 kilos....... 4º
Délia, D. Vaz, 49 kilos.......... 5º

Não se apresentou Villeta.

Tempo, 115 1|5 segundos.

Rateios: Sans Pareil em 1º, 14$300; dupla com Vou Ver, 25$400.

Movimento do pareo, 12:922$000.

Movimento de 1º logar:

Vou Ver— 39
Sans Pareil—252
Imperial Prince— 71,9
Rostand— 41,5
Délia— 48,6
Total—453

Délia, Imperial Prince e Vou Ver correram na frente, quasi emparelhados, até a curva do portão, onde Délia desgarrou muito Imperial Prince; Vou Ver tomou então a vanguarda, acompanhado de Sans Pareil, Imperial Prince, Délia e Rostand.

Na recta opposta, Délia foi luctar com Imperial Prince, que, na entrada do areal, a sobrepujou.

No meio da recta de chegada, Sans Pareil bateu de passagem o "leader", vindo ganhar, á vontade, por dois corpos.

Imperial Prince fez soffrivel entrada, perdendo de Vou Ver por um corpo.

Rostand a tres corpos do terceiro.

O vencedor é tratado por Manoel Francisco Correia.

RATEIOS EVENTUAES

Pareo "Mariano Procopio":

Cygne Aimé..... 13$800
La Loca......... 161$900
Villeta.......... 56$100
Sodome.......... 34$900

Classico "Internacional".

Werther......... 13$200
Anna Glavary.... 38$300
Mayflower....... 287$700
Franzi.......... 80$900
Lilian.......... 127$900

Pareo "Dr. Paulo Cesar":

Tamandaré....... 23$200
Task............ 22$600
Hero............ 26$300

Pareo "Dr. Costa Ferraz":

Forasteiro........ 48$900
Radium........... 15$300
Calibar.......... 40$800
Houblon......... 218$100
Cygne Aimé...... 95$900

Pareo "Velocidade":

Roxana.......... 23$600
Dewet........... 23$100
Dóra............ 48$100
Condor.......... 53$400

Pareo "Prado Fluminense"

Turmalina....... 13$300
Bonaparte....... 39$200
Suprema......... 40$800

Pareo "Jockey Club":

Voluptuosa...... 31$500
Opala—C. Alegre.. 66$800
Honor........... 17$000
Nobel........... 44$600

Pareo "Guanabara":

Vou Ver......... 92$900
Sans Pareil..... 14$300
Imperial Prince... 50$400
Rostand......... 87$300
Delia........... 74$500

Derby Club.

A CORRIDA DE DOMINGO PROXIMO

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, de accordo com o projecto, que os interessados encontrarão na secretaria, as inscripções para os pareos que devem completar o programma da corrida de domingo proximo, no prado de Itamaraty.

Diversas.

Os chronistas sportivos resolveram offerecer, quinta-feira proxima, um jantar ao seu distincto collega, Dr. Francisco Caimon, da "Imprensa", que acaba de completar, com grande brilhantismo, o seu curso na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Esse jantar terá logar no hotel Paria.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 20 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, Irajá, em Sapopemba (deposito municipal):

Um cavallo.

Pela agencia do 22º districto, Campo Grande, á estrada de Santa Cruz n. 161, Realengo (deposito municipal):

Um carrinho.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 16 de dezembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

CIRCULAR

Relação de material

Aos Srs. professores cathedraticos e elementares:

Determina o Sr. Dr. director geral que todos os Srs. professores remettam, com a maxima urgencia, aos respectivos inspectores escolares, uma relação do material em máo estado existente em suas escolas, discriminando o que póde ser reparado no proprio edificio escolar, o que só o poderá nas officinas da Prefeitura e o que está imprestavel.

Directoria de Instrucção, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os responsaveis pelos alumnos internos dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino a apresentar a esta directoria geral, no prazo de trinta dias, a contar desta data, as allegações e documentos que tiverem, afim de justificarem a permanencia, como internos nesses institutos, dos referidos alumnos, porquanto devem ser excluidos todos aquelles que não se acharem no caso de merecer a assistencia e o amparo da Municipalidade, nos termos do § 2º do art. 150 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, que assim dispõe:

"Serão excluidos tambem os que não apresentarem certidão que demonstre não se ter procedido á inventario por fallecimento de pai ou de mãi, á falta de bens á inventariar, ou feito inventario, não ter o monte partivel excedido a cinco contos de réis."

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Adjuntos de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. adjuntos de 2ª classe, a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação que aqui foram entregues para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 9 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Concurso de coadjuvantes de ensino

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, desta data ao dia 5 de janeiro futuro, em que será encerrada ás 2 horas da tarde, estará, nesta directoria, aberta a inscripção para o concurso ao provimento do cargo de coadjuvante de ensino das escolas nocturnas de letras, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

Art. 1º. O concurso ao cargo de coadjuvante de ensino far-se-ha de conformidade com o que estatue o decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, arts. 95 g) e 96, em tudo quanto lhe for applicavel.

Art. 2º. A prova de idade será feita mediante exhibição de certidão do registro catholico ou certidão do registro civil de nascimento, para os menores de 23 annos.

Art. 3º. A prova da alinea a), art. 96, poderá ser satisfeita, apresentando o candidato attestado de instituto de ensino, regularmente constituido.

Art. 4º. O concurso versará sobre as materias que constituem o curso primario de letras, art. 95, letra g) e que são:

Leitura, escripta e calligraphia; ensino pratico da lingua nacional, grammatica; arithmetica, até regra de tres; antigo systema de pesos e medidas (parte em uso), systema metrico decimal, precedido de noções praticas de geometria; systema monetario brazileiro e dos principaes paizes; noções de cosmographia; elementos de geographia e de historia, especialmente do Brazil; historia do Districto Federal; lições de coisas e noções concretas de sciencias physicas e de historia natural; instrucção moral e civica; cantos patrioticos e sociaes; direitos do homem, seus deveres politicos e sociaes; direitos e deveres da mulher; deveres dos funccionarios publicos; desenho a mão livre, ambidextro; gymnastica, exercicios physicos, jogos; noções de hygiene individual; trabalhos manuaes.

Art. 5º. O exame constará de prova escripta e de prova oral e o assumpto, em cada dia, será o mesmo para todos os candidatos, quer se trate da primeira, quer da segunda prova.

Art. 6º. Cada concurrente fará exame oral por sua vez e sem assistencia dos outros, que permanecerão em sala reservada.

§ 1º. O assumpto da prova oral será tirado á sorte, dentre as partes em que for dividido, em cada dia, o programma, no momento do exame.

§ 2º. Além da prova anterior, cada candidato será livremente arguido por dois examinadores sobre a lingua nacional e sobre arithmetica, durante dez a trinta minutos.

Art. 7º. A prova escripta versará sobre a lingua nacional e constará de um dictado e de redacção, tirado o assumpto á sorte, dentre os que, no momento do exame, forem escolhidos pelos examinadores.

§ 1º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos membros da mesa.

§ 2º. Serão consideradas nullas:

a) a prova feita em papel não rubricado do modo acima dito;

b) a que não tratar do assumpto designado;

c) aquella em que for verificado plagio.

§ 3º. Será de duas horas o prazo para a elaboração da prova escripta.

§ 4º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

Art. 8º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em editaes pela imprensa, se attingirem o gráo de habilitação.

Paragrapho unico. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos os nomes, grãos e notas dos que não concluiram o concurso.

Art. 9º. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar sem ter cumprido o disposto na alinea a) n. 4, do art. 96.

Art. 10. Cabe ao director geral dar interpretação e resolver nos casos omissos.

Disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a que se refere o art. 1º destas instrucções:

Art. 96 — 9º) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10º) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11º) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12º) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13º) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14º) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

17º) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

23º) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24º) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25º) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

27º) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Directoria de Instrucção Publica, 21 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 4º DISTRICTO

Exames finaes de instrucção primaria

Provas oraes de portuguez, arithmetica, geographia, historia do Brazil e sciencias physicas e naturaes

Devem apresentar-se amanhã, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, no edificio da escola-modelo Benjamin Constant, os seguintes examinandos:

81 — Helena Moreira da Silva.
82 — José Lopes Amador Junior.
83 — Maria Amarante.
84 — Alda de Assis.
85 — Aracyra Lima Daemon.
86 — Jacyra Lima Daemon.
87 — Julia Dutra e Mello.
88 — Adaucto de Assis.

Em 17 de dezembro de 1911 — VIRGILIO VARZEA, inspector escolar.

[illegible] SECÇÃO

Expediente do dia 16 de dezembro de 1911

Officios expedidos:

A' Directoria de Fazenda, rectificando o exercicio, em setembro, da adjunta Almerinda Maria da Costa Mattos;

A' Directoria de Fazenda, communicando que o continuo do Pedagogium, Honorato Ramos e Silva, que está em exercicio no Instituto Profissional Feminino, continúa a receber pelo § 13 da lei orçamentaria;

A' Directoria de Fazenda, rectificando o exercicio, em novembro, da adjunta Adriana Pinto da Silveira;

A' Directoria da Fazenda, communicando que João Bomfim da Conceição, servente da escola Souza Aguiar, tem direito ao salario de novembro, na importancia de 150$000;

Carta official ao almoxarife, communicando que o servente Olympio dos Santos passa a servir provisoriamente no almoxarifado;

Carta official ao almoxarife, mandando remover para o almoxarifado os moveis da 7ª escola elementar feminina do 12º districto.

3ª SECÇÃO

EDITAL

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

Exames do corrente anno lectivo

1ª CHAMADA

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, segunda-feira, 18 do corrente, serão chamados a exames escriptos todos os alumnos inscriptos nos dois cursos, das seguintes materias:

A's 10 horas da manhã

1º anno — Francez.
2º anno — Portuguez.

A's 2 horas da tarde

3º anno — Historia da America.

As alumnas do 3º anno deverão comparecer depois de 1 ½ horas da tarde.

Secretaria da Escola Normal, 16 de dezembro de 1911 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Concurrencia para illuminação a kerozene da ilha do Governador, até 31 de dezembro de 1912

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 18 de dezembro, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade "lampada", devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 2:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, quanto a preços ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou quaesquer outras indemnizações.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 7 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. O contractante obriga-se a fazer a illuminação a kerozene das lampadas incandescentes systema Kitson, existentes e das que venham a ser collocadas pela Prefeitura.

2º. As lampadas serão accesas de 1 de maio a 30 de setembro, ás 6 horas da tarde, e ás 6 1|2 nos demais mezes e conservar-se-hão accesas até a meia noite.

3º. As lampadas serão conservadas accesas com a intensidade maxima.

4º. Obriga-se o contractante a fazer a substituição de véos, globos e mais pertences todas as vezes que se tornar necessario e pintar os postes e apparelhos uma vez na vigencia do contracto, ou mais vezes se se tornar necessario, a juizo do engenheiro fiscal.

5º. O kerozene a empregar será de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal, assim como os véos incandescentes.

6º. Todos os combustores serão numerados pelo contractante, sendo o numero pintado com verniz vermelho e em logar bem visivel ou por meio de placas.

7º. Será multado em dez mil réis (10$000) por lampada não accesa ou que seja encontrada apagada.

8º. O preço versará por unidade "lampada" e por mez.

9º. O deposito para execução do contracto será de 2:000$000.

Rio, 26—1—11. (Assignado), BACKHEUSER. Visto. Em 7 de novembro de 1911— O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para preparo do solo, meios fios, nivelamento e assentamento de ralos e canalizações de aguas pluviaes nos logradouros publicos que tenham de receber calçamentos de asphalto durante o anno de 1912.

Estão em concurrencia estes serviços.

Recebem-se propostas, no dia 21 de dezembro proximo, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de dois contos de réis.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a vinte contos de réis, e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 22 de novembro de 1911 — O chefe do Escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases de concurrencia para arrematação das obras de preparo do solo, meios fios, nivelamento e assentamento de ralos e canalizações de aguas pluviaes nos logradouros publicos que tenham de receber calçamentos de asphalto por conta das áreas restantes dos contratos celebrados com a Companhia Neuchatel, Lafayette R. R. Pereira e Carlos Augusto de Miranda Jordão, durante o anno de 1912.

Estes serviços consistem:

1º. Levantamento, apicoamento, assentamento e rejuntamento dos meios fios existentes;

2º. Fornecimento, assentamento e rejuntamento dos meios fios que forem necessarios;

3º. Levantamento e transporte do material de calçamento existente;

4º. Nivelamento do terreno, comprehendendo escavação e transporte de aterros necessarios para formação da caixa do calçamento;

5º. Escavação e transporte de excesso de terras quando, além do preparo da caixa para receber o calçamento, houver rebaixamento, em virtude de alteração do nivelamento da rua;

6º. Aterro, quando determinado pelas mesmas causas indicadas no numero antecedente;

7º. Consolidação do solo por meio de compressor a vapor;

8º. Construcção de caixas para ralos de escoamento de aguas pluviaes, incluido o fornecimento e assentamento dos ralos e grelhas e as escavações e transportes necessarios;

9º. Fornecimento e assentamento de manilhas, incluindo rejuntamento, escavação e transporte de terras;

10º. Construcção de galerias para aguas pluviaes, incluindo o fornecimento dos materiaes necessarios, escavação e transporte de terras;

11º. Construcção de caixas de areia, poços de inspecção e limpeza, incluindo fornecimento dos materiaes necessarios e dos respectivos tampões e, bem assim, escavações e transportes de terras;

12º. Córte de lagedos.

Os serviços serão executados de inteiro accordo com o projecto, do qual será entregue ao empreiteiro cópia, conjuntamente com a ordem de serviço, sendo todos os pontos necessarios á execução dos serviços transportados do projecto para o terreno pelo proprio empreiteiro, cabendo ao engenheiro fiscal sómente a responsabilidade da verificação.

Assentados os meios fios de accordo com os alinhamentos e cotas dos projectos, se procederá ao levantamento dos materiaes do calçamento existente, transportando-os para o Almoxarifado da Prefeitura ou para outro ponto préviamente designado.

Em seguida proceder-se-ha a escavação ou aterro necessarios, sendo o excesso de terras transportado para onde quizer o empreiteiro, procedendo-se depois ao assentamento de ralos, manilhas, construcção de galerias, para depois fazer-se a necessaria consolidação do terreno, com o compressor mecanico, collocando-se, sempre que a natureza do terreno o exigir e o engenheiro fiscal determinar, préviamente, sobre o terreno, areia e alvenaria, de forma que o solo fique perfeitamente consolidado a juizo da Directoria de Obras.

O compressor será fornecido pela Prefeitura, correndo por conta do empreiteiro todas as despezas, bem como a de reparações que se tornarem necessarias durante o tempo em que o compressor estiver a seu serviço.

E' expressamente prohibido depositar materiaes e entulhos nos passeios.

E' expressamente prohibido fazer levantamentos de materiaes de calçamentos em toda a largura dos logradouros publicos, de modo a embaraçar o trafego de vehiculos.

Todas as vezes que houver necessidade de atravessar a rua com vallas para execução de obras serão ellas obstruidas e calçadas na parte em que se fizer o trafego de vehiculos, de fórma a não ser este embaraçado.

Sempre que o empreiteiro tiver applicação a dar ao material do calçamento levantado poderá delle utilizar-se, mediante prévia autorização da Directoria de Obras, não podendo, neste caso, cobrar a quota correspondente a este serviço e nem deposital-o nos passeios ou de fórma a embaraçar o transito.

O material do calçamento existente levantado será transportado e empilhado no Almoxarifado ou em qualquer outro local, com a distancia equivalente.

Para o calculo desse material fica estabelecido que cada metro quadrado de calçamento levantado corresponderá a trinta parallelepipedos e a duzentos decimetros cubicos de alvenaria, conforme for o logradouro publico calçado a parallelepipedos ou a alvenaria.

O levantamento de materiaes será feito por partes, attingindo cada secção ao trecho indicado pelo engenheiro fiscal, de fórma que o empreiteiro mantenha sempre em serviço uma área pelo menos igual a que tiver anteriormente concluido e entregue ao empreiteiro do novo calçamento, ficando estabelecido o minimo de quinhentos metros quadrados de área prompta por semana.

Os materiaes empregados nas obras serão de primeira qualidade.

Os rejuntamentos serão feitos com argamassa de cimento e areia, na proporção de um por tres.

Os ralos e tampões serão iguaes aos que a Prefeitura tem empregado em serviços identicos.

As galerias serão construidas com blocos de concreto, formado de pedra britada (cascalhinho, areia e cimento), na proporção de cinco por tres por um (5:3:1).

Esses blocos terão junta de ponta e bolsa e as dimensões constantes do projecto.

As caixas de ralos, poços de visita e de areia serão construidos em condições identicas ás existentes na cidade e feitas pela Prefeitura.

Por infracção de qualquer clausula do contrato será o empreiteiro multado de cem a quinhentos mil réis e o dobro nas reincidencias.

As obras executadas em desaccordo com as condições estabelecidas nas presentes bases de concurrencia serão desmanchadas e refeitas nos prazos que forem estabelecidos, ficando á Prefeitura livre o direito de mandar fazel-as como entender, correndo as despezas por conta do empreiteiro.

As propostas serão acompanhadas de documento, provando o deposito de dois contos de réis, que o proponente preferido perderá em favor dos cofres municipaes, se não assignar o contrato dentro do prazo de cinco dias, contado da data do edital publicado no jornal official da Prefeitura, convidando-o a preencher essa formalidade.

Na occasião da assignatura do contrato, provará o proponente preferido ter feito o deposito de vinte contos de réis para garantir a execução do contrato.

As multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas serão descontadas da caução.

O contrato será rescindido se a caução desfalcada por effeito das multas impostas e não pagas não for integralizada no prazo de cinco dias, contado da data do convite para esse fim publicado no jornal official da Prefeitura.

A rescisão do contrato importa na perda da caução em favor dos cofres municipaes.

Das contas apresentadas será descontada a quantia correspondente a dez por cento das importancias referentes a meios fios, galerias, manilhas, ralos, caixas de areia e poços de inspecção, á qual ficará em deposito para garantia da conservação destas obras pelo prazo de um anno.

A caução só poderá ser levantada depois de concluido o contrato.

Os proponentes, em suas propostas, mencionarão exclusivamente:

a) nome e residencia ou escriptorio;

b) aceitação, sem restricção, de todas as condições constantes destas bases de concurrencia;

c) preço por metro corrente de meios fios existentes levantados, apicoados, assentados e rejuntados;

d) preço por metro corrente de meios fios novos rectos fornecidos, assentados e rejuntados;

e) preço por metro corrente de meios fios novos curvos, fornecidos, assentados e rejuntados;

f) preço por metro quadrado de levantamento e transporte de materiaes de calçamento construido sobre base de concreto;

g) preço por metro quadrado de levantamento e transporte de materiaes de calçamento construido sobre qualquer base, excluindo concreto;

h) preço por metro quadrado de nivelamento do terreno para formação da caixa do novo calçamento, incluindo escavação, transporte e aterro;

i) preço por metro cubico de escavação de terras e transporte a cem metros de distancia ou fracção, quando houver escavação de terras, além da estabelecida na letra h), excluindo o volume correspondente ao material do calçamento, se houver, sendo o volume da escavação medida no projecto;

j) preço do metro cubico de aterro, além do especificado na letra h), medido no projecto, incluindo o volume correspondente do calçamento, se houver;

k) preço por metro quadrado de terreno comprimido com compressor mecanico;

l) preço por metro quadrado de terreno comprimido com compressor mecanico e consolidado, com applicação de pedra e areia;

m) preço por unidade para ralos, para escoamento de aguas pluviaes, comprehendendo as respectivas caixas de alvenaria e respectivas grelhas construidas, fornecidas e assentadas e, bem assim, a escavação e transporte de terras;

n) preço por metro corrente de manilhas de barro, comprehendendo escavação e transporte de terras, fornecimento, assentamento e rejuntamento de 4", 6", 9", 12" e 15";

o) preço por metro corrente para galerias de blocos de concreto com secção de 0m,50, 0m,60, 0m,80, 1m,0 e 1m,20, comprehendendo escoamento; escavação e transporte de terras, construcção dos blocos, assentamento e rejuntamento;

p) preço por unidade para caixas de areia e poços de visita, comprehendendo escoamento, escavação e transporte de terras, construcção das alvenarias, fornecimento e assentamento dos tampões, para as seguintes capacidades: 1m3,000; 2m3,000, 3m3,000, 4m3,000 e 5m3,000.

As propostas feitas em desaccordo com estas condições e as que contiverem restricções ou qualquer allegação, além das acima mencionadas, serão recusadas pela commissão.

No acto da concurrencia apresentar-se uma unica proposta, não será ella recebida pela commissão, que marcará novo dia para realizar-se a concurrencia.

As obras constantes desta concurrencia serão realizadas, a partir de 1º de janeiro do proximo anno de 1912, exceptuando-se os logradouros publicos, cujas obras já estão iniciadas.

Os proponentes poderão apresentar propostas para todo o serviço conjuntamente ou separadamente para os serviços relativos ao escoamento de aguas pluviaes e para os demais serviços, ficando tambem livre á Prefeitura aceitar uma só proposta para todos os serviços ou separadamente uma para cada um.

Para comparação das propostas na parte relativa aos serviços de aguas pluviaes, será considerada mais vantajosa a que reunir maior numero de preços de unidade mais baixos, ficando livre á Prefeitura excluir alguns serviços, cujos preços julgue exagerados entre os que figurarem na proposta que reunir maior numero de preços baixos.

Para comparação das propostas na parte relativa aos demais serviços será tomada para base do calculo uma rua, tendo cem metros de extensão e dez de largura entre meios fios, considerando-se as hypotheses de serem apicoados e de novo assentados todos os meios fios da mesma, fornecidos e assentados todos do outro lado, entre os quaes haverá oitenta metros de meios fios rectos e vinte de meios fios curvos, sendo todo o terreno comprimido e consolidado e havendo cem metros cubicos de escavação com transporte e cem metros cubicos de aterro.

A' Prefeitura reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

Visto. 22 de novembro de 1911—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Concurrencia para construcção de um pavilhão no Instituto João Alfredo, destinado ás officinas de ferreiro e fundição

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas no dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de um conto de réis (1:000$000).

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 3:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias e concluida no de sessenta dias; no caso de excesso desses prazos, será rescindido o contracto com perda do deposito.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução dos serviços, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou quaesquer outras indemnizações.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 14 de dezembro de 1911 — JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

Escavação — Serão feitas para uma profundidade de 0m,50.

Alicerces — Os alicerces serão com concreto, tendo o traço de um decimetro por tres de areia por quatro de pedra britada. As paredes mestras terão alicerces de 0m,50 de largura e as divisorias 0m,35 de largura. O solo entre paredes será nivelado e batido á masso.

Alvenarias de tijolo — As alvenarias de tijolo para paredes mestras terão 0m,35 de largura. A argamassa será de dois de cal de pedra por tres de saibro. Os tijolos serão de boa qualidade e feitos á machina. As paredes divisorias terão 0m,25 de largura com a argamassa acima referida. As pilastras terão 0m,50 por 0m,60 com a mesma argamassa. As empenas serão feitas com metal distendido e argamassa de 1 de cimento por 2 de areia. As fachadas terão platibanda e cornija de alvenaria de tijolo.

Cobertura — A cobertura terá um laternim, com fechamento por meio de venezianas. O madeiramento será de pinho de Riga, tendo cinco thesouras. Serão empregadas telhas planas francezas. Não levará forro.

Emboços e rebocos—O emboço e reboco externo será feito a cimento e areia alizado á desempenadeira. O emboço interno será feito de saibro e cal, com reboco a cal. Terá internamente uma facha de dois metros de altura reboeada a cimento e areia, alizada com desempenadeira. As paredes internas serão caiadas.

Esquadrias — As janelas serão de cedro rosa, com caixilhos de vidro, abrindo-se por meio de corrediças de ferro. Terão 0m,03 de espessura e abrirão em duas folhas, tendo fechos de segurança. As portas externas serão de peroba de Campos, com 0m,04 de espessura, do mesmo systema das janelas, abrindo em duas folhas, com fechos de segurança e fechaduras. Terão caixilhos com vidro. As portas internas, do systema commum, serão tambem de peroba, abrindo em duas folhas, com fechos de segurança e fechaduras.

Pintura — Todo o madeiramento e esquadrias serão pintados a oleo com tres mãos.

Calhas e conductores — As calhas e conductores serão de cobre de 16 linhas.

Os conductores ficarão embutidos nas alvenarias.

Mezzaninos — Por cima de cada janela ou porta externa, será collocado um mezzanino de ferro batido, de accordo com o desenho. Serão pintados a oleo.

Ferragens—Todas as ferragens serão de primeira qualidade. As tesouras terão as peças de ferro geralmente usadas, collocando-se tirantes de ferro nas linhas. O pavilhão será construido em frente da enfermaria, do lado do Boulevard Vinte Oito de Setembro, de accordo com o projecto e estas especificações.

O contractante desses serviços ficará obrigado á conservação das obras que executar pelo prazo de um anno.

Rio, 8—12—1911—(Assignado), ALVARENGA PEIXOTO.

EDITAL

Arrematação dos serviços de conservação e os de reposição dos calçamentos dos logradouros publicos, calçados a parallelipipedos e alvenaria, durante o exercicio de 1912.

Estão em concurrencia estes serviços.

O quadro abaixo indica as circumscripções com os respectivos districtos que deverão ser conservados, as importancias dos depositos que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contrato e bem assim o dia e hora em que serão recebidas as propostas apresentadas.

Circumscripção	Districtos	Deposito	Caução	Dias e horas em que se realizam as concurrencias
1ª	Gloria, Lagôa e Gavea	500$	2:000$	22, ás 12 horas
2ª	S. José, Santo Antonio e Santa Thereza	500$	2:000$	22, a 1 hora
3ª	Sacramento, Candelaria, Santa Rita e ilhas	500$	2:000$	22, ás 2 horas
4ª	Espirito Santo, Sant'Anna e Gamboa	500$	2:000$	23, ás 12 horas
5ª	Engenho Velho, Andarahy e Tijuca	500$	2:000$	23, a 1 hora
6ª	S. Christovão, Engenho Novo e Meyer	500$	2:000$	23, ás 2 horas

Directoria Geral de Obras e Viação, em 11 de dezembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia para arrematação dos serviços de conservação e os de reposição dos calçamentos dos logradouros publicos, calçados a parallelipipedos e alvenaria, durante o exercicio de 1912.

Os serviços de conservação dos calçamentos de parallelipipedos e de alvenaria e os de reposição dos que forem levantados para execução de obras no sub-solo, exceptuando-se os levantados pelas companhias de bonds, serão executados de accordo com as condições seguintes:

PRIMEIRA

Os serviços de conservação consistem na execução dos trabalhos necessarios para manter as superficies dos calçamentos perfeitas, completamente isentas de irregularidades, como sejam: fendas, soluções de continuidade, ruinas apparentes, elevações e depressões que possam embaraçar o transito publico e em tal estado de regularidade que nos dias de chuvas e por occasião de irrigações ou lavagens, a agua corra livre e desembaraçadamente para as sargetas e por estas para os pontos destinados a recebel-as.

SEGUNDA

Todos os logradouros publicos calçados serão percorridos diariamente pelo empreiteiro que promoverá a remoção immediata de pedras soltas que existam sobre as superficies calçadas ou nas sargetas e na recollocação daquellas que estejam deslocadas.

TERCEIRA

Todas as depressões maiores de cinco centimetros serão reparadas immediatamente, depois de produzidas, para o que será levantada a calçada na parte correspondente á depressão e do excesso necessario para fazer-se a necessaria concordancia.

O material esmagado será britado, para servir de lastro, sendo collocado no terreno depois de convenientemente preparado, batido a maço de peso nunca inferior a 60 kilos, collocando-se depois uma camada nunca inferior de cinco centimetros de areia, sobre a qual serão assentados os parallelipipedos, em bom estado, sendo a área completada com parallelipipedos novos.

Sobre a calçada será collocada a porção de areia necessaria para tomada das juntas, sendo depois batida a maço com o peso acima indicado e retirada a vassoura a quantidade de areia que sobrar.

QUARTA

Concluido o reparo pelo modo acima descripto, será removido o entulho resultante, bem como as sobras de materiaes, de fórma a ficar perfeitamente limpo o local em que se tiver executado os trabalhos.

QUINTA

Os buracos encontrados nos calçamentos serão immediatamente tapados e reparado o calçamento em volta, pelo modo indicado na condição antecedente.

SEXTA

Verificado o inicio de qualquer levantamento de calçamento para execução de obras, que disso dependam, o empreiteiro procederá ás diligencias necessarias para saber qual a natureza do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento e quem é responsavel pela sua reposição, e providenciará para dar por escripto conhecimento ao engenheiro, no mesmo dia e para executar a reposição immediatamente, depois de concluido o serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, salvo ordem por escripto em contrario.

Sempre que se tratar de aberturas de vallas para execução de obras, que não possam ficar concluidas a tempo de se fazer a reposição no mesmo dia, o empreiteiro organizará turma especial para acompanhar os trabalhos, com o numero de operarios necessarios para que possa fazer diariamente a reposição da extensão da valla que ficar desimpedida pela conclusão das obras que determinaram a necessidade da abertura do calçamento.

Todas as vallas serão obstruidas por camadas de espessura nunca superior a trinta centimetros, convenientemente soccadas e irrigadas.

Todo o material resultante do serviço feito será diariamente removido de modo a ficar o local correspondente ao calçamento reposto, perfeitamente limpo.

[illegible]MA

Pela existencia de qualquer irregularidade, taes como depressões maiores de cinco centimetros, buracos, soluções de continuidade de mais de vinte centimetros, em qualquer sentido, será o empreiteiro multado em cincoenta mil réis, podendo a multa repetir-se no mesmo logradouro publico, tantas vezes, quantas forem as irregularidades acima mencionadas, que se verificar.

Se no prazo de vinte e quatro horas, depois de applicadas as multas, forem encontradas as mesmas irregularidades ou em menor numero, será o empreiteiro multado no dobro, repetindo-se de novo esta mesma multa se no decurso de vinte e quatro horas após a segunda multa, ainda se encontrarem entulho resultante de serviços de calçamentos, pilhas ou accumulo de materiaes, será o empreiteiro multado pelo mesmo modo estabelecido na clausula antecedente, sendo a multa inicial de cem mil réis por cada um.

OITAVA

Pela existencia de irregularidades, taes como pedras soltas, deposito de entulho resultante de serviços de calçamentos, calçamentos, pilhas ou accumulo de materiaes, será o empreiteiro multado pelo mesmo modo estabelecido na clausula antecendente, sendo a multa inicial de cem mil réis por cada uma.

NONA

Por falta de reposição a tempo, conforme está descripto, será o empreiteiro multado pelo mesmo modo indicado na condição setima, sendo a multa inicial de quinhentos mil réis.

DECIMA

Fica livre á Prefeitura o direito de, depois de multado o empreiteiro, se não forem sanadas as irregularidades, executar o serviço administrativamente ou mandar executal-o por terceiros, correndo a despeza por conta do empreiteiro.

DECIMA PRIMEIRA

Para evitar duvidas futuras, os proponentes deverão percorrer os logradouros publicos calçados com material de que trata a presente concurrencia, afim de verificarem o estado em que se acham, para não terem, depois de assignado o contrato, occasião de fazerem allegações, que receberam determinados logradouros em máo estado e que a obrigação de conservar consiste em mantel-os no estado recebido ou então de que alguns exigem obras que não são de conservação, mas sim de reconstrucção.

Fica, por isso, estabelecido, de modo claro, que a Prefeitura entrega ao empreiteiro os logradouros publicos de que trata esta concurrencia, no estado em que se acham exige que sejam mantidos, a partir do segundo mez no estado de conservação, definido pelas condições que constituem as bases desta concurrencia.

Para esse fim, as multas e mais penalidades mencionadas nestas condições só serão applicadas ao empreiteiro pelas faltas verificadas, a partir do dia 1º de fevereiro do anno de mil novecentos e doze.

DECIMA SEGUNDA

A partir do dia 10 de janeiro de 1912, serão entregues ao empreiteiro, todos os logradouros publicos calçados a parallelipipedos e alvenaria, das zonas constantes deste edital a execução daquelles em que se executam obras para novos calçamentos, bem assim aquelles cuja conservação se acha a cargo de terceiros, que executaram os respectivos calçamentos, sendo a conservação destes entregues ao empreiteiro da conservação, no mesmo dia em que terminar a responsabilidade a cargo de terceiros.

DECIMA TERCEIRA

Fica livre á Prefeitura, retirar, em qualquer occasião, do empreiteiro, a conservação de qualquer logradouro publico, entregue para execução de novo calçamento, cessando a responsabilidade do mesmo empreiteiro no dia em que receber a devida communicação, deixando de receber tambem, desde esse dia, a remuneração correspondente.

DECIMA QUARTA

Dentro do mez de janeiro o empreiteiro, em companhia do engenheiro fiscal, procederá ás medições dos logradouros publicos, calçados a parallelipipedos e alvenaria, constantes desta concurrencia.

DECIMA QUINTA

As contas de conservação serão apresentadas mensalmente, até o dia 5, mencionando o empreiteiro, em cada uma, não só os nomes dos logradouros a especie do calçamento, como a superficie correspondente a cada um.

DECIMA SEXTA

As contas de reposição serão apresentadas mensalmente, até o dia 5, mencionando o nome dos logradouros publicos, a superficie reposta, o responsavel pelo serviço, a causa que deu logar a abertura do calçamento e indicação do numero do predio fronteiro ou outra qualquer que precise, de modo claro, o local em que o serviço foi executado.

DECIMA SETIMA

Fica estabelecido que não serão pagas as contas relativas aos logradouros publicos, correspondentes aos mezes em que o empreiteiro tenha deixado de executar o serviço de conservação, o que será constatado por multas impostas em reincidencia, ainda mesmo que os serviços tenham sido feitos nos ultimos dias do mez.

DECIMA OITAVA

Por infracção de qualquer das clausulas do contrato, para a qual não houver pena especial, será o empreiteiro multado de cem a quinhentos mil réis, e no dobro, nas reincidencias.

DECIMA NONA

As multas serão impostas pelo director, directamente, pelo sub-director ou engenheiro fiscal, com a approvação do director, devendo indicar a causa e o logar, mencionando o numero do predio fronteiro, á irregularidade que a ella deu logar, ou outra indicação que precise bem o ponto em que a falta foi encontrada.

VIGESIMA

Para apresentação de propostas, indicando os preços dos serviços, ficam os logradouros publicos divididos em tres grupos:

1º — Logradouros publicos, com linhas de bonds;

2º — Logradouros publicos sem linhas de bonds;

3º — Logradouros publicos em morros, quer tenham ou não, linhas de bonds.

VIGESIMA PRIMEIRA

As propostas serão acompanhadas de documento, provando o deposito feito nos cofres municipaes, da quantia de quinhentos mil réis, para o serviço de cada circumscripção, afim de garantir a assignatura do contrato.

VIGESIMA SEGUNDA

Perderá, em favor dos cofres municipaes, a quantia depositada, para apresentação das propostas, o proponente escolhido que não assignar o contrato dentro do prazo de cinco dias, contado da data do edital, publicado, convidando-o para assignatura do mesmo contrato.

VIGESIMA TERCEIRA

No acto da assignatura do contrato, provará o proponente preferido ter feito o deposito de dois contos de réis, para o serviço de cada circumscripção, afim de garantir a execução do contrato.

VIGESIMA QUARTA

A importancia das multas impostas e não pagas dentro do prazo de quarenta e oito horas, será descontada da caução.

VIGESIMA QUINTA

O contrato será rescindido se a caução não for integralizada dentro do prazo de cinco dias, contado da data da intimação, para isso feita.

Será tambem rescindido o contrato:

a)—quando, em cada mez, a importancia das multas attinja o valor da caução;

b)—se o empreiteiro abandonar o serviço por mais de oito dias.

A rescisão importa na perda da caução, em favor dos cofres municipaes.

VIGESIMA SEXTA

As intimações serão consideradas feitas para todos os effeitos, uma vez publicadas no jornal official da Prefeitura.

VIGESIMA SETIMA

As propostas serão apresentadas em envolucros fechados, mencionando exteriormente o nome do proponente, sendo este envolucro collocado conjuntamente, com documento provando o deposito da quantia de quinhentos mil réis, dentro de outro, contendo exteriormente o nome do proponente.

Dentro deste segundo envolucro, poderão os proponentes collocar tambam qualquer documento que julguem conveniente apresentar, para abono de sua idoneidade.

VIGESIMA OITAVA

No dia e hora designados, serão abertos, pela commissão respectiva, os envolucros, sendo por todos os proponentes, rubricados os envolucros internos, que só serão abertos em dia e hora previamente annunciados. Nesse dia serão abertos sómente os envolucros dos proponentes julgados idoneos, a juizo exclusivo do Prefeito, sendo os outros restituidos aos seus donos na mesma occasião, ou quando reclamados.

VIGESIMA NONA

Nas propostas, os proponentes mencionarão exclusivamente:

a)—nome e residencia;

b)—aceitação, sem restricções, das presentes bases de concurrencia;

c)—preço, por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a parallelipipedos, em que existam trilhos das companhias de bonds;

d)—preço, por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a parallelipipedos em que não existam trilhos das companhias de bonds;

e)—preço, por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a parallelipipedos, em morro;

f)—preço por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a alvenaria, em que existem trilhos das companhias de bonds;

g)—preço por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a alvenaria, em que não existam trilhos das companhias de bonds;

h)—preço por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a alvenaria, nos morros;

i)—preço por metro quadrado, para as reposições dos calçamentos a parallelipipedos;

j)—preço por metro quadrado, para as reposições dos calçamentos a alvenaria.

TRIGESIMA

O contratante iniciará os serviços no primeiro dia util do mez de janeiro de 1912, com o pessoal operario que actualmente está empregado nesse serviço.

TRIGESIMA PRIMEIRA

A Prefeitura, reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia, e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 11 de dezembro de 1911. O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de material diverso

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico que, está aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 26 do corrente, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de material diverso, durante o exercicio de 1912.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal. As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora acima marcados, diante dos interessados que se acharem presentes.

A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento durante o referido exercicio.

O material será de 1ª qualidade.

Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente.

Circulo dos Operarios da União.

Este circulo reune-se hoje, ás 7 ½ horas da noite, em sessão ordinaria do conselho deliberativo.

OBITUARIO

DIA 15

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Milton, filho de Militão Francisco Santos, 13 mezes, rua Porto de Inhauma n. 72; José, filho de José Antonio Perdigão, 2 dias, rua Haddock Lobo n. 83; Orlando, filho de Orlando Goulart Silveira, 3 annos, rua General Caldwell numero 186; João, filho de Raymundo do Carmo, 14 mezes, estação Maritima; Joaquim Luiz Pereira, 28 annos, solteiro, necroterio policial; Romana Maria da Conceição, 14 mezes, rua Vianna n. 15; Raul, filho de A. Vital de Oliveira, [illegible] annos, rua S. Francisco Xavier n. 228; Romana Maria da Conceição, 14 annos, solteira, rua Vianna n. 15; Isolina, filha de Virginia Ferreira de Oliveira, 3 annos e 3 mezes, rua Maria José n. 130; [illegible], filho de Joaquim Costa Sobrinho, becco do Rio n. 58; Manoel Alves Guimarães Cotia, 46 annos, casado, rua Manoel Victorino n. 465; Luiz Gomes da Silva, 68 annos, casado, travessa da Universidade n. 2; Carolina da Conceição, 80 annos, solteira, rua Barão de Cotegipe n. 107; Leopoldina Ramos Maia, 30 annos, solteira, rua Dr. Rego Barros n. 34; Avelino Rodrigues, 49 annos, casado, Santa Casa; Manoel, filho de Pedro José Teixeira, 24 annos, travessa D. Elisa n. 33; João de Castro Gonçalves, 60 annos, solteiro, Santa Casa; Judith de Araujo Oliveira, 26 annos, solteira, rua do Senado n. 173.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Francisco, filho de Francisco Caetano de Andrade, 5 mezes, rua Conselheiro Pereira da Silva n. 142; Luiz Abreu de Oliveira, 62 annos, casado, rua Paraná n. 98; José Leoni Furtado de Mendonça, 51 annos, casado, rua dos Invalides numero 65; Maria, filha de Luiz Geanini, 2 ½ annos, estrada da Gavea n. 8 A; Geraldino Pereira da Rosa, 27 annos, casado, hospicio S. João Baptista.

DIVERSÕES

Tenentes do Diabo.

Esteve soberbo o baile de sabbado ultimo, commemorativo da inauguração do Grupo dos Pierrots.

Os vastos e confortaveis salões da "Caverna" estiveram repletos de selecta e numerosa concurrencia.

A's 2 horas da madrugada, procedeu-se á ceremonia do baptismo do estandarte do esperançoso grupo, fazendo-se ouvir diversas pessoas presentes no acto.

As dansas prolongaram-se até ao amanhecer, depois de farta ceia servida aos convidados, onde foram trocados varios brindes.

A directoria do grupo foi incansavel em gentilezas para com seus convidados, retirando-se todos captivos pelo acolhimento com que foram recebidos.

Pastorinhas Azul e Encarnado.

Estiveram hontem, á noite, em nossa redacção, deliciando-nos com os seus harmoniosos e afinados canticos, as gentis pastoras que compõem o grupo acima.

Sob a direcção de D. Anna Rita de Andrade, executaram ellas diversas dansas, ao som de um afinado sextete que as acompanhava.

Acompanhava tambem o rancho, a directoria do mesmo, composta dos Srs. José Marques, Antonio França, Vicente Sant'Anna, Paulo Affonso de Moraes, Miguel Cardoso e Antonio Brandão.

TORNEIO DE DEZEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 7

Problemas ns. 13, de *Vesper*: Mocomocho; 14, de *Osman*: Abacate; 15, de *Vandorf*: Peto.

Aviarás, Ibéo, Typão, Alfaiaia, Malakoff, Isaac e Trabuco decifraram todos; Esperança, os ns. 13 e 14.

Problema n. 40

CHARADA TIBURCIANA

(Anderson.)

2-3—Grito para animar uma pequena besta, quando estou no jogo com os rapazes.

Problema n. 41

ENIGMA PITTORESCO

(Brasilico.)

Problema n. 42

CHARADA MEDIA

(Niemand.)

2—Com esta herva apanhei forte bebedeira—2.

Correspondencia

Esperança—Já se convenceu a distincta collega de que não ha nada mais certo do que um dia depois do outro? Ora, bem.

D. SIGLA.

AVISOS

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Maranhão, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7.

Italia, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Bragança, para o Recife, Cabedello, Natal e Pará, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Corcovado, para Macáo e Mossoró, recebendo impressos até as 3 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Guahyba, para o Recife, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, e com porte duplo até as 10.

Malte, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

Queen Maud, para Victoria e Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas para o interior até a 1 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 2.

Habsburg, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Cap Arcona, para o Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

Tijuca, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Carolina, para Cabo Frio, portos do Espirito Santo, Caravellas e Aracajú, recebendo objectos para registrar até a 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas até as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

Amanhã.

Frisia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Infanta, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Cap Vilano, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 20:000$000. Autorizada por contrato de 6 de novembro de 1900. Extracção de 16 de dezembro de 1911.

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

10692	20:000$000	[illegible]	500$000
5967	2:000$000	[illegible]	500$000
1416	1:000$000	14537	500$000
2315	500$000	15432	500$000

15 PREMIOS DE 200$000

1337	3783	5550	9213	10556
1542	5141	7286	9943	[illegible]
[illegible]	[illegible]	8912	9945	[illegible]

30 PREMIOS DE 100$000

[illegible]	4510	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	5192	7362	10461	[illegible]
[illegible]	5272	8243	11128	[illegible]
[illegible]	5900	[illegible]	12918	[illegible]
[illegible]	[illegible]	9241	[illegible]	[illegible]
4038	5962	9670	13839	15190

30 PREMIOS DE 50$000.

2981	6157	7311	9668	12345
3148	6254	8640	9781	12362
3345	6716	8675	[illegible]	13240
4755	6762	8935	10823	13570
5422	6915	8938	10863	13593
5578	7222	9196	11920	15394

Todos os numeros terminados em 2 têm 5$000.

Tem mais 400 premios de 10$, que se encontram na lista geral.

MEDICOS

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1/2 ás 4 1/2.

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: Rodrigo Silva n. 18, esquina da rua da Assembléa, das 3 ás 5.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e av. Mem de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 13, das 2 ás 5.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlin. Cons: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid. rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo—Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS (MORPHÉA), GONORRHÉA (TRATAMENTO RAPIDO), MOLESTIAS PARASITARIAS.

Dr. Americo da Veiga—Rua da Assembléa n. 68.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Rs.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10 (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, professor da Faculdade de Medicina. 20 Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças.

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 30, de 1 ás 3 horas.

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias das senhoras e syphilis. Cura radicalmente os estreitamentos sem operação cortante, e tambem a hydrocele, tumores, sem dor, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: Uruguayana, 62, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLES E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil pai, segundas, terças e quarta-feiras. **Dr. Moura Brazil Filho**, diariamente. Consultorio, largo da Carioca 3, das 12 ás 4 horas. Telephone, 3.245. Residencias: ruas Guanabara, 43, e Passos Manoel, 23. (Laranjeiras.)

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS. EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 3 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176, Sul.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262 villa.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 6.

IMPOTENCIA

Debilidade sexual, derrames nocturnos e ejaculações prematuras, orgãos atrophiados, fraqueza nervosa e neurasthenia, cura garantida em curto tempo, sem drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Consultas: das 9 ás 10 horas da manhã, e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica. Rua Haddock Lobo, 463 — Segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Dr. Dias da Cruz, 177, estação do Meyer — Terças e quintas-feiras e sabbados. Trabalho garantido — Preços razoaveis — Clinica diurna e nocturna.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas,quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Corsino Euricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Abilio Ribeiro — Dentista. Clareia os dentes por mais escuros que estejam, (processo seu). O client: só paga depois do trabalho feito. Rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. V. F. Kind e sua filha Doutora Laura — Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Antonio Ribeiro de Almeida—Dentista. Consultas das 7 da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e officina de prothese, á rua Sete de Setembro, 183. Garante que os seus trabalhos serão executados pelos systemas mais modernos e aperfeiçoados. Especialista em bridg-woorks, pivots, etc. Telephone, 3.775.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos modernos, por meio de massagens com perfeição; trabalhos scientificos manuaes e electricas. Com o "Crême Virginal", preparado de sua invenção, se pousse uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138. Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Plinio Barreto Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. José Moraes — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Francisco de Paula Monteiro de Barros e Virgilio Demaius. Alfandega. 134.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. —Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71 telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Feliberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Gabardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette" Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 122, antigo 195.

Perfumaria Ninon—Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 3.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias 33 e Guanabara 36.

LOTERIAS

A Gruta do Campo — Bilhetes de loterias. Alfredo & Santos. Praça da Republica n. 205.

Paga-se mais 25:000$000

nos bilhetes inteiros da loteria do Natal, ou 625$ em cada fracção, dos que forem comprados na rua da Assembléa n. 60, unica casa que faz tal vantagem, sendo ainda resgatados os bilhetes brancos por mais barato e garantidos todos os bilhetes das loterias seguintes, como bonus gratis. Vendas e remessas para fóra, com pedidos e muita explicação a F. Alvim & C., antigos negociantes matriculados.

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Ao Thesouro da Lapa — Nas loterias grandes quem vende a sorte é sempre essa casa! Habilitai-vos para os 500:000$. Januario Cascardo — Avenida Mem de Sá n. 1.

Loteria Central — Procurem nesta casa os bilhetes para a grande loteria do Natal, de 500:000$. Avenida Central n. 48. Telephone n. 3.539.

Casa do Mesquita — Bilhetes para a grande loteria do Natal. Rua da Carioca, 23.

Bilheteria do Casusa — E' sempre a que vende a sorte nas grandes loterias. Habilitai-vos para os 500:000$, em 23 do corrente. Casa do Casusa—Rua da Carioca, 1.

A feliz casa da Esperança — Procurem bilhetes para a grande loteria do Natal, em 23 de dezembro. Caetano Bettini. Rua Souza Franco, 39, antiga rua do Theatro, Café Amazonas.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para 500 contos, da loteria do Natal, Antonio João Alão & C., Avenida Central, 38.

Casa Bolo — Bolo "Sportsman" e Ideal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Casa Guimarães — Agencia de loterias. Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

As vale quem tem — Agencia de loterias—Rua Co Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Lobanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 3.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C. Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 30. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventilados, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre, cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos do Largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, esquina de Gonçalves Dias. Procurado pelos mais altos funccionarios, grandes negociantes e pelas capitalistas fazendeiros e homens de lettras. Cozinha franceza de primeira ordem. Todos os modernos confortos, todos modicos, accessores electricos.

Grande Hotel do France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Goza de grande fama pelos seus esmerados serviços, devido á acquisição do predio junto, sendo do mar, tendo excellentes quartos e salões.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distantes dos banhos do mar. Praça Serzedello Corrêa, 28.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços modicos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Pereira. Telephone n. 212.

Petisqueiras á portugueza—a qualquer hora do dia. Cozinha de 1ª ordem e especialidade em vinhos de (Bastos) verde, virgem, assim como Collares finos, etc. Recebem pescada e sardinhas frescas de Lisboa. Rua Uruguayana, 142. Telephone, 1.753.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor de especial café torrado e moido. Rodrigues & Filho. Rua do Hospicio n. 106, antigo 114. Telephone numero 2.843.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$. com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

A' Casa Garcia—Joias de fino gosto; 20 o|o mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Faça-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas, praça Tiradentes n. 23, casa que mais barato vende.

Joalheria Acevedo Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola—Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 699

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de copias á machina; rua da Candelaria n. 25.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros. Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Paris, Hespanha e Italia. Visconde de Inhaúma n. 38, antigo 4, Santos Moreira & C.

CAFÉS

Café Carvalho — Quem for apreciador do bom café e desejar saber onde poderá encontral-o a qualquer hora, assim como puro leite, e tudo quanto é concernente ao ramo de botequim de primeira ordem; dirija-se a esta casa: na rua da Quitanda.

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas do negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itauna n. 4, sobrado.

CASA DO CARMO

Especial em leques, luvas e bolsas. Preços reduzidos até o fim do anno. Rua do Ouvidor, 148.

QUE SERA'?

Calçado — Vantajosa liquidação de fim de anno, na casa Amazonas. Grande economia e utilidade. Attenção—Tendo de se proceder a grandes obras no principio do anno, na acreditada casa Amazonas, sita á rua Archias Cordeiro n. 198, o proprietario resolveu definitivamente fazer uma grande venda de todo o seu immenso "stock", para facilidade das mesmas, prevenindo aos seus amaveis freguezes para não perderem esta occasião, que tanto terá de seriedade como de economia, pois todo o seu grande "stock" de calçado e chapéos, quasi tudo importado do estrangeiro, será vendido unicamente pelo preço de custo—198, rua Archias Cordeiro, 198, proximo á companhia de bonds do Meyer.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda. Rua da Alfandega n. 168, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 84, de 1 ás 4.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Deposito: Pereira, Bordallo Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 56 e 58 modernos.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

A' Lyra Brazileira — Instrumentos para banda e orchestra, estudantina, vendem-se e concertam-se mais barato que em outra qualquer casa; concertos garantidos; e tambem se vendem todos os accessorios e musicas para bandas, orchestra, estudantina e piano. Rua da Alfandega n. 138.

O professor Augusto dos Anjos prepara, com proficiencia e critério, admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. de Pinho — Sete de Setembro n. 54.

Elziro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Ha annos

O attestado offerecido pelo Dr. Manoel Clementino do Barros Carneiro, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico do collegio de orphãos e Casa dos Expostos de Pernambuco, aos Srs. Scott & Bowne, de Nova York, diz:

"Attesto que ha annos prescrevo em minha clinica a Emulsão de Scott e os resultados obtidos tem sido sempre favoraveis, pelo que aconselho este preparado como um poderoso tonico e analeptico."

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Rua Sete de Setembro n. 95

Agencia Financial de Portugal

A directoria deste gremio pede a todos os portuguezes que tenham alguma reclamação a fazer sobre o serviço da Agencia Financial de Portugal, o remetterem a este gremio os documentos precisos para serem enviados ao governo da Republica, o que tem sido solicitado.

Rio, 16 de dezembro de 1911.

C. CARDOSO, secretario.

Loteria da Capital Federal

Loteria do Natal — 500:000$ — Em 23 do corrente.

Santa Rita

Pede-se ao Sr. engenheiro deste districto para ver o passeio em frente ao n. 106, da rua do Livramento.

UM QUE JA' LA' CAIU.

6.000 BILHETES APENAS

PLANO ESPECIAL DA LOTERIA FEDERAL

Commemorativo do 1º anniversario da assignatura do novo contrato firmado entre a Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil e o governo da União.

Em 17 de fevereiro de 1912,será extraida uma loteria especial, composta de 6.000 bilhetes com o premio maior de 200:000$ e muitos outros de avultadas quantias. Para esta loteria, e por excepção, aceitam-se pedidos de numeros determinados, até 30 de dezembro proximo, sendo, porém, attendidas unicamente as encommendas de bilhetes inteiros do custo de 110$ cada um, já incluindo o sello de consumo.

Na agencia geral dos Srs. Nazareth & C., á rua Nova do Ouvidor n. 14, está aberta a assignatura para os bilhetes desta importante loteria, que será extraida pelo systema de urnas e espheras.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Adhemar

(DÉDÉ)

Gastão da Costa Fernandes e Zelia Antas Fernandes convidam os seus parentes e amigos para acompanharem o enterro de seu filhinho ADHEMAR, hontem fallecido, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo da rua dos Andradas n. 97.

Joaquim Pinto da Rocha

Aybina Teixeira da Rocha, Dr. Francisco Chaves, sua mulher e filhos, Carlos Monteiro, sua mulher e filhos, Agenor dos Santos, sua mulher e filhos, e quenha Alayde e Zulmira agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro de seu sempre lembrado esposo, pai, sogro e avô e convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que por seu repouso de sua alma mandam celebrar, hoje, segunda-feira, 18 do corrente, na matriz da Candelaria, confessando-se desde já agradecidos.

D. Henriqueta de Senna

Por alma da prezada D. HENRIQUETA DE SENNA, será rezada, hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. Christovão, 6º mez de seu fallecimento.

Daniel José dos Passos Macedo

Macedo & Irmão agradecem profundamente a todas as pessoas que da sua amisade que se dignaram acompanhar o enterramento do seu saudoso irmão e socio, solicitando mais de agradecerem a acto de caridade de comparecerem á missa de 7º dia que, como prece ao Altissimo, pela eterna descanço da alma do mesmo finado, será celebrada quarta-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula e desde já se confessam agradecidos.

Daniel José dos Passos Macedo

Antonietta Pedreira de Souza Macedo e seus filhos, Alvaro de Souza Macedo e Carlos de Macedo, Antonia Galdina dos Passos Macedo e seus filhos, Guilhermina do Amaral e Souza, capitão de fragata Herculano Affonso de Sampaio, sobrinha e filho, agradecem do intimo d'alma, a todos os parentes e pessoas de amisade que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu idolatrado esposo, pai, filho, irmão, genro, cunhado e tio DANIEL JOSÉ DOS PASSOS MACEDO, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que pelo repouso eterno de sua alma será celebrada, depois de amanhã, quarta-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula e desde já antecipam os seus agradecimentos.

D. Maria Joanna Guariglia Estabile

JACARÉPAGUÁ

Vicente Estabile e Zulmira Braga Estabile convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, por alma de sua saudosa mãi e sogra, MARIA JOANNA GUARIGLIA ESTABILE, fallecida em Nova Friburgo, e que será celebrada na matriz de Nossa Senhora da Conceição, do Campinho, amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 8 horas, pelo que desde já antecipam agradecimentos.

Alfredo Prisco Barbosa

(BARÃO DE CAMPOLIDE)

Sua viuva, filhos, genros, noras e netos mandam rezar missas de 7º dia, por seu eterno repouso, amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Senador Pompeu n. 193, hoje 219, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Augusto de Freitas Pinto.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Augusto de Freitas Pinto, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1903, do imposto predial devido pelo predio á rua Senador Pompeu n. 193, hoje 219, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: sobrado, medindo de frente 4m,50 por 25m,30 de fundos, construcção moderna e de tijolos, com portas de cantaria. Compondo-se o predio de duas partes. O andar terreo compõe-se de um grande armazem, e o andar superior em commodos para familia. A parte superior deste predio tem seis janellas. Avaliado o predio e respectivo terreno em dez contos de réis (10:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervallo, e abatimento de 20 % sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero novecentos e oitenta e tres, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio á rua S. Frederico n. 16, hoje 18 no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra João Ribeiro de Almeida.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a João Ribeiro de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1900, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Frederico n. 16, hoje 18, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 8m,00 por 21m, mais ou menos de comprimento. Avaliado o terreno em um conto de réis. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de 20 % sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero novecentos e oitenta e tres, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação de 40|200 avos, do predio e respectivo terreno, á ladeira João Homem n. 3, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Vicente João Barreto.

O Doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, 40|200 avos, do immovel penhorado a Vicente João Barreto, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1906, do imposto predial devido pelo predio á ladeira João Homem n. 3, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com quatro portas na frente, medindo 9m,65 de frente, por cerca de 15m, de fundos. Avaliados os 40|200 avos do predio e respectivo terreno em duzentos mil réis (200$000), importancia esta que, feito o abatimento de 10 o|o, fica reduzida a 180$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de 20 % sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero novecentos e oitenta e tres, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua D. Luiza n. 4, hoje 16, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Maria Alexandre Mello Barreto.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a Maria Alexandre Mello Barreto, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua D. Luiza n. 4, hoje 16, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, tendo tres janellas na frente e entrada pelo lado, com um porção de ferro. Mede 8m de frente por 8m,60 de fundos. Dividido em duas salas, dois quartos, cozinha etc. O terreno mede 10m, por 15m,50 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 3:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de vinte por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero novecentos e oitenta e tres, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Conselheiro Bento Lisboa n. 33, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Joaquim Vieira da Costa.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim Vieira da Costa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907 do imposto predial devido pelo predio á rua Conselheiro Bento Lisboa n. 33, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 4m.30. Está fechado por dois pequenos muros com portão de ferro e cimalha. Pela parte interna, avaliado o terreno em quatro contos de réis (4:000$). E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de vinte por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero novecentos e oitenta e tres, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Nova de Jullo n. 4, fundos, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Julia Alexandrina de Mello.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Julia Alexandrina de Mello, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo terreno á rua Nova de Fevereiro n. 4, fundos, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 11m,30 por 31m,40 de fundos. Avaliado o terreno em 1:500$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero novecentos e oitenta e tres, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Ypiranga sem numero, hoje 44, casa n. XIV, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Manoel Pereira Corrêa, hoje, Rosalina Ferreira da Rocha.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Rosalina Ferreira da Rocha, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua Ypiranga sem numero, hoje 44, casa n. XIV, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo construido de tijolos, com duas janellas de frente e porta lateral, medindo de frente 6m,60 por 10 metros de comprimento. Dividido em duas salas, dois quartos, cozinha e latrina. Avaliados o predio e respectivo terreno em 5:000$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero novecentos e oitenta e tres, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 2ª praça, com o prazo de oito dias para venda e arrematação do predio á rua Muriquipary n. 87 B, hoje 285, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Domingos Lourenço Lopes.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Domingos Lourenço Lopes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º sem[...]

1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Muriquipary n. 87 B, hoje 285, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com duas janelas e uma porta ao centro. Dividido em tres quartos e duas salas, com puxado. O terreno mede de frente 6m,40 por 39m,70 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:000$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o|o, fica reduzida a 1:800$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados,advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o intervallo de oito dias, para venda e arrematação de 4|40 avos do predio e respectivo terreno á rua Livramento n. 108, hoje 152, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Affonso Pallas.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, 4|40 avos do immovel penhorado a José Affonso Pallas, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Livramento n. 108, hoje 152, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em completo estado de ruinas, com uma porta e janela de frente. Avaliados os 4|40 avos do predio e respectivo terreno em cincoenta mil réis, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 40$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 1|5 parte do predio e respectivo terreno á rua Livramento n. 108, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Ananias P. Guimarães.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, 1|5 parte do immovel penhorado a Ananias P. Guimarães, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Livramento n. 108, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, existindo sómente as paredes de frente, com uma porta e uma janela de frente, medindo 3m,60. Avaliados a 1|5 parte do predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é de vinte por cento fica reduzida a 1:600$000. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil novecentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo —**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua S. Roque n. 5, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra o Banco Credito Garantido.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao Banco Credito Garantido, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Roque n. 5, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo e grande galpão e em terreno que mede de frente 20m.30 por 79m de comprimento. O predio tem de frente quatro janelas e porta ao centro. O galpão mede de largura 4m,40 por 25m,70 de fundo. Avaliados o predio e respectivo terreno em tres contos de réis (3:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o|o, fica reduzida a 2:700$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço de avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 18 de dezembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Devem reunir-se hoje, a 1 hora da tarde, os accionistas da Companhia de Seguro Mutuo Contra Fogo, para prestação de contas e eleições.

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes:

E. F. Norte do Brazil, a 1 hora de 20, para prestação de contas e eleições.

—Companhia Edificadora, ás 2 horas de 20, para contas e eleições, e ás 2 ½, para tratar do lançamento de um emprestimo.

—E. F. Minas de S. Jeronymo, para a transferencia de um contrato, ás 2 horas de 20.

—Fiação e Tecidos S. José, na séde, a 1 hora de 23, para augmento do capital.

—Docas da Bahia, a 1 hora de 26, para contas e eleições.

—Força e Luz de Itajubá, para reforma dos estatutos e outros assumptos, a 1 hora de 25.

—Banco Hypothecario, ás 2 horas de 26, extraordinaria.

—Engenho Nacional, para contas e eleições, ás 2 horas de 30.

—Chemins de Fer Federaux de L'Est Brésilienne, ás 3 horas de 30, na séde, em Londres, para augmento do capital.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Mercado Municipal, desde já, o 8º coupon de juros do 2º semestre.

—Tecidos S. Pedro, os juros das debentures, desde já.

—Companhia Brasilia, os juros vencidos, desde já.

—Transportes e Carruagens, desde já.

—S. Bernardo Fabril, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.

—E. F. Therezopolis, o 4º coupon das debentures, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 1º coupon de juros, desde já.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, a partir de 20.

Dividendos:

Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

—A Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

—Casa Colombo, um dividendo de 60$ por acção de 1:000$, relativo ao semestre findo.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 11 de dezembro de 1911.

Presentes o presidente interino Couto, os deputados Conceição, Lyra, Goulart, Marinho Prado, o supplente Diniz e o director da secretaria Dr. Izidoro Campos, faltando com causa justificada o presidente Torres, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE

Edital do juiz de direito da 2ª vara commercial desta capital, communicando a fallencia do negociante Francisco Domingos dos Santos, estabelecido á rua de S. Pedro n. 130—Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De Duryea Manufacturing Company, Estados Unidos, para o registro da marca "O Cruzeiro", sendo a palavra cruzeiro separada por cinco estrellas, formando uma cruz, cuja marca serve para distinguir oleo lubrificante de sua fabricação—Deferido;

De Harold Bruce Dresser, negociando sob nome de Frederick Dresser, Inglaterra, para o registro de tres marcas, a primeira, consistente na figura de um homem alado, com as palavras "Dresser's Patent Ciment"; a segunda, na mesma figura, com as palavras "Dresser's Emery", e a terceira, na mesma figura, com as palavras "Dresser's Chloride", cujas marcas distinguem, respectivamente, cimento (calcario) para fabricação de pedras para moinhos, esmeril (grão) para beneficiamento de arroz e outros cereaes e chloruretо de magnesio, de sua fabricação—Deferido;

De Alexanderwerk A. von der Nahmer Aktiengesellschaft, Allemanha, para o registro das marcas "Alexander" e "Alexanderwerk", que distinguem metaes, machinas, etc., de sua fabricação e commercio—Deferido;

De J. Alves Ribeiro, para o registro da marca "Ao Trocadero", que serve para distinguir fazendas e artigos de armarinho de seu commercio—Deferido;

De Viveiros & C., para o registro da marca que consiste em um rotulo variado com as palavras caracteristicas "Cerveja Polonia Pilsener", que distingue a cerveja de sua fabricação—Deferido;

De Viveiros & C., para o registro da marca que consiste em rotulo variado com as palavras caracteristicas "Cerveja Polonia Bock", que distingue a cerveja de sua fabricação—Deferido;

De Vieiras, Mattos & C., para o registro da marca "Cristalina", sobre uma linha horizontal, que distingue sal de seu commercio—Deferido;

De José Francisco Correia & C., para o registro da marca que consiste em um rotulo variado com as palavras "Cigarros Mon Plaisir Marca Veado", que distingue os cigarros de sua fabricação—Deferido;

De José Francisco Correia & C., para o registro de tres marcas "Goyano", "[illegible]io Novo" e "Caporal", em rotulos variados, cujas marcas servem para distinguir fumos de sua fabricação—Deferido;

Da Companhia Fiação e Tecidos Corcovado, para o registro da marca que consiste na figura de um monumento allegorico com os dizeres "Um combate nos [illegible] prehistoricos", cuja marca serve para distinguir tecidos de sua fabricação—Deferido;

De Antonio Dossani, para o registro da marca que consiste em um rotulo de fundo vermelho e branco, tendo ao centro a letra R com a palavra "Phenix" entre dois [illegible], cuja marca serve para distinguir tintura para cabellos, de seu commercio—Deferido;

De Orlando da Fonseca Rangel, para o registro das marcas "Urosan" e "Serum Neuro Hematico", que distinguem productos pharmaceuticos de sua fabricação—Deferido;

Da Sociedade Anonyma Moinho Fluminense, pedindo reconsideração, de accordo com o art. 3º do decreto n. 5.424, que regulamentou a lei n. 1.236, de setembro de 1904, do despacho da junta que negou registro, em renovação, ás quatro marcas da peticionaria "O", "OO", "San Leopoldo" e "Especial", todas com os dizeres Moinho Fluminense, cujas marcas servem para distinguir a farinha de trigo de sua fabricação—A junta, attendendo ás razões expostas, reconsidera o seu despacho anterior e manda admittir a registro, de accordo com a lei citada, não só as marcas da supplicante, como ainda a de Machado Mello & C., denominada "Fluminense", mandando que se traslade este despacho para a petição em que estes requereram este registro e que havia indeferido;

De J. H. Andressen, A. W. Faber, Itaqui & Gardé, H. Lopes, Alberto Monteiro & C., Emilio Perestrello da Camara, Silvestre & C., Schomaker & C., Campos & Heitor e Arthur do Nascimento Carvalho, para o registro de suas marcas registradas nesta junta, sob ns. 3.080, 3.081, a 3.089, 7.485, 7.492, 7.493, 7.534, 7.535, 7.555, 7.558, 7.559 e 7.561—Deferidos;

De Guimarães & C., para o deposito de dez marcas registradas na Junta Commercial do Paraná, sob ns. 1.000 a 1.009—Deferido;

De A. L. de Azevedo, para o deposito de sua marca "Creme Royal", registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.522—Deferido;

De Costa Ferreira & Penna, para o deposito de duas marcas "Democraticos" e "Fenianos", registradas na Junta Commercial da Bahia, sob ns. 27 e 28—Deferido, menos quanto á marca "Fenianos", que se indifere, por haver marca identica, registrada sob n. 5.104;

De Augusto Costa & C., para o deposito de sua marca "Padre", registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob numero 1.548—Indeferido, por haver marca identica, registrada sob n. 4.919, contra os votos dos deputados Conceição e Prado;

De Fernandes, Pecego & Rigat, para o deposito de sua marca registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.562—Indeferido, por haver marca identica, registrada sob n. 4.506;

Do Dr. Oscar Ricardo Heinzelmann, para ser officiado novamente á Junta Commercial de Porto Alegre para o cancellamento da marca nn. 1.631, daquelle Estado—Deferido;

De Pedro Pinto, pedindo reconsideração do despacho da junta, que negou deposito de suas marcas registradas na Junta Commercial de S. Paulo, sob numeros 1.508 e 1.509—Nada ha que deferir; a junta mantem seu despacho anterior;

De Avarcini & Lyrio, Armando O. de Carvalho & C., J. C. Guimarães & C., Carvalho Portugal & C. e Silva Leite & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Deferidos;

De M. Borges & C., para o archivamento de seu contrato social—Estando cumprido o despacho anterior, deferido;

De A. Chaves & C., F. J. de Barcellos & C., J. Lima & C. e Fonseca & Bessa, para o archivamento de seus distratos sociaes—Deferidos;

De Agenor Pereira, H. Pinto & C., A. Silva Ramos, Ignacio Moses & C., Dias & C., Geraldes & Guimarães e S. Martinez, para o registro de suas firmas commerciaes—Deferidos;

De Oscar Marques, para annotação no registro de sua firma, da mudança de seu escriptorio commercial da rua Primeiro de Março n. 57, sobrado, para a rua São Bento n. 22—Deferido;

De Meira & C., para o registro da marca que consiste em um rotulo rectangular com um desenho variado e as palavras caracteristicas "Cervejaria Victoria", cuja marca serve para distinguir a cerveja de sua fabricação—Deferido.

Relação dos contratos e distratos de sociedades commerciaes, estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 11 do corrente:

CONTRATOS

De Armando O. de Carvalho e o commanditario Luiz Augusto de Carvalho, para o commercio de fazendas, á rua Uruguayana n. 137, com o capital de réis 30:000$, sob a firma Armando O. de Carvalho & C.;

De Carlos Avancini e Francisco dos Passos Lyrio, para o commercio de fazendas, ferragens, etc., no Estado do Espirito Santo, com o capital de 20:000$, sob a firma Avancini & Lyrio;

De Joaquim Marques de Carvalho Portugal e João Lopes de Faria, para o commercio de chapéos, etc., á rua do Ouvidor n. 167, com o capital de 80:000$, sob a firma Carvalho Portugal & C.;

De José Correia Guimarães, José Liberato dos Santos e Raul Nicoláo Tolentino, para o commercio de generos alimenticios, bebidas, etc., á rua do Ouvidor n. 68, com o capital de 15:000$, sob a firma J. C. Guimarães & C.;

De Manoel Paes Borges e Augusto Paes Borges, para o commercio de hotel, á rua João Vicente n. 7, em Madureira, com o capital de 5:250$, sob a firma M. Borges & C.;

De Adelino da Silva Leite e Diamantino da Silva e Souza, para o commercio de chapéos, á rua Theophilo Ottoni n. 103, com o capital de 10:000$, sob a firma Silva Leite & C.

DISTRATOS

De A. Chaves & C., Fonseca & Bessa, F. J. de Barcellos & C. e J. Lima & C.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 16 DE DEZEMBRO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:028$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:010$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:035$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:015$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	205$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	204$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	205$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	203$500
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	198$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	300$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	295$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	510$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	502$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$030	Janeiro	Julho	4 "	97$000
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	—	—	7 "	1:050$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	997$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	980$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 e	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	995$000
Empr. de Nictheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$500
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000

DEBENTURES

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	215$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	200$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	210$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	214$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$500
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	215$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	206$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	206$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	6 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	198$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	150$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	203$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	206$500
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	205$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	6 "	202$000
[illegible]	200$000	Janeiro	Julho	5 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	215$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	204$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	209$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	203$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	212$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	202$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	200$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	100$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o|o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	104$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	227$000
Do Brazil	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	204$500
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	202$000	6$000	Julho	1911	185$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	160$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	120$000
B. Esp. del Rio de la Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	56$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o|o	Julho	1911	265$000

Estradas de ferro:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	37$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	23$000
Réde Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	98$500
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	96$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	frs. 500	50 fras.	—	—	—	51$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Julho	1911	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Julho	1911	62$500
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Julho	1911	280$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	20$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Julho	1911	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	14$000
Previdente	400$000	400$000	16$000	Julho	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Julho	1911	110$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Julho	1911	87$000

Tecidos e fiação:

	Valor		Pagamentos		Juros	Cotação
Aliança	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	312$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	325$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	325$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	390$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	250$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	275$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	230$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	140$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	290$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	350$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Julho	1911	207$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	80$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1911	120$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	200$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novem.	1910	127$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	200$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	100$000

Diversas:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Julho	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	120$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fever.	1906	28$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	425$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	9$500
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	43$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	46$500
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Julho	1911	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000				
Comp. de Later. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	44$500
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	3 o|o	Julho	1911	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	55$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Julho	1911	95$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:026$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	280$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	379$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1909	—
Empreza Anonyma do Paiz	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	19$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Vulcania	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	—	—	—	110$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

Mercadorias	Preços
Arroz nacional, super. (100 kilos)	45$000 a 47$000
Dito bom, nacional (100 kilos)	43$000 a 45$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	33$000 a 33$500
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 58$500
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca do Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$200 a 18$700
Fina (100 kilos)	16$500 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	16$000 a 16$500
Grossa (100 kilos)	14$500 a 15$000
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	14$500 a 15$000
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	Não ha
Dito idem da terra (100 kilos)	Nominal
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional kilos)	28$000 a 30$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	24$300 a 27$500
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	19$000 a 22$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	23$500 a 24$000
Dito vermelho, idem (100 kilos)	21$000 a 21$500
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$000 a 44$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	45$500 a 46$500
Milho amarelo, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarelo da terra (100 kilos)	14$000 a 14$300
Dito branco, da terra (100 kilos)	11$500 a 12$000
Canjica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	42$000 a 43$000
Farelo de trigo (100 ks.)	7$900 a 8$300
Amendoim em casca (100 kilos)	19$000 a 20$000
Favas (100 kilos)	14$500 a 16$000
Tremoços (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 ks.)	14$000 a 22$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	25$000 a 26$000
Alfafa, idem, idem	$170 a $180
Dita estrangeira (kilo)	$170 a $180
Matte em folha (kilo)	$420 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$240 a $260
Manteiga de Minas (kilo)	2$000 a 2$300
Carne de porco (kilo)	$520 a $740
Toucinho (kilo)	$700 a $900
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	63$600 a 70$800
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 69$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	61$800 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	63$600 a 66$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	63$000 a 66$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	63$600 a 66$000
Dita americana, em barris (libra)	$780 a $800
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	1$700 a 3$000
Vinho, idem (pipa)	115$000 a 120$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Chili*: varios generos, á Messageries Maritimes;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itaituba*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Formosa*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;

De Santos, pelo paquete allemão *Tijuca*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Paranaguá e escalas, pelo paquete nacional *Paulista*: varios generos, a C. Moreira & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete nacional *Cabo Frio*: varios generos, á Empreza Commercio de Sal;

De Nova York, pelo vapor inglez *Santa Rosalia*: varios generos, a Rombauer & C.;

De Frasberg e escalas, pelo rebocador dinamarquez *Funding*: lastro, a Wilson Sons & C.;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Virginia*: cal, á ordem.

De Nova York, pela barca ingleza *Marie*: madeiras, á ordem;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Cubatão*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Bordéos e escalas, francez *Chili*; Porto Alegre e escalas, nacionaes *Itaituba* e *Cubatão*; Buenos Aires e escalas, francez *Formosa* e nacional *Cabo Frio*; Santos, allemão *Tijuca*; Paranaguá e escalas, nacional *Paulista*; Nova York, inglez *Santa Rosalia*.

Varias embarcações:

Frasberg e escalas, rebocador dinamarquez *Funding*; Cabo Frio, hiate nacional *Virginia*; Nova York, barca ingleza *Marie*.

Vapores saidos:

Buenos Aires e escalas, francezes *Malte* e *Chili*; Santa Lucia, inglez *Chrosby*; Durban, inglez *Hillin*; Victoria e escalas, nacional *Gloria*; Antonina e escalas, nacional *Jaguaribe*; Macáo e escalas, nacional *Corcovado*.

Varias embarcações:

Cabo Frio, hiates nacionaes *Amelia* e *Clara* e *Dois Amigos*; Barbados, barca americana *Hellen Thomas*.

Vapores esperados:

18 Antuerpia e escalas, *Dacia*.
18 Nova York, *Santa Rosalia*.
18 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
18 Santos, *Mucury*.
18 Pernambuco, *Ibiapaba*.
18 Liverpool, *New-Vlachic*.
18 Hamburgo e escalas, *Arabia*.
18 Portos do sul, *Itaquy*.
18 Bremen e escalas, *Bonn*.
18 Portos do sul, *Itauba*.
18 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
18 Southampton e escalas, *Thames*.
19 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
19 Portos do norte, *Guajará*.
19 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
20 Portos do sul, *Itapuca*.
20 Portos do norte, *Goyaz*.
20 Portos do sul, *Anna*.
20 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
20 Rio da Prata, *Clyde*.
20 Rio da Prata, *Amazone*.
20 Callão e escalas, *Ortega*.
20 Portos do sul, *Sirio*.
21 Santos, *Heidelberg*.
21 Liverpool e escalas, *Titian*.
22 Portos do norte, *Satellite*.
23 Nova York, *Tennyson*.
23 Nova York, *Tapajoz*.
23 Santos, *Tibor*.
23 Marselha e escalas, *Espagne*.
24 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
24 Trieste e escalas, *B. Kemeny*.
25 Portos do norte, *Alagoas*.
25 Portos do norte, *Borborema*.
25 Rio da Prata, *Ocean Prince*.
26 Marselha e escalas, *Pampa*.
27 Santos, *Asuncion*.
27 Genova e escalas, *Argentina*.
27 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
27 Rio da Prata, *Avon*.
28 Rio da Prata, *Cap Finisterre*.
28 Trieste e escalas, *Alice*.
29 Trieste e escalas, *Atlanta*.
30 Hamburgo e escalas, *Ceylan*.
30 Portos do norte, *Olinda*.
30 Londres e escalas, *Albania*.

Vapores a sair:

18 Rio da Prata, *Italia*.
18 Portos do norte, *Maranhão*.
18 Rio da Prata, *Chili*.
18 Recife e escalas, *Bragança*.
18 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
19 Santos, *Jaguaribe*.
19 Ponta da Areia e escalas, *Philadelphia*.
19 Rio da Prata, *Thames*.
19 Buenos Aires, *Santa Rosalia*.
19 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
19 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
19 Rio da Prata, *Frisia*.
20 Recife e escalas, *Cubatão*.
20 Portos do sul, *Itaituba*.
20 Callão e escalas, *Oronsa*.
20 Southampton e escalas, *Clyde*.
20 Bordéos e escalas, *Amazone*.
20 Liverpool e escalas, *Ortega*.
20 Nova York, *Rio de Janeiro*.
20 Bremen e escalas, *Erlangen*.
21 Bremen e escalas, *Heidelberg*.
21 Rio da Prata, *Florianopolis*.
21 Portos do norte, *Mucury*.
22 Camocim e escalas, *Natal*.
23 Santos, *Mossoró*.
23 Porto Alegre e escalas, *Itapuca*.
23 Rio da Prata, *Espagne*.
24 Trieste e escalas, *Tibor*.
24 Portos do norte, *Pará*.
24 Nova York, *Tapajoz*.
24 Nova Orleans, *Spanish Prince*.
24 Nova York, *Siamese Prince*.
24 Florianopolis e escalas, *Anna*.
25 Stockolmo e escalas, *Axel Johnson*.
25 Rio da Prata, *Guajará*.
26 Pernambuco e escalas, *Cabo Frio*.
26 Nova Orleans, *Ocean Prince*.
26 Rio da Prata, *Pampa*.
27 Portos do norte, *Jaguaribe*.
27 Rio da Prata, *Argentina*.
27 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
27 Southampton e escalas, *Avon*.
28 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
28 Hamburgo, *Cap Finisterre*.
28 Rio da Prata, *Alice*.
28 Portos do norte, *Mossoró*.
29 Rio da Prata, *Atlanta*.
30 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
30 Rio da Prata, *Albania*.
30 Hamburgo, *Habsburg*.
30 Portos do norte, *Alagoas*.
30 Laguna e escalas, *Laguna*.
30 Recife e escalas, *Satellite*.
31 S. Matheus e escalas, *Industrial*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 14 a 16 do corrente, por cabotagem:

Vapor nacional *Itapoan*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Alcool—25 toneis a F. Antunes.

Oleo—120 caixas a A. Woebcken.

Couros—Dois fardos a C. Cerqueira, dois a R. Silva, dois a H. Ferreira, tres a R. Lima, dois a A. Reis e um a A. Bordallo.

Vaquetas—Um fardo a R. Silva, um a H. Ferreira, um a A. Reis, um a Esteves & C., quatro a W. Brothers e um a A. Bordallo.

Da Bahia:

Assucar—2.000 saccos á ordem.

Mangas—67 caixas a Ferreira Irmão.

Colla—Sete barris a B. Maia.

Charutos—Cinco caixas a Clausen & C.

—Vapor *Carolina*, do norte:

Carga de Aracajú:

Assucar—656 saccos a Walter Brothers e 1.145 a Thomaz da Silva & C.

De S. Christovão:

Assucar—1.505 saccos a Walter Brothers & C., 715 a Thomaz da Silva & C., 600 aos mesmos, 500 a Meirelles Zamith & C., 400 a Fry Youle & C. e 200 a Walter Brothers & C.

De Ponta da Areia:

Azeite—280 barris á ordem.

Cocos—10 saccos a Thomaz da Silva & C.

—Vapor nacional *Teixeirinha*, de São Matheus e escalas:

Carga de S. Matheus:

Farinha—80 saccos a Queiroz Moreira & C.

Café—250 saccas ao sagentes de cooperativas.

Couros—Um amarrado a Q. Moreira.

Da Barra de S. Matheus:

Farinha—82 saccos a Ribeiro Irmão & Alves.

Tapioca—12 saccos aos mesmos.

De Benevente:

Carnes—Seis fardos a S. Monarcha.

Café—50 saccas a C. Campos e 621 ao Centro Mineiro.

De Guarapary:

Carnes—15 saccos a S. Monarcha.

Café—200 saccas aos agentes officiaes e 1.500 ás cooperativas.

Fumo—Um encapado a Borges Irmãos & C.

Peixe—Um quinto, um decimo e uma caixa a M. Miranda.

Couros—Um amarrado a M. Miranda.

Peixes—Oito quintos e tres caixas a F. Alves e seis ditas a L. Miranda.

—Vapor nacional *Gloria*, de Piuma e escalas:

Carga de Piuma:

Café—1.500 saccas á A. S. C. Minas.

De Victoria:

Gazolina—49 caixas a A. Vasconcellos e 150 á ordem.

—Vapor nacional *Philadelphia*, de Ponta da Areia:

Feijão—23 saccos a T. Borges.

Cacáo—30 saccos a J. L. Martins.

Café—133 saccas a J. Cunha, 114 ao Banco H. do Brazil, 820 a G. Trincks e 2.842 a P. Magalhães.

—Vapor *Corcovado*, de Santos:

Cerveja—700 caixas a Gonçalves Zenha.

Gazolina—210 caixas a Alberto Silva.

—Vapor *Bragança*, do Rio da Prata:

Carga de Montevidéo:

Xarque—1.361 fardos á ordem.

De longo curso:

Vapor inglez *Tripoli*, de Liverpool e escalas:

Carga de Liverpool:

Biscoitos—28 caixas a T. Borges.

Whisky—23 caixas a V. Couserrat.

Chá—20 caixas a P. Monteiro.

Soda—Oito latas a C. Tabarra Gil, 30 á ordem, 10 a Hime & C., 20 a B. Maia e 30 a Hasenclever & C.

Alkali—30 barris a Hasenclever & C.

Chá—Quatro caixas a H. R. Sof Brazil.

Farinha de aveia—50 saccos á ordem.

Oleo—700 latas a Hime & C. e seis a Schull & C.

Cimento—700 barricas á C. Fabril.

—Vapor inglez *Tremont*, de Liverpool e escalas:

Carga de Liverpool:

Biscoitos—Cinco caixas á ordem.

Soda—15 latas á ordem e 400 tinas a J. M. Fontes.

Bacalhão—250 caixas a Ferraz Irmão, 150 a Angelino Simões, 250 a L. A. Magalhães, 200 a B. Albuquerque e 200 á ordem.

Farinha—72 saccos a E. Ashworth.

Sal—500 caixas á ordem.

Provisões—15 caixas a J. P. Fonseca.

Papel—75 caixas á ordem.

—Vapor austriaco *Eugenia*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Carneiros—300 a Durisch & C.

—O vapor *Hollandia*, do Rio da Prata, não trouxe carga.

—Vapor allemão *Habsburgo*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—50 caixas a Marinho Pinto & C., 50 a Guimarães Amaro, 50 á ordem, 50 a R. Azevedo, 100 a Ferraz Irmão, 100 a Pereira Carvalho, 100 a Herm Soltz & C. e 25 á ordem.

Lupulo—Uma caixa á ordem e 15 á Companhia Cervejaria Brahma.

Papel—221 fardos á ordem, seis a H. Rosa Filhos, 577 á ordem e 21 a L. Hermany.

Oleo—24 barris a J. Rainho & C. e seis á ordem.

Couros—Uma caixa á ordem, uma a M. Andrade, duas a G. Pinto & C., uma a P. Zsigmondy, uma a M. de Faria, uma a C. Ferreira, uma a eBnttemmuller, uma á ordem e uma V. Ortigão.

Fumo—Cinco fardos a Huber & C.

De Leixões:

Vinhos—250 quintos a A. Torres, 100 a Antunes & C., 80 quintos e 60 decimos a Alvaro de Barros, 50 quintos e 50 decimos a L. Camuyrano, 50 quintos a Almeida Chaves, 50 a Coelho Duarte, 50 a S. Boavista, 100 a Guimarães Amaro, 100 a Pereira Carvalho, 100 a Marques Silva, 100 a Silva Neves, 100 a S. Boavista, 100 a B. Santos & C., 150 a F. Marinho, 10 a A. J. Medeiros, 50 a Costa Salinas, 100 a G. Zenha, 200 a F. Mourão, 102 a Mourão & C., 50 a A. Santos, 30 quintos e 50 decimos a B. Albuquerque, 70 quintos a Dias Almeida, 20 decimos á ordem, 80 quintos a Coelho Martins, 1.000 caixas a Carlos Taveira, 500 a Gonçalves Zenha & C., 300 a Teixeira Borges, 645 a Macedo Junior, 100 a Teixeira Costa, 100 a Prista & C., 100 a Firmino Dias, 100 a Coelho Duarte, 60 a F. Mourão, 174 caixas e 24|2 a Delfim Coelho, 200 caixas a Rebello Guimarães, 200 a Azevedo Torres, 100 a Cunha Pinto, 72 a Thomé & C., 20 a Macedo Junior, 55 a Angelino Simões, 12 a J. A. P. Andrade e seis a B. C. Ferreira.

Sardinhas—24 caixas a D. Coelho.

Carnes—Quatro caixas ao mesmo.

Azeite—50 caixas a G. Amarante.

Azeitonas—100 caixas ao mesmo.

Castanhas—120 caixas a Teixeira Borges e 120 a Pring Torres.

Palitos—10 caixas a Carrapatoso Costa.

Aguardente—20 quintos a Coelho Martins.

Frutas—Tres caixas a Macedo Junior.

Doces—Duas caixas ao mesmo.

Cofres—Tres caixas a C. Taveira & C.

De Lisboa:

Castanhas—108 caixas e 291 cestos a Pereira da Costa, 100 canastras e 20|2 a L. Camuyrano, 100 canastras a Soares Bastos, 50 a Firmino Dias, 100 a Santos Pereira, 120 a Granja Pinto, 400 a Angelino Simões, 100 a Teixeira Costa, 220 a Angelino Simões, 300 a Pereira da Costa, 100 a D. Pereira & C., 87 cestos e 392 caixas a Ferreira Irmão, 400 cestos a Coelho Duarte, 100 a Firmino Dias e 133 a Couto & C.

Nozes—120 saccos a Ferreira Irmão.

Passas—25 caixas aos mesmos.

Figos—Oito caixas a Couto & C.

e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á praia do Catimbáo n. 9, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra o Banco do Credito Garantido.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao Banco de Credito Garantido, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á praia do Catimbáo n. 9, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão construido sobre pilastras de tijolos, occupado outr'ora por uma caieira, medindo de frente 12m,20 por 18m,80 de comprimento. Nos fundos existem duas construcções, medindo 8m, por 6m,20. O terreno mede de frente 18m, por 36m,20 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:350$000. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo, **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua S. Pedro n. 288, hoje 310, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Rosa Maria de Jesus Victoria.

O Doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a Rosa Maria de Jesus Victoria, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua de S. Pedro n. 288, hoje 310, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio sobrado, com porta e janela de frente, com portadas de cantaria, tendo o 1º andar duas salas, tres quartos, cozinha e quintal; o 2º pavimento, dividido em duas salas, dois quartos, cozinha e area. O terreno mede de frente 4m,10 por 31m,15 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em dez contos de réis (10:000$.) importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 9:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua Jogo da Bola ns. 70 e 72, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Maria Augusta Pirese Vianna.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a Maria Augusta Pires, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á rua Jogo da Bola ns. 70 e 72, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno 11m, por 14m,60 de fundos. Avaliado o terreno em seiscentos mil réis (600$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 540$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Durão n. 3, hoje 73, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Cherubim Conceição Motta.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Cherubim Conceição Motta, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Durão n. 3, hoje 73, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com uma porta e janela de frente. Dividido em duas salas, dois quartos e cozinha. O terreno mede de frente 5m,80 por 20m,95 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 20 o|o, fica reduzida a 1:300$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação dos bens moveis á rua Dr. Padilha numero 12, no executovo fiscal que a fazenda municipal move contra Mello & Alves.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, os bens moveis, penhorados a Mello & Alves, no executivo fiscal que lhes move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança da multa por infracção de posturas municipaes a que foi condemnado por sentença deste juizo, datada de 12 de julho de 1911, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: um bilhar em bom estado, 250$; um jogo de bolas de marfim, para bilhar, 30$; seis tacos, para bilhar, a 2$ cada um, 12$. Avaliados os bens moveis em duzentos e noventa e dois mil réis (292$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 20 o|o, fica reduzida a 234$400. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, se procederá a leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Padre Miguelino n. 57, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Minervina de Miranda.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado á Minervina Miranda, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Padre Miguelino n. 57, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em completo estado de ruinas, medindo de frente 4m,45. Está fechado. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 1:600$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre **o dito preço da avaliação com o re-**

ferido abatimento, se procederá a leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á ladeira Ascurra n. 7, hoje 97, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Anselmo Faustino de Almeida.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Anselmo Faustino de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á ladeira Ascurra n. 7, hoje 97, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 9m,10 por 17m,60 de fundos. Avaliado o terreno em um conto de réis (1:000$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 20 o|o, fica reduzida a 800$. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Belmira n. 27, hoje 49, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Joaquim Luiz da Silva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim Luiz da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Belmira n. 27, hoje 49, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em feitio de chalet. Dividido em duas salas, um quarto e cozinha. O terreno mede de frente 5m,17 por 59m,70 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 1:200$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua do Monte n. 45, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Primo da Costa.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 18 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Primo da Costa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á rua do Monte n. 45, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo 3m,90 por 13m,60 de fundos. Avaliado o terreno em quinhentos mil réis (500$000) importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 400$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, **sem que, em hypothese alguma,** seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil novecentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DIRECTORIA GERAL DE CONTABILIDADE DA MARINHA

Concurso para o provimento dos logares de 4º official

De ordem do Sr. vice-almirante ministro da marinha, faço publico que, a contar da presente data, acha-se aberta, durante o prazo de 30 dias, a inscripção para o provimento dos logares de 4º official desta directoria, em virtude do regulamento approvado pelo decreto n. 9.169 A, de 30 de novembro de 1911.

O concurso versará sobre as seguintes materias: portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra elementar, geometria pratica, noções de direito publico e administrativo, geographia e historia do Brazil, escripturação mercantil e pratica de dactylographia.

Os concurrentes deverão apresentar, no referido prazo, que findará ás 4 horas da tarde do dia 16 de janeiro de 1912, seus requerimentos, instruidos com ficha de identificação, documento que prove ser maior de 18 annos e menor de 30 e attestado do delegado de policia da respectiva circumscripção ou de duas pessoas de notoria consideração social, affirmando, de um modo positivo, ter o candidato bom procedimento moral e civil. No impedimento do candidato, será permittida a inscripção por meio de procuração legalmente constituida; findo o prazo do edital, nenhum candidato será admittido á inscripção,que se considerará encerrada.

Nenhum candidato será admittido a concurso sem sujeitar-se á inspecção de saude, para verificação da sua aptidão physica.

Directoria Geral de Contabilidade da Marinha, em 18 de dezembro de 1911 — O director geral, **Bento de Carvalho e Souza Junior.**

BRIGADA POLICIAL DO DISTRICTO FEDERAL

De ordem do Sr. coronel commandante desta brigada, convido aos Srs. negociantes e directores de companhias, que tenham alguma importancia a receber, proveniente de fornecimento feito á esta corporação, no corrente anno, para apresentarem suas contas, com a maxima brevidade.

Contadoria da brigada policial do Districto Federal, 14 de dezembro de 1911—**Raymundo Pinto Seidl**, tenente-coronel director.

DECLARAÇÕES

Tiro Naval

De ordem do Sr. presidente, convido aos senhores socios a comparecerem á assembléa geral,para eleição da directoria, a realizar-se no dia 22 do corrente, ás 8 horas da noite, na séde social, á rua de S. José n. 53.

O secretario interino, JOSÉ LUIZ DE SOUZA LIMA.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO

68, rua da Quitanda

Nos termos do art. 18 dos nossos estatutos, convidamos os Srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, a 1 hora da tarde do dia 18 do corrente, na séde da companhia supra indicada, afim de elegerem o conselho de administração, o gerente e commissão de exame de contas para o triennio de 1912—1914.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1911—H. C. LEÃO TEIXEIRA, director—ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

CLUB MILITAR

De ordem do Sr. general presidente, tenho a honra de convocar todos os Srs. socios para uma sessão de assembléa geral, a reunir-se hoje 18 do corrente, ás 8 horas da noite, para o fim especial de ser discutido e votado o regulamento do serviço de assistencia e installada a caixa B.

De accordo com o regulamento, nesta segunda convocação se deliberará com qualquer numero. Rio, D. F., 18 de dezembro de 1911 — M. CLEMENTINO, 1º secretario.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGAM-SE dois commodos com todas as commodidades, a casal ou moços ou senhora; trata-se na rua das Laranjeiras n. 5, botequim.

ALUGA-SE um commodo independente, á homem do trabalho; rua Parahyba n. 21.

30$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de um casal sem filhos, a uma ou duas senhoras que trabalhem fóra; na rua Nery Pinheiro n. 87, casa n. 2 (Estacio de Sá).

30$, 35$ e 40$000

ALUGAM-SE excellentes salas e quartos de frente, na bonita e socegada casa da Estrada Nova da Tijuca n. 3, ponto dos bonds da Tijuca, o melhor clima para o verão.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte: MARANHÃO sae hoje, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.

PARA' sairá no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

Linha do sul: FLORIANOPOLIS sairá no dia 21 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

ORION sairá no dia 28 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

Linha de Sergipe: SATELLITE sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova e Recife, com escalas.

Linha de Iguape-Laguna: Laguna sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

Linha americana: Rio de Janeiro sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

30$ e 40$000

ALUGAM-SE commodos, para moços solteiros;na rua de S. Pedro numero 145.

35$000

ALUGA-SE um commodo, para solteiro; na rua de S. Pedro n. 250.

ALUGA-SE um quarto; na avenida da rua Senador Pompeu n. 282.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela; na rua Conde Irajá n. 175, Botafogo.

40$000

AL[UGA]M-SE commodos para moços solteiros; na rua de S. Pedro numero 145.

ALUGA-SE um quarto, a pessoas sérias, com installação electrica; rua Rodrigo Silva n. 10, sobrado, entre Assembléa e S. José.

ALUGA-SE um bom quarto, espaçoso e arejado, em casa de familia, com todas as commodidades, a dois moços do commercio; na Avenida Gomes Freire n. 47, pavimento terreo.

ALUGA-SE o bom e espaçoso commodo n. 4 da avenida da rua do Senado n. 11.

45$000

ALUGA-SE um commodo, a um casal sem filhos ou a moços solteiros; na rua Theophilo Ottoni n. 135, sobrado.

ALUGA-SE, para pequena familia, um porão alto e habitavel, na rua Major Pinto Sayão, proximo ao largo do Deposito; trata-se na rua Frei Caneca n. 55, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, com gaz e todas as commodidades, a pessoas sem crianças; na rua do Lavradio n. 93, sobrado.

ALUGA-SE uma casa de porta e janela, com duas salas, dois quartos e cozinha; na rua Coronel Borges Reis n. 285, praça das Tres Vendas; trata-se na rua Doutor Bulhões n. 154.

50$0000

ALUGA-SE um bom commodo; na rua Major Pinto Sayão n. 18; trata-se na rua Frei Caneca n. 55, sobrado.

ALUGA-SE um quarto bem arejado, sem mobilia, a senhor só, e de tratamento; Avenida Central n. 145, 2º andar.

ALUGA-SE, a um casal ou senhora de todo o respeito, um grande commodo, com janela, gaz, etc., em casa de um casal sem filhos; trata-se á rua Thereza Guimarães n. 20, Botafogo, transversal á rua General Polydoro.

ALUGA-SE um quarto, com gaz, a dois rapazes do commercio; á rua Visconde de Itaborahy n. 47, sobrado, em frente á Alfandega.

ALUGAM-SE dois bons quartos; á avenida Gomes Freire n. 99, sobrado; trata-se na rua da Alfandega n. 173.

ALUGA-SE um quarto mobilado,independente e com grande janela, em casa de pequena familia decente; na rua Santa Maria n. 38.

60$000

ALUGAM-SE dois bons quartos;na avenida Gomes Freire n. 99, sobrado, e trata-se na rua da Alfandega numero 173.

ALUGA-SE um bom quarto, a casal sem filhos, senhora, ou empregados no commercio, sérios, em casa de familia de todo respeito, não tem cozinha; na rua de S. José n. 19, 1º andar.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, no pavimento terreo, para um senhor ou senhora que trabalhe fóra; travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGAM-SE sala e quarto de frente; na rua General Pedra n. 206.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, com sacada; rua Primeiro de Março n. 131.

ALUGAM-SE lindos commodos,em casa nova e séria; só a moços; na rua do Cattete n. 246.

70$000

ALUGA-SE uma sala de fundos, para dois ou tres rapazes; na rua General Camara n. 66, moderno.

80$000

ALUGAM-SE tres bons commodos de frente, juntos; na rua Monte Alegre n. 93, tendo outro por 40$; no n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE, em casa de um casal a metade de uma casa, constando de uma grande sala de frente e dois quartos, com direito á sala de jantar, cozinha, etc.; tendo banheiro de chuva, quintal e gaz; na rua Desembargador Isidro n. 262, bond linha da Fabrica.

ALUGA-SE um bom escriptorio; á rua da Quitanda n. 95, sobrado.

90$000

ALUGA-SE o chalet da travessa de S. Carlos n. 9, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e boa area; a chave está na rua de S. Carlos numero 59, onde se trata.

ALUGA-SE o sobrado da rua Miguel de Paiva n. 54, com duas salas, dois quartos, quintal e mais dependencias; as chaves estão no armazem da esquina da rua dos Coqueiros, e trata-se na rua de S. Pedro n. 72, loja.

ALUGAM-SE casas novas, com dois quartos, duas salas, cozinha, e chuveiro; na villa Candida; na rua Dr. Ferreira Pontes n. 36, Andarahy Grande.

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Avila n. 43; na Alegria; trata-se no n. 35, ondeestão as chaves.

100$000

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Aurelia n. 51, estação do Meyer, com tres quartos, duas salas, etc.; trata-se na rua Luiz Barbosa n. 19, Villa Isabel; a chave está ao lado.

ALUGA-SE uma bonita sala, de frente limpa e arejada e independente; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bonds de Humaytá á porta.

120$000

ALUGAM-SE uma sala e compartimento que serve para escriptorio, costura, deposito, etc.; na rua Frei Caneca n. 126.

ALUGA-SE a casa n. 78 da rua Curuzu', com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc.; a chave está no armazem defronte.

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos, duas salas, gaz e um bomquintal; na rua Dr. Silva Rabello n. 96, Todos os Santos; as chaves estãono n. 98.

130$000

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos, duas salas, gaz, bom quintal e grande terreno annexo; na rua Cornelio n. 61; para ver e tratar na mesma, das 10 ás 4 horas.

ALUGA-SE o predio da rua Major Fonseca n. 12, S. Christovão; bonds de S. Januario.

140$000

ALUGA-SE o chalet da rua Theodoro da Silva n. 141, novo, em Villa Isabel, estando pintado de novo; trata-se no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 290, loja de ferragens.

ALUGAM-SE tres aposentos de frente, a moços do commercio ou a familia, em casa de familia, com bom quintal, cozinha, banheiro e gaz; na rua da Lapa n. 26, sobrado, com D. Conceição.

150$000

ALUGA-SE a boa casa para pequena familia, á rua D. Luiza n. 18, casa IV; as chaves estão na casa ao lado, e trata-se na Avenida Central n. 144.

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Cassiano n. 17, Gloria, tendo sala de visitas, dois quartos, sala de jantar, cozinha, banheiro, latrina e quintal; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o sobrado da rua Dr. Rego Barros n. 67, antiga rua da Providencia, tendo bons commodos; trata-se na rua da Misericordia numero 66, sobrado.

ALUGAM-SE esplendidos commodos de frente, para casaes ou senhores de tratamento, com asseio, conforto e hygiene, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE uma grande sala para casal ou pessoas sérias; General Camara n. 42, antigo, esquina da Avenida Central.

170$000

ALUGA-SE o predio moderno da rua Santa Alexandrina n. 241, ponto dos bonds, com porão habitavel; as chaves estão no n. 181, onde se trata; por contrato, faz-se abatimento.

180$000

ALUGAM-SE duas boas salas de frente; na avenida Gomes Freire numero 99, sobrado, e trata-se na rua da Alfandega n. 173.

ALUGA-SE o grande armazem, com grande terreno, logar de grande futuro, serve para qualquer negocio; narua Jorge Rudge n. 25, e as chaves estão no n. 55, e vende-se e trata-se na rua General Camara n. 328.

200$000

ALUGA-SE, em Juiz de Fóra, no melhor ponto da cidade, uma grande morada, toda pintada de novo e com amplas accommodações para grande familia de tratamento. Tem luz electrica, jardim ao lado e grande quintal com arvores fructiferas e muita agua excellente; tratar com o proprietario, A. Ribeiro, 3, rua Sampaio.

ALUGA-SE o predio da rua Alice n. 46, Laranjeiras, todo forrado e pintado de novo; as chaves estão em frente, no n. 51.

ALUGA-SE o predio da rua General Bruce n. 12; as chaves estão na rua Bella de S. João, e trata-se na rua de S. Salvador n. 38, moderno.

ALUGA-SE a casa da rua Vianna n. 50, tendo tres quartos, salas de visita e de jantar, despensa, cozinha, porão habitavel e grande quintal; as chaves estão na rua Abilio n. 67, bond de S. Januario, construcção moderna.

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Furquim Werneck n. 11, proximo á praia, uma casa com tres quartos, duas salas, copa, banheiro, cozinha, etc.; trata-se no n. 7, da mesma rua.

ALUGA-SE o predio á rua General Pedra n. 123, acabado de construir; as chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

ALUGA-SE o espaçoso armazem á rua Marquez de Abrantes n. 201; as chaves estão no n. 205.

230$000

ALUGA-SE uma optima casa, á rua Visconde de Itamaraty n. 103, a mesma está em centro do terreno, tendo cinco quartos, tres salas, cozinha, etc.; tem pequeno pomar; trata-se com o Sr. Gentil de Castro, na contadoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, ou na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 872.

ALUGA-SE o sobrado da rua Senador Euzebio n. 528; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se na rua Colina n. 51, Estacio de Sá.

240$000

ALUGA-SE o predio á rua General Polydoro n. 93, com accommodações para familia, bonds á porta; as chaves estão na casa n. 8 da villa n. 91.

250$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, com todas as commodidades para familia de tratamento, tendo tres salas, seis quartos, inclusive um para empregados, jardim na frente, tanque para lavagem, banheiro com chuveiro, abundancia de agua, terreno arborizado e bonds de S. Januario á porta; na rua Coronel Cabrita n. 21, e as chaves estão, por favor, no n. 26 da mesma rua.

260$000

ALUGA-SE um grande predio, á rua Ipanema n. 91, em Copacabana; trata-se no n. 77 da rua Ipanema ou no do General Camara n. 30, 1º andar.

285$000

ALUGA-SE o predio á rua Voluntarios da Patria n. 370, com accommodações para familia de tratamento; as chaves estão na venda da esquina.

ALUGA-SE o elegante e moderno sobrado á rua Marquez de Abrantes n. 201, para familia de tratamento; as chaves estão no n. 201.

300$000

ALUGA-SE um predio, com alguma mobilia, por alguns mezes; na rua Silveira Martins, perto do mar; trata-se na rua do Cattete n. 335, ou na Leiteria Palmyra, de 1 ás 3 horas da tarde.

ALUGA-SE a casa n. 29 da rua Furquim Werneck, com cinco quartos, e mais dependencias, para familia de tratamento; trata-se na rua Delphim n. 74, Botafogo.

ALUGAM-SE esplendidos commodos de frente, para casaes ou senhores de tratamento, com asseio, conforto e hygiene, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGAM-SE os predios da rua São Clemente ns. 92 e 94, tendo cinco dormitorios, salas de visita e jantar, despensa, banheiro, cozinha, porão habitavel, grande quintal e jardim na frente; informações, nos ns. 104 e 106.

ALUGA-SE uma sala de frente em casa de familia, a casal ou pessoas de respeito; na rua Conde Baependy n. 70.

400$000

ALUGA-SE o predio da rua Theophilo Ottoni n. 92, recentemente restaurado, tendo espaçosa loja e confortavel sobrado; informações no numero 96.

450$000

ALUGA-SE o predio da rua da Passagem n. 51; as chaves estão na rua S. Clemente n. 453, onde se trata.

PRECISA-SE de uma criada para serviços de casa de familia; ordenado, 40$; rua Faria n. 5.

VENDE-SE uma casa na rua Matto Grosso n. 31, morro da Conceição por preço medico, livre e desembaraçada; trata-se na mesma.

VENDEM-SE barato juntos ou separados, tres boas carroças gary com 12 superiores mulas novas e bem apparelhadas, com todos os pertences em bom estado, podendo o pretendente fazer os serviços da casa se lhe convier. Vende-se mais um bonito e novo touro preto de raça hollandeza; para ver e tratar á rua Doutor Ferreira Pontes n. 160, Andarahy Grande.

TRASPASSA-SE ou admitte-se um socio em uma hospedaria que faz excellente negocio, pequeno capital; informa-se á rua da Saude n. 189, loja.

DINHEIRO — Dá-se sob hypothecas ou alugueis de predios, mesmo em usufructo dotaveis de orphãos, (para obras ou pagar impostos atrazados, apolices, heranças, inventarios, contas dos ministerios ou Prefeitura; com o Sr. Moraes Junior, na rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

MEDALHAS de OURO 1885-1889
BERTHOLET
CAMISAS, CEROULAS
PYDJAMAS, etc.
ARTIGOS DE LUXO
82, rue d'Hauteville, 82
PARIS

PROFESSOR

Geographia, anatomia, historia natural artes e officios, geometria, etc.; mappas dos mais modernos. Vendem-se á rua Visconde de Itauna n. 155, casa Pietroluongo.

SO' NA CASA VERMELHA é que se vende paina clara a 2$500 o kilo; no largo de S. Domingos.

PRIVILEGIOS
LECLERC & C.ª, successores de Jules Gérand, Leclerc & C.ª
Rua do Rosario n. 156
Antigo 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

CREOSOTAL GRANULADO DE FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO........ 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

ANEMIA
Chlorose, Neurasthenia
Rachitismo, Tuberculose
Phosphaturia, Diabetes, etc.
São curados pela
OVO-LECITHINE BILLON
Medicamento phosphorado, reconhecido pelas Celebridades Medicas como o mais
ENERGICO RECONSTITUINTE
É A UNICA
entre todas as LECITHINAS que tem sido o objecto de communicações feitas á Academia de Sciencias, á Academia de Medicina e á Sociedade de Biologia de Paris.
F. BILLON, 46, Rue Pierre-Charron, Paris
e em todas pharmacias.

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE	HOJE	AMANHÃ	AMANHÃ
215 — 45ª		216 — 44ª	
16:000$000	Por 1$600	20:000$000	Por 1$600

SABBADO, 23 DO CORRENTE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

229 — 1ª

500:000$000

Por 34$ em quadragesimos

Em 17 de fevereiro de 1912 deverá ser extraida uma loteria pelo systema de urnas e espheras, composta apenas de 6.000 bilhetes a 110$ cada um, já incluido o sello de consumo, divididos em quintos a 22$ e quadragesimos a 2$800, com o premio maior de

200:000$000

Para essa loteria recebe, desde já, a agencia geral dos Srs. Nazareth & C. pedidos de qualquer numero certo, só aceitando, porém, a encommenda para bilhetes inteiros.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porto do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. LUSVEL.

COPACABANA

ARMAZENS NOVOS

Proprios para casa de calçado, armarinho, hotel, papelaria e armazem de comestiveis; e dois especialmente para açougue e leiteria; as chaves e trata-se na rua da Passagem n. 47.

Contra Gonorrhéas agudas e chronicas Cancros venereo-syphiliticos usae o infallivel Gonol

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

NOVA MAMMADEIRA DO Dr CONSTANTIN PAUL
OFFICIAL DA LEGIÃO DE HONRA
MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA
Professor Aggregado da Faculdade de Medicina
MEDICO DOS HOSPITAES DE PARIZ
Medalha de Ouro — Pariz — 1893

Adoptado pelos Hospitaes de Pariz
Evitar as grosseiras e perigosas contrafacções
Exigir nos vidros as palavras: BIBERON do Dr CONSTANTIN PAUL
Exigir nos BICOS a marca de fabrica ao lado. Exigir sobre as CHAPILETAS a marca de fabrica ao lado.
Deposito geral: P. LEPLANQUAIS, 46, boulª Magenta, PARIZ e nas principaes CASAS.

REFORMA DO ENSINO

Procura-se com os mappas de todas as essencias; vendem-se na casa Pietroluongo.

RUA VISCONDE DE ITAUNA N. 155

A MULHER E SUAS ENFERMIDADES

Quando ao systema nervoso falta energia e o sangue se enfraquece e se enche de impurezas, a coragem e a alegria se apagam e a belleza se mancha. Os soffrimentos de caracter nervoso são os que mais estragos causam. Quantas jovens soffrem torturas indiziveis causadas por estes males. Perdem o appetite, ficam nervosas, não dormem bem, emmagrecem, tornam-se melancolicas ou hystericas, o aborrecimento as martyriza, na conversação não encontram deleite, a sociedade para ellas não tem attractivos e tudo porque o systema nervoso se acha alterado, fraco, doente, pois que lhe falta aquelle elemento vital dos nervos, que designamos pelo nome de electricidade galvanica. Logo, pois, o remedio consiste em subministrar aos nervos aquillo que lhes falta, que é energia nervosa ou electricidade, pois ambas são uma e a mesma coisa.

O Cinturão Electrico do Dr. Sanden é o remedio especialmente recommendado para taes casos, pois o seu effeito é fortificar o systema nervoso e tornar os orgãos vitaes, como sejam estomago, rins, figado, coração, etc., etc., em condições de cumprir suas diversas funcções e fazer com que renasça o appetite, que a digestão seja boa e a assimilação perfeita, equilibrando e accelerando tambem a circulação do sangue, cujos resultados são somno profundo, tranquillo e reparador, nova coragem para os affazeres da vida, acompanhados de tranquillidade de espirito, animo, serenidade e calma.

RESTABELECIDA

«Rio, 15 de agosto de 1910 — Illmo. Sr. Dr. M. T. Sanden — Nesta — Querendo V. S. saber se tenho tido resultados com o cinturão, cumpre-me dizer-lhe que tenho passado muito bem fazendo uso do mesmo. Já estou restabelecida de minha saude, graças a Deus. Não ha novidades e qualquer coisa que haja irei ao seu escriptorio — De V. S. vra. cra. obra., ESMERALDA DE LIMA.

Residencia: Rua Alzira Brandão n. 25 — Nesta.»

— Na minha obra SAUDE NA NATUREZA trata-se extensamente da applicação da electricidade na cura das molestias das senhoras. Se vos sentirdes enferma e não poderdes vir buscal-a pessoalmente, fazei o vosso pedido por carta e recebel-a-heis gratuitamente pelo correio. Sua leitura não póde senão interessar a todas as senhoras doentes.

Dr. P. T. SANDEN — Largo da Carioca 15, 1º andar — Rio de Janeiro
Informações gratis das 9 da manhã ás 6 da tarde

LEILÃO DE PENHORES
EM 19 DO CORRENTE
Guimarães & Sanseverino
TRAVESSA DO THEATRO N. 5
E
1 A LUIZ DE CAMÕES 1 A
Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

Loteria do Rio Grande do Sul

Garantida pelo governo do Estado

Unica que distribue em premios 75 o/o e joga sempre com 15 mil bilhetes.

— EXTRACÇÕES —

Sabbado, 23 do corrente

80:000$000 por 2$000

Tem duas terminações

PARA O NATAL, grande loteria

200:000$000

Por 40$000

Em 30 do corrente, dividido em decimos a 4$000.

Bilhetes á venda em todas as casas loterias do Estado.

SYPHILIS
MOLESTIAS DA PELLE, IMPUREZA DO SANGUE
RHEUMATISMO
Curam-se radicalmente com a
SALSA DE HOLLANDA
(Salsa, caroba e manacá)
Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro
EM VIDROS E MEIOS VIDROS
Cuidado com as imitações: reparai a marca registrada.
Deposito geral: Drogaria Araujo Freitas & C.
RUA DOS OURIVES 114, RIO DE JANEIRO
EM S. PAULO: BARUEL & C.
MARCA REGISTRADA

SOLUÇÃO e GRAGEAS SOUFFRON
IODURETO e BI-IODURETO
CHIMICAMENTE PURO
Vicios do sangue, Molestias da pelle, Asthma
Laboratorio SOUFFRON, Phco-Chimco 40, r. Delaborde, Paris

Leilão de penhores
EM 22 DE DEZEMBRO
L. GONTHIER & C.
HENRI & ARMANDO — Successores
— Casa fundada em 1807 —
45 RUA LUIZ DE CAMÕES 47
Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

Dentifricios hygienicos
ELIXIR
Pós
Massa
CARMÉINE
ALVURA
BELLEZA
e CONSERVAÇÃO dos DENTES sem ALTERAÇÃO do ESMALTE. ANTISEPCIA da BOCCA PUREZA e FRESCURA do HALITO.
Exigir o Sello azul de garantia Carméine
G. PRUNIER, 98, rue de Rivoli, PARIS.
No Rio de Janeiro: ABEL V C.ª, 26, Rua Rodrigo Silva

Ú

JATAHY PRADO

O rei dos remedios brazileiros

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. ---- GRANADO & C. ---- ARAUJO & MALMO

Delegacia de policia, Villa de Mattão, 14 de Julho de 1905

MEMORANDUM

Illmo. Sr. Honorio do Prado.

Tenho enorme prazer em enviar a V. S. este meu retrato, como signal de gratidão pela cura milagrosa que em mim produziu o vosso XAROPE DE ALCATRÃO E JATAHY, que me salvou a vida. Em janeiro pretendo ir pessoalmente agradecer a V. S., como verdadeira justiça de que V. S. é merecedor.

No mais, desejo a V. S. longos annos de vida.

Seu respeitador criado e obrigado,

Manoel Francisco de Oliveira, 2.º Sargento do 2.º batalhão

FOLHETIM 183

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

XIV

Coração de lobo era o unico que conservava alguma presença de espirito e contou o que se passara na casa da rua dos Dois Escudos.

—Oh! oh! murmurou Pibrac, o caso é devéras singular.

—E elles eram tres? perguntou Crillon.

—Tres fidalgos jovens e formosos, disse a Farinette, que levou a mão ao hombro pisado.

—E uma mulher, accrescentou o *Sem folego*.

—Ah! havia tambem uma mulher?

—Que se conservou sempre na rua e estava mascarada.

Pibrac aproximou-se do ouvido de Crillon e disse:

—Senhor duque, sabemos já bastante; vamo-nos embora, porque adivinho muita coisa.

Crillon ver-se-hia em graves embaraços para se ver livre dos seus amigos da côrte dos Milagres, se não tivesse vindo em seu auxilio a engenhosa idéa de lhe pagar de beber.

E com effeito, emquanto o *Sem folego* e o *Coração de lobo* faziam a narração da sua aventura, chegaram dois mancebos trazendo numa padiola um barril de vinho.

—Toca a beber! gritou a multidão.

E Crillon esquivou-se seguido pelo capitão das guardas.

Quando se viu fóra da côrte dos Milagres, o duque parou e disse:

—Que pensa de tudo isto, meu caro Pibrac?

—Penso que os fidalgos que libertaram Paula eram gente da rainha mãi.

—Ora! replicou Crillon, a rainha Catharina não teve nunca tres homens dedicados.

Pibrac não respondeu.

—E essa mulher?...

—Poderia muito bem ser a rainha.

—Se assim foi, sabel-o-hei, disse Crillon.

—Como?

—Já vae ver.

Os dois amigos chegaram ao Louvre e em vez de entrarem pela porta principal, dirigiram-se para o postigo da margem do rio. Esse postigo, como os leitores sabem, dava para um corredor que communicava com a pequena escada de caracol, do qual a rainha Catharina fizera a sua serventia particular. Nesse corredor vigiava de dia e de noite uma sentinella.

Essa sentinela era, porém, escolhida entre os guardas e tinha ordem de deixar sair fosse quem fosse pela escada pequena.

Devem lembrar-se mesmo de que Nancy obtivera mais do que isso da condescendente sentinela, por occasião das entrevistas de Margarida com o duque Henrique e em seguida com o Sr. de Coarasse.

Crillon bateu no postigo.

A sentinela era um mancebo, filho segundo de Roanne, chamado Merindol, que o duque fizera entrar para as guardas, na sua qualidade de compatriota.

—Ha muito tempo que está ahi? perguntou Crillon com a sua bonhomia habitual.

—Ha duas horas.

—Viu sair alguem?

—Vi, uma mulher.

—Mascarada?

—E completamente embuçada, a ponto de que nem o diabo em pessoa seria capaz de lhe ver o rosto.

—E essa mulher voltou?

—Não, senhor.

—Pois bem, visto que está ha duas horas de sentinela, póde ser rendido, disse Crillon.

—Estou á espera do official de serviço.

—E' inutil, dê-me o seu mosquete.

—Como?

—E vá se deitar.

E o duque de Crillon fez um signal a Pibrac, que levou o Sr. de Merindol para fóra do corredor.

Depois o bravo duque embuçou-se na capa, poz o mosquete no braço e começou a passear, dizendo comsigo:

— Em breve saberei quem é essa mulher.

E fechou o postigo.

XV

Crillon passeou durante uma hora como um simples suisso, sem que ninguem se apresentasse no postigo.

Os primeiros alvores do dia começavam a illuminar o cimo dos telhados.

— Leve o diabo o officio! — murmurou Crillon.

E pensava já em se ir deitar, porque o digno fidalgo não gostava de passar as noites em claro, quando ouviu um ligeiro ruido exterior.

O duque, como devem lembrar-se, tinha fechado a porta.

Em seguida bateram de mansinho.

Crillon fizera a guerra na Allemanha e estava iniciado na rudeza da lingua tudesca.

— Quem está ahi? — perguntou elle, em allemão.

— Abra! — responderam em francez, com uma ligeira accentuação italiana.

Crillon tinha o ouvido fino, reconheceu a voz da rainha Catharina, apesar do cuidado com que ella a procurava disfarçar, e respondeu:

— Vou chamar o meu camarada, que levou a chave.

E o duque seguiu pelo corredor até uma porta que dava para o pateo grande do Louvre e dirigiu-se para o posto de guarda dos suissos.

Entrou e disse, com ar severo:

— Por que é que não está nenhuma sentinela no postigo?

E saiu, dizendo comsigo:

— A rainha Catharina e o suisso que lhe vão mandar que se arranjem como puderem. Eu cá vou-me deitar.

Mas Crillon não contara com o rei.

Quando passava pelos aposentos reaes veiu ter com elle o pagem Gauthier, que estava de serviço.

— Senhor duque — disse elle.

— Que me queres?

— Faz bem em ser tão madrugador.

— Por que?

— Porque sua magestade quando acorda pergunta sempre pelo Sr. duque.

— Sim? — disse Crillon, desapontado.

— Ainda hontem á noite, depois do senhor duque se retirar, disse-me o rei, quando se deitava: "Crillon dorme no Louvre, não é verdade?"

— "Dorme, sim, meu senhor."

— "Sabes onde é o seu quarto?"

— "Sei."

— "Pois has de ir chamal-o amanhã pela manhã."

— E o rei disse-te a que horas precisava de mim? — disse Crillon, que mordeu o bigode grisalho, signal evidente do seu máo humor.

— Não, senhor duque.

— Nesse caso, vou-me deitar.

— Que? — exclamou o pagem.

—Aqui onde me vês sabe que ainda não dormi.

— Devéras?

— E estou caindo de somno.

— Pois bem, senhor duque — disse Gauthier — venha para aqui.

E o pagem fez entrar Crillon para a antecamara real.

Depois mostrou-lhe o seu leito e accrescentou:

— Deite-se ahi, e prometto deixal-o dormir emquanto o rei não disser que o quer ver.

— E' o melhor que tenho a fazer — disse comsigo o duque.

Crillon era o homem dos tempos heroicos em tudo e por tudo. Dir-se-hia um guerreiro de Homero.

Tinha a franqueza do velho Nestor, comia como Menelau, batia-se como Achilles e dormia como Francisco I na vespera de Marignan.

Deitou-se, pois, em cima da cama do pagem e só teve tempo para fechar os olhos.

Cinco minutos depois dormia tranquillamente como homem a quem a consciencia não accusa.

Infelizmente, o somno de Crillon não teve longa duração.

O rei, que tivera pesadelos toda a noite e sonhara com huguenotes, traições, conspirações e assassinatos, mandou chamar Crillon.

Quando o dominavam os terrores imaginarios, o rei sentia a necessidade de ver o duque.

A physionomia franca e leal de Crillon, a sua bonhomia rude, tranquilizavam singularmente o monarcha.

Quando passava uma hora a sós com a rainha Catharina, o rei ficava sombrio e triste como um dia chuvoso; desesperava da vida, do futuro, da saude; não acreditava nem na bravura de uns, nem na fidelidade de outros, nem na honra de todos.

Depois que Carlos IX estava com Crillon por espaço de cinco minutos e trocava com elle tres palavras, sentia-se metamorphoseado; contemplava o céo azul, achava o sol quente, o ar puro, a vida boa, e dizia comsigo: "No fim de contas, não está ao alcance de todos ser rei de França..."

Crillon foi, pois, interrompido no seu somno de gigante, somno que se perdeu com os homens daquella tempera.

Esfregou os olhos, engoliu uma praga que lhe ia escapando dos labios e entrou no aposento do rei, que lhe ordenou fosse buscar o rei de Navarra.

Os leitores sabem o debate daquella entrevista.

O rei aconselhou a Henrique que fosse fazer uma viagem com a mulher á Gasconha e á Navarra.

Henrique respondera:

—Estou prompto a obedecer a vossa magestade, se consente em entregar-me o dote da princeza Margarida.

Aquella resposta fizera franzir as sobrancelhas a Carlos IX.

Ao mesmo tempo puzera-se a rir e dissera ao rei:

— Um homem que reclama tão francamente o seu dinheiro não é um conspirador.

(*Continúa*).